

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

MARIA CECÍLIA ALBERNAZ LINS SILVA DE ANDRADE

***A Germania* de Tácito: tradução e comentários**

**(versão corrigida – o exemplar original encontra-se disponível no  
CAPH (Centro de Apoio à Pesquisa Histórica) da FFLCH)**

São Paulo

2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

***A Germania* de Tácito: tradução e comentários**

**(versão corrigida – o exemplar original encontra-se disponível no  
CAPH (Centro de Apoio à Pesquisa Histórica) da FFLCH)**

Maria Cecília Albernaz Lins Silva de Andrade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Breno Battistin Sebastiani

São Paulo

2011

Nome: ANDRADE, Maria Cecília Albernaz Lins Silva de

Título: *A Germania* de Tácito: tradução e comentários

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de mestre.

Aprovado em:

Banca Examinadora

---

---

---

## RESUMO

Esta dissertação apresenta versão para o vernáculo do texto latino de *Germania*, obra trazida a lume em 98 d. C. pelo historiador Tácito e que compõe o conjunto das *opera minora* desse autor. Tal tradução é acompanhada do texto em latim e de notas para justificar determinada opção de versão, ante outras possibilidades de leitura da mesma palavra/passagem. A seguir, são tecidos comentários sobre a composição genérica de *Germania*, verificando as características que permitem inseri-la na tradição etnográfica e periegética e o contato com outros gêneros literários, mas também sobre a debatida questão da interpretação dessa obra única na literatura romana.

Palavras-chave: *Germania*, Tácito, tradução, historiografia, etnografia

## ABSTRACT

This dissertation presents a version in Portuguese of the Latin text of *Germania*, which was brought out in 98 a. D. by the historian Tacitus and integrates the *opera minora* of that author. This translation is accompanied by the Latin text and notes that justify such version option in face of other readings of the same word/passage. Next, commentaries about the generical composition of *Germania* are made, verifying the characteristics that allow insert it in the ethnographic and periegetic tradition and the contact with other literary genders, but also about the debated question of the interpretation of this unique work in the Roman literature.

Keywords: *Germania*, Tacitus, translation, historiography, ethnography

*Familiaribus*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Breno Battistin Sebastiani, pela orientação e paciência dispensada a mim. Obrigada por não abandonar quem eu mesma já teria abandonado.

À banca, composta pelo Prof. Dr. Pablo Schwartz Frydman e pela Profa. Dra. Corassin, por haver aceitado participar da qualificação e pela colaboração inestimável que deram à pesquisa com suas sugestões.

À biblioteca da Universität Basel na Suíça, especialmente à Frau Hildebrandt, pela atenção e ajuda que me forneceram. Modelo de eficiência e educação.

A minha família, por ficar sempre ao meu lado.

A meus amigos e colegas do latim, por estarem dispostos a me apoiar quando eu precisar.

A Alice Miyazaki, Magaly Negrisoni, Marcele Souto, Márcia Medeiros e Rosangela Gutierrez, pelo apoio. E, em especial, ao Ju, pela compreensão e afeto.

## SUMÁRIO

|                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Introdução</b> .....                                                            | 08  |
| <b>Tradução bilíngue</b> .....                                                     | 10  |
| <b>Comentários</b>                                                                 |     |
| <b>Capítulo I. Sobre a construção da monografia etnográfica em <i>Germania</i></b> |     |
| <b>I.1</b> A tradição etnográfica e a história.....                                | 59  |
| <b>I.2</b> Digressões etnográficas.....                                            | 65  |
| <b>I.3</b> Da estruturação da monografia etnográfica em <i>Germania</i> .....      | 77  |
| <b>I.4</b> Comparações entre romanos e germanos.....                               | 85  |
| <b>Capítulo II. Sobre a escrita periegética em <i>Germania</i></b>                 |     |
| <b>II.1</b> Das características.....                                               | 90  |
| <b>II.2</b> As digressões históricas em <i>Germania</i> .....                      | 93  |
| <b>Capítulo III. A <i>Germania</i> como um todo</b>                                |     |
| <b>III.1</b> Interpretações sobre sua finalidade.....                              | 101 |
| <b>III.2</b> <i>Germania</i> e <i>Agricola</i> : um programa comum.....            | 109 |
| <b>Considerações finais</b> .....                                                  | 112 |
| <b>Bibliografia</b> .....                                                          | 115 |

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação compõe-se de nossa tradução do texto *De origine et situ Germanorum* ou simplesmente *Germania*, datada de 98 d.C., de Cornélio Tácito acrescida de notas filológicas e posterior estudo que discute a presença nesta obra de certas espécies e expedientes historiográficos e até mesmo de outros gêneros, como a épica, e a maneira como são trabalhados por Tácito, de modo a refletir sobre sua constituição genérica.

Nossa versão para o vernáculo é acompanhada do texto latino de *Germania* tal como estabelecido por Koestermann (1964), edição escolhida por apresentar detalhado aparato crítico. Pela peculiaridade da escrita de Tácito, marcada pela concisão amiúde derivada de elipses, pela abundância e variedade de figuras, aliteraões e construções próprias dos estudos retóricos de sua época (OAKLEY, 2009), optamos por adotar como critério de tradução a preservação, no texto português, destes traços característicos. Este procedimento, entretanto, não logrará êxito quando o entendimento puder ser prejudicado. As notas elaboradas visam expor diferentes possibilidades de leitura de determinadas passagens conforme casos apontados e discutidos em bibliografia auxiliar, implicando discussão de possibilidades de tradução.

O estudo que segue a tradução tem por referência o esquema analítico de Karl Trüdinger (1918, p. 148), que divide *Germania* em duas metades: a primeira, que vai do parágrafo 1 ao 27, trata brevemente dos aspectos geográficos da região, discute sobre a origem da gente germana e apresenta suas características e costumes como se compusesse um grande e homogêneo grupo; a segunda, que vai de 28 a 46, trata de cada nação germana em particular, discorrendo sobre suas peculiaridades. Este estudo que apresentaremos é composto por comentários separados em três capítulos. No primeiro deles buscamos recuperar a tradição etnográfica desde a antiguidade grega até o século I d. C. para investigarmos em que medida e



de que maneira Tácito se insere nessa tradição, sem a intenção de determinar quais foram suas fontes; no segundo, trataremos da composição da segunda metade de *Germania* e no terceiro falaremos sobre as interpretações dadas a esta obra de Tácito e de que forma a questão genérica está presente nesta discussão e sobre a *Germania* integrar com *Agricola* um programa comum.

## TRADUÇÃO

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Germania omnis a Gallis Raetisque et Pannoniis Rheno et Danuvio fluminibus, a Sarmatis Dacisque mutuo metu aut montibus separatur: cetera Oceanus ambit, latos sinus et insularum immensa spatia complectens, nuper cognitis quibusdam gentibus<sup>1</sup> ac regibus, quos bellum aperuit. Rhenus Raeticarum Alpium inaccesso ac praecipiti vertice ortus, modico flexu in occidentem versus septentrionali Oceano miscetur. Danuvius molli et clementer edito montis Abnobaie iugo effusus plures populos adit, donec in Ponticum mare sex meatibus erumpat; septimum os paludibus hauritur.</p> | <p>1. Toda a Germânia está separada dos gauleses, retos e panônios pelos rios Reno e Danúbio, e dos sármatas e dácios pelo medo mútuo e pelas montanhas. O Oceano circunda as demais regiões, abarcando amplas baías e vastidões insulares, das quais algumas gentes e reis se tornaram recentemente conhecidos, pois a guerra os revelou. O Reno, que nasce do cimo inacessível e escarpado dos Alpes réticos, depois de se curvar um pouco para ocidente, deságua no Oceano setentrional. Já o Danúbio, a espraia-se brandamente modesto do elevado cume da montanha Ábnoba, percorre mais povos, até que se precipita no mar Pôntico por seis embocaduras; a sétima é sorvida pelos pântanos.</p> |
| <p>2. Ipsos Germanos indigenas crediderim minimeque aliarum gentium adventibus et hospitiis mixtos, quia nec terra olim, sed classibus advehebantur qui mutare sedes</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p>2. Quanto aos próprios Germanos, eu os julgaria nativos e de forma alguma imiscuídos aos que vêm de outras gentes, porque outrora aqueles que desejavam mudar de moradia lá chegavam não</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

<sup>1</sup> Gerber e Greef (1962) dizem que “‘natio’ partem significat, ‘gens’ amplectitur” (p. 494); em *Germania*, *gens* remeteria à totalidade dos povos germanos, enquanto *natio* corresponderia a cada povo germano em particular. Entretanto, eles afirmam sobre a acepção de *gens* nesse primeiro parágrafo de *Germania* que “‘natio’ idem quam ‘gens’” (p. 494), então *gens* assume a mesma significação de *natio*. Apesar disso, optamos por manter a versão de *gens* por “gente”, para acompanhar a opção vocabular do texto latino. Outrossim é atribuída a mesma significação a *gens* em: 27, 10; 38, 2; 13, 15; 37, 4; 43, 10; 10, 19; 30, 5; 31, 9; 33, 8; 2, 2; 39, 10; 38, 5; 29, 9; 35, 3; 38, 2; 44, 2; 45, 7; 45, 30; 28, 7; 15, 9; 36, 8; 21, 6; 38, 7; 41, 6; 25, 10; 28, 4; 34, 2.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>quaerebant, et inmensus ultra utque sic dixerim<br/>adversus Oceanus raris ab orbe nostro navibus<br/>aditur. quis porro, praeter periculum horridi et<br/>ignoti maris, Asia aut Africa aut Italia relictas<br/>Germaniam peteret, informem terris, asperam<br/>caelo, tristem cultu aspectuque nisi si patria sit?<br/>Celebrant carminibus antiquis, quod unum apud<br/>illos memoriae et annalium genus est,<br/>Tuistonem deum terra editum. ei filium<br/>Mannum, originem gentis<sup>2</sup> conditoremque<br/>Manno tris filios assignant, e quorum nominibus<br/>proximi Oceano Ingaevones, medii Herminones,<br/>ceteri Istaevones vocentur. quidam, ut in licentia<br/>vetustatis, pluris deo ortos plurisque gentis<br/>appellationes, Marsos Gambrivios Suebos<br/>Vandilios affirmant, eaque vera et antiqua<br/>nomina. ceterum Germaniae vocabulum recens<br/>et nuper additum, quoniam qui primi Rhenum<br/>transgressi Gallos expulerint ac nunc Tungri,<br/>tunc Germani vocati sint: ita nationis nomen,<br/>non gentis evaluisse paulatim, ut omnes primum<br/>a victore ob metum, mox etiam a se ipsis<br/>invento nomine Germani vocarentur.</p> | <p>por terra, mas em naus. Além disso, o imenso e,<br/>por assim dizer, oposto Oceano é visitado por<br/>poucos navios do nosso mundo. E quem, fora o<br/>perigo do mar violento e desconhecido, deixaria a<br/>Ásia, a África ou a Itália e dirigir-se-ia à<br/>Germânia, de aspecto tosco, clima rigoroso e<br/>desagradável para viver e mesmo para observar, a<br/>não ser que fosse sua pátria?</p> <p>Por meio de cantos antigos, que é a única<br/>espécie de recordação e de anais que há entre<br/>eles, celebram o deus Tuistão, nascido da terra.<br/>Atribui-se a ele um filho, Mano, origem e<br/>fundador da gente, e a Mano três filhos. E a partir<br/>dos nomes destes, são chamados ingévones os<br/>que habitam próximo ao Oceano, hermíones os<br/>da região central e istévones os demais. Alguns<br/>asseguram, conforme a licença que é dada à<br/>Antiguidade, haver mais filhos do deus e mais<br/>nomes de povos, marsos, gambrívios, suevos e<br/>vândalos, e serem estes os nomes antigos e<br/>verdadeiros. A denominação de “Germânia”, ao<br/>contrário, é recente e foi introduzida há pouco,<br/>porque os primeiros que atravessaram o Reno,</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>2</sup> *Gens* aqui trata dos germanos de uma maneira geral. Tal significado é dado a *gens* também em: 2, 20; 4, 3; 14, 9; 2, 11; 2, 15; 10, 11; 19, 4; 22, 12. Em todas essas passagens, *gens* foi traduzida por “gente”.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3. Fuisse apud eos et Herculem memorant, primumque omnium virorum fortium ituri in proelia canunt. sunt illis haec quoque carmina, quorum relatu, quem barditum vocant, accendunt animos, futuraeque pugnae fortunam ipso cantu augurantur; terrent enim trepidantve, prout sonuit acies, nec tam voces illae quam virtutis concentus videntur. affectatur praecipue asperitas soni et fractum murmur, obiectis ad os scutis, quo plenior et gravior vox repercussu intumescat. ceterum et Ulixen quidam opinantur longo illo et fabuloso errore in hunc Oceanum delatum adisse Germaniae terras, Asciburgiumque, quod in ripa Rheni situm hodieque incolitur, ab illo constitutum nominatumque; aram quin etiam Ulixi consecratam, adiecto Laertae patris nomine eodem loco olim repertam, <i>monumenta</i>que et</p> | <p>expulsaram os gauleses e são chamados agora tungros, eram antes chamados germanos; assim, o nome que era de uma nação e não de um povo paulatinamente prevaleceu, de tal modo que todos foram denominados germanos, primeiramente pelo vencedor, para causar medo, e logo depois pelos próprios vencidos, ao descobrirem o nome.</p> <p>3. Também recordam que Hércules viveu entre eles e, quando vão para a batalha, celebram-no como o primeiro dentre os bravos varões. Eles também possuem cantos com cujo conteúdo, que denominam <i>barditum</i>, acendem os ânimos ao serem entoados, e por meio destes predizem a sorte da batalha futura. Amedrontam ou abalam-se, conforme o grito do exército, e isso mostra não tanto a união de vozes quanto de valor. Almejam a aspereza do som e um ruído irregular quando põem diante de suas bocas os escudos, para que a voz se amplifique, mais forte e grave, pela reverberação. Voltando ao assunto, alguns crêem que Ulisses, levado a este Oceano naquele longo e fabuloso errar, chegou em terras germânicas, e constituiu e deu nome a Ascibúrgio, que está situado às margens do Reno e é atualmente habitado. De fato, o altar</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>tumulos quosdam</i><sup>3</sup> Graecis litteris inscriptos in confinio Germaniae Raetiaeque adhuc extare. quae neque confirmare argumentis neque refellere in animo est: ex ingenio suo quisque demat vel addat fidem.</p>                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>consagrado a Ulisses, com o acréscimo do nome de seu pai Laertes, outrora encontrado naquele mesmo lugar, bem como monumentos e alguns túmulos com inscrições em grego ainda existem nos limites da Germânia e da Récia. Estas informações, não as pretendo confirmar pelos argumentos nem as refutar, cada qual que retire ou acrescente-lhes credibilidade conforme seu entendimento.</p>                                                                                                                                                                     |
| <p>4. Ipse eorum opinionibus accedo, qui Germaniae populos nullis aliis aliarum nationum conubiis infectos propriam et sinceram et tantum sui similem gentem extitisse arbitrantur. unde habitus quoque corporum, tamquam in tanto hominum numero, idem omnibus: truces et caerulei oculi, rutilae comae, magna corpora et tantum ad impetum valida laboris atque operum non eadem patientia, minimeque sitim aestumque tolerare, frigora atque inedia caelo solove assueverunt.</p> | <p>4. Eu próprio concordo com aqueles que julgam que os povos da Germânia não se mesclaram, por meio do casamento, com outras nações, dada a peculiaridade, pureza e tamanha similaridade de sua gente. Até o aspecto de seus corpos, embora haja um grande número de pessoas, é igual em todos: olhos azuis e ameaçadores, cabelos ruivos, corpanzais vigorosos somente ao embate; não com a mesma firmeza suportam o trabalho e os afazeres e muito menos toleram a sede e o calor intenso, mas graças ao clima e ao terreno habituaram-se ao frio e à fome.</p> |

<sup>3</sup> Pensamos que traduzir esta passagem (e as demais do mesmo tipo) de forma a não reproduzir essa característica da escola retórica a que pertencia Tácito, que consiste na justaposição de dois substantivos ou adjetivos sinônimos, como que para reforçar a idéia ou melhor expressá-la, prejudicaria a versão justamente por privá-la desta propriedade existente no texto latino. A tradução inglesa de Hutton traz: certas sepulturas com túmulos (certain barrows with monuments), não mantendo a construção do texto latino, o que fará posteriormente em 10.3, por exemplo; e a francesa, de Burnouf: monumentos e túmulos (et que des monuments et des tombeaux).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>5. Terra etsi aliquanto specie differt, in universum tamen aut silvis horrida aut paludibus foeda, humidior qua Gallias, ventosior qua Noricum ac Pannoniam aspicit; satis ferax, frugiferarum arborum impatiens, pecorum fecunda, sed plerumque improcera. ne armentis quidem suos honor aut gloria frontis: numero gaudent, eaeque solae et gratissimae opes sunt. argentum et aurum propitiine an irati dii negaverint dubito. nec tamen affirmaverim nullam Germaniae venam argentum aurumve gignere: quis enim scrutatus est? possessione et usu haud perinde afficiuntur: est videre apud illos argentea vasa legatis et principibus eorum muneri data non in alia vilitate quam quae humo finguntur; quamquam proximi ob usum commerciorum aurum et argentum in pretio habent formasque quasdam nostrae pecuniae agnoscunt atque eligunt: interiores simplicius et antiquius permutatione mercium utuntur. pecuniam probant veterem et diu notam, serratos bigatosque. argentumque<sup>4</sup> magis quam aurum sequuntur, nulla affectione animi, sed</p> | <p>5. Ainda que a região difira um pouco em aparência, no geral, contudo, é temível pelas florestas e repugnante por conta dos pântanos, chove mais próximo às Gálias e venta mais próximo de Nórico e da Panônia; é bastante fértil, mas não dá árvores frutíferas e é abundante em gado que são, em sua maioria, de pequeno porte. Sua honra e glória certamente não derivam da aparência dos rebanhos: alegram-se com a quantidade, e estas são as únicas e mais agradáveis riquezas que possuem. Se foram deuses favoráveis ou encolerizados que lhes negaram o ouro e a prata, eu não saberia dizer. E também não afirmaria que nenhuma mina da Germânia produz prata ou ouro: quem a explorou? Não são afetados pela posse e pelo uso igualmente. Vê-se entre eles vasilhas de prata, dadas de presente a seus embaixadores e governantes, mas estas são tidas como ninharias não diversas das que são produzidas pela terra. Embora os mais próximos à fronteira, pelo hábito do comércio, vendam o ouro e a prata por um bom preço e conheçam algumas formas de nossa</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>4</sup> Adotamos a opção “*argentum quoque magis quam aurum sequuntur*” para a versão dessa passagem, por reconhecê-la mais adequada ao contexto. Esta lição consta no texto estabelecido em TACITUS, 2006.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>quia numerus argenteorum facilius usui est promiscua ac vilia mercantibus.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>moeda e escolham, os povos das regiões interiores usam do modo mais simples e tradicional a permuta de mercadorias. Aceitam uma moeda antiga e conhecida, a serrilhada e com uma biga. Também buscam mais a prata que o ouro, sem nenhuma afetação íntima, mas porque uma soma de denários de prata é mais fácil para adquirir mercadorias comuns e de baixo custo.</p>                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>6. Ne ferrum quidem superest, sicut ex genere telorum colligitur. rari gladiis aut maioribus lanceis utuntur: hastas vel ipsorum vocabulo <i>frameas</i><sup>5</sup> gerunt angusto et brevi ferro, sed ita acri et ad usum habili, ut eodem telo, prout ratio poscit, vel cominus vel eminus pugnent. et eques quidem scuto <i>frameaque</i> contentus est, pedites et missilia spargunt, pluraque singuli, atque in inmensum vibrant, nudi aut sagulo leves. nulla cultus iactatio; scuta tantum lectissimis coloribus distinguunt. paucis loricae, vix uni alterive cassis aut galea. equi non forma,</p> | <p>6. Na verdade, nem o ferro é abundante, como se pode inferir pelo tipo de suas armas. Raros são os que usam espadas ou lanças maiores: produzem lanças, ou pela denominação deles próprios <i>frameas</i>, com sua parte de ferro estreita e curta, de tal sorte afiadas e cômodas ao manejo, que com a mesma arma, consoante exige a razão, lutam quer de perto quer de longe. Um cavaleiro fica satisfeito com um escudo e uma “<i>framea</i>”, a infantaria atira armas de arremesso, e cada qual atira muitas a uma longa distância, pois ficam nus ou com um leve traje de guerra. Não há nenhuma</p> |

<sup>5</sup> Lança curta, uma espada; estas ou outras denominações para essa arma tipicamente germânica poderiam ter sido usadas, mas por ser *framea* o nome germânico utilizado por Tácito no texto latino, seguido de sua definição, mantivemos a palavra *framea* todas as vezes que o objeto designado por esse termo é mencionado e também para destacar este vocábulo, um de apenas três que Tácito apresenta da linguagem dos germanos (a mesma opção de tradução vale para: *barditum*, parágrafo 3, e *glesum*, parágrafo 45). A tradução brasileira de Stevenson (1950) traz “frâmea”, forma esta presente na última edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP, 2009). Na tradução francesa, de Burnouf, a versão é ‘framées’ e na inglesa, de Hutton, ‘frameae’; e assim ocorre também em 6.2.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>non velocitate conspicui. sed nec variare gyros in morem nostrum docentur: in rectum aut uno flexu dextros agunt, ita coniuncto orbe, ut nemo posterior sit. in universum aestimanti plus penes peditem roboris; eoque mixti proeliantur, apta et congruente ad equestrem pugnam velocitate peditum, quos ex omni iuventute delectos ante aciem locant. definitur et numerus: centeni ex singulis pagis sunt, idque ipsum inter suos vocantur, et quod primo numerus fuit, iam nomen et honor est. acies per cuneos componitur. cedere loco, dummodo rursus instes, consilii quam formidinis arbitrantur. corpora suorum etiam in dubiis proeliis referunt. scutum reliquisse praecipuum flagitium, nec aut sacris adesse aut concilium inire ignominioso fas, multique superstites bellorum infamiam laqueo finierunt.</p> | <p>ostentação em seu modo de viver; seus escudos se diferenciam somente pelas mais formosas cores. Poucos usam couraças, dificilmente um ou outro usa elmo ou capacete. Os cavalos não são notáveis nem pela aparência, nem pela velocidade, e não são adestrados a dar voltas para todos os lados como é hábito nosso: seguem em linha reta ou com uma curva à direita, de tal forma que, fechado o círculo, ninguém fique para trás. De forma geral, julgam haver mais vigor no soldado-infante e combatem unidos no mesmo local, sendo adequada e compatível à da pugna equestre a velocidade da infantaria, que é escolhida dentre a flor da juventude e posta na linha de frente. A quantidade também é determinada: de cada aldeia provêm cem, e por esse mesmo numeral são chamados entre os seus: o que a princípio era apenas um número passou a ser uma denominação e uma honra. O exército ordena-se em forma de cunha. Consideram que deixar o posto, contanto que sigas no encalço em seguida, seja questão de planejamento e não por medo. Levam os corpos dos seus mesmo em prélios ainda irresolutos. Ter abandonado o escudo é a pior desonra, e não é permitido ao</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>7. Reges ex nobilitate, duces ex virtute sumunt. nec regibus infinita aut libera potestas, et duces exemplo potius quam imperio, si prompti, si conspicui, si ante aciem agant, admiratione praesunt. ceterum neque animadvertere neque vincire, ne verberare quidem nisi sacerdotibus permissum, non quasi in poenam nec ducis iussu, sed velut deo imperante, quem adesse bellantibus credunt. effigiesque et signa quaedam detracta lucis in proelium ferunt; quodque praecipuum fortitudinis incitamentum est, non casus nec fortuita conglobatio turmam aut cuneum facit, sed familiae et propinquitates; et in proximo pignora, unde feminarum ululatus audiri, unde vagitus infantium. hi cuique sanctissimi testes, hi maximi laudatores: ad matres, ad coniuges vulnera ferunt; nec illae numerare aut exigere plagas pavent, cibosque et hortamina pugnantibus gestant.</p> | <p>ignominioso assistir aos ritos sagrados ou ir ao conselho; e muitos sobreviventes da guerra enforcaram-se para escapar à infâmia.</p> <p>7. Eles escolhem seus reis segundo a nobreza e seus generais segundo a força. O poder para os reis não é ilimitado e irrefreado, os generais antes dão o exemplo que ordens, e são os mais admirados se estão preparados e visíveis na linha de frente. Ademais, castigar, acorrentar, açoitar, somente é permitido aos sacerdotes, não como uma forma de punição ou por ordem do general, mas como uma ordem do deus que crêem estar junto a eles na batalha. Algumas imagens e símbolos são retirados dos bosques sagrados e carregados para o prélio; e isto é o principal estímulo da coragem, pois não foi o acaso nem a reunião fortuita que compôs a armada e a formação em cunha, mas as famílias e as amizades; e ainda têm perto de si as pessoas que lhes são mais caras, em local donde se pode ouvir os berros das mulheres e o choro das crianças. Estas são as testemunhas mais sagradas para cada um deles, estas são suas maiores lisonjeadoras: levam suas feridas até suas mães, até suas esposas, as quais não temem contar seus</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>8. Memoriae proditur quasdam acies inclinatas iam et labantes a feminis restitutas constantia precum et obiectu pectorum et monstrata cominus captivitate, quam longe impatientius feminarum suarum nomine timent, adeo ut efficacius obligentur animi civitatum<sup>6</sup>, quibus inter obsides puellae quoque nobiles imperantur. inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant, nec aut consilia earum aspernantur aut responsa neglegunt. vidimus sub divo Vespasiano Veledam diu apud plerosque numinis loco habitam; sed et olim Albrunam<sup>7</sup> et compluris alias venerati sunt, non adulatione nec tamquam facerent deas.</p> <p>9. <i>Deorum maxime Mercurium colunt</i><sup>8</sup>, cui certis diebus humanis quoque hostiis litare fas</p> | <p>ferimentos ou examiná-los, trazendo alimentos e exortações aos guerreiros.</p> <p>8. Contam as narrativas que algumas batalhas, já a ponto de perder-se, foram restabelecidas pelas mulheres, dada a constância de suas preces e a interposição de seus peitos, assim indicado de perto o cativo, o que eles temem mais arrebatadamente com relação a suas mulheres, a ponto de serem mais eficazmente constrangidos os ânimos dos povos a quem se exige, dentre os reféns, garotas nobres. Ademais disso, julgam haver nas mulheres algo de sagrado e providente e não desprezam seus conselhos nem negligenciam suas predições. Sob o império de Vespasiano, vimos Veleda ser considerada como uma divindade, durante muito tempo, pela maioria dos homens; e outrora veneraram também Aurínia e muitas outras, não com vil lisonja nem como se forjassem deusas.</p> <p>9. Dentre os deuses, cultuam sobretudo Mercúrio, a quem crêem ser permitido até, em certos dias,</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>6</sup> *Civitas* nesta passagem refere-se à organização social, podendo ser entendida como “Estado”, e por esta razão traduzimo-na como “Cidade”. *Civitas* é empregada com esse sentido também em: 10, 5; 12, 8; 13, 16; 14, 7; 15, 7; 19, 10; 25, 9; 30, 2; 43, 11; 37, 2; 10, 14; 41, 3; 44, 6.

<sup>7</sup> Auriniam

<sup>8</sup> Chamamos atenção aqui para a semelhança deste período com *De Bello Gallico* VI. 17,1, tratando dos gauleses: *deum maxime Mercurium colunt*. A única diferença é o caso e número da palavra *deus*, que em César é acusativo singular e em Tácito genitivo plural, mas ainda assim ambas as frases mantêm o mesmo significado.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>habent. [Herculem et] Martem concessis animalibus placant. pars Sueborum et Isidi sacrificat: unde causa et origo peregrino sacro, parum comperi, nisi quod signum ipsum in modum liburnae figuratum docet advectam religionem. ceterum nec cohibere parietibus deos neque in ullam humani oris speciem assimilare ex magnitudine caelestium arbitrantur: lucos ac nemora consecrant deorumque nominibus appellant secretum illud, quod sola reverentia vident.</p>                                                                                                                        | <p>imolar vítimas humanas. Abrandam Hércules e Marte com animais permitidos. Uma parte dos Suevos também sacrifica a Ísis; pouco conheço do motivo e origem do rito estrangeiro, apenas sei que o próprio símbolo, figurado à maneira libúrnica, mostra que é um culto trazido se fora. Além do mais, entendem que reter os deuses entre paredes ou forjá-los com rostos semelhantes aos de humanos não está de acordo com a grandeza divina; consagram bosques e florestas e designam com nomes de deuses algo oculto, que vêm somente por meio da reverência.</p>                                                                  |
| <p>10. Auspicia sortesque ut qui maxime observant. sortium consuetudo simplex. virgam frugiferae arbori decisam in surculos amputant eosque notis quibusdam discretos super candidam vestem temere ac fortuito spargunt. mox, si publice consultetur, sacerdos civitatis, sin privatim, ipse pater familiae, precatus deos caelumque suspiciens ter singulos tollit, sublatis secundum impressam ante notam interpretatur. si prohibuerunt, nulla de eadem re in eundem diem consultatio; sin permissum, auspicio- rum adhuc fides exigitur. et illud quidem etiam hic notum, avium voces</p> | <p>10. Os germanos observam os auspícios e o oráculo mais que qualquer um. O costume de se fazer predições não varia: cortam uma vergõntea retirada de uma árvore frutífera em pequenos ramos e estes, diferenciados por certos caracteres, eles espalham a esmo e fortuitamente sobre um tecido branco. Logo em seguida é consultado o sacerdote da cidade, se for para o interesse público; se particular, o próprio pai de família, que após ter rogado aos deuses, dirige seu olhar ao céu e apanha um a um dos pequenos ramos por três vezes. Feito isso, ele os interpreta segundo o sinal gravado neles anteriormente. Se</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>volatusque interrogare: proprium gentis equorum quoque praesagia ac monitus experiri. publice aluntur iisdem nemoribus ac lucis, candidi et nullo mortali opere contacti; quos pressos sacro curru sacerdos ac rex vel princeps civitatis comitantur hinnitusque ac fremitus observant. nec ulli auspicio maior fides, non solum apud plebem: apud proceres, apud sacerdotes; se enim ministros deorum, illos conscios putant. est et alia observatio auspiorum, qua gravium bellorum eventus explorant. eius gentis, cum qua bellum est, captivum quoquo modo interceptum cum electo popularim suorum, patriis quemque armis, committunt: victoria huius vel illius pro praeiudicio accipitur.</p> | <p>algo for vetado, nenhuma consulta a respeito do mesmo assunto é feita no mesmo dia, mas se for permitido, uma prova ainda é exigida dos auspícios. Também lhes é algo conhecido buscar respostas nos sons e no voo das aves é algo conhecido por eles, mas é próprio desse povo também consultar presságios e predições utilizando cavalos. Para o interesse público, alguns cavalos brancos intocados pelo trabalho humano são criados naqueles mesmos bosques e florestas, estes são atrelados ao carro sagrado e o sacerdote e o rei, ou o líder da Cidade, os acompanham e observam seus relinchos e frêmitos. Nenhum outro auspício inspira maior confiança, não só na plebe, mas também nos chefes e sacerdotes; de fato, estes últimos consideram-se servos dos deuses, e aqueles animais, seus confidentes. Há ainda outro tipo de observação dos auspícios, por meio do qual consultam o desenlace das duras guerras. Põem em combate um prisioneiro apanhado do povo contra o qual se guerreia, com um escolhido dentre os seus, cada qual com as armas de sua pátria: a vitória deste ou daquele é tomada como prognóstico.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>11. De minoribus rebus principes consultant, de maioribus omnes, ita tamen, ut ea quoque, quorum penes plebem arbitrium est, apud principes praetractentur. coeunt, nisi quid fortuitum et subitum incidit, certis diebus, cum aut inchoatur luna aut impletur; nam agendis rebus hoc auspicatissimum initium credunt. nec dierum numerum, ut nos, sed noctium computant. sic constituunt, sic condicunt: nox ducere diem videtur. illud ex libertate vitium, quod non simul nec ut iussi conveniunt, sed et alter et tertius dies cunctatione coeuntium absumitur. ut turbae placuit, considunt armati. silentium per sacerdotes, quibus tum et coercendi ius est, imperatur. mox rex vel principes, prout aetas cuique, prout nobilitas, prout decus bellorum, prout facundia est, audiuntur, auctoritate suadendi magis quam iubendi potestate. si displicuit sententia, fremitu aspernantur; sin placuit, frameas concutiunt: honoratissimum assensus genus est armis laudare.</p> | <p>11. Consultam os líderes quando se trata de assuntos menores, os maiores são tratados por todos; entretanto, é de tal forma que também estes últimos, cuja decisão cabe ao povo, são previamente tratados entre os líderes. Reúnem-se em dias determinados: quando a lua começa a crescer ou quando ela se torna cheia, a não ser que sobrevenha algo fortuito e súbito; pois crêem ser este início o mais auspicioso para empreender as ações. Não contam, como nós, o número de dias, massim de noites. Assim constituem, assim concordam: a noite parece conduzir ao dia. É um vício derivado de sua liberdade não se encontrarem ao mesmo tempo, como se convocados, e assim um dia a mais, e ainda um terceiro, é consumido pela delonga dos participantes. Logo que a multidão tenha aprovado, sentam-se armados. O silêncio é exigido pelos sacerdotes, os quais detém também o direito de reprimir. Logo depois, o rei ou os líderes, de acordo com a idade de cada um, com a nobreza, com a glória nas guerras e com a eloquência, são ouvidos mais pelo poder de persuasão que pela capacidade de dar ordens. Se a proposição desagradar, eles a rejeitam com um</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>12. Licet apud concilium accusare quoque et discrimen capitis intendere. distinctio poenarum ex delicto: proditores et transfugas arboribus suspendunt, ignavos et imbelles et corpore infames caeno ac palude, iniecta insuper crate, mergunt. diversitas supplicii illuc respicit, tamquam scelera ostendi oporteat, dum puniuntur, flagitia abscondi. sed et levioribus delictis pro modo poena: equorum pecorumque numero convicti multantur. pars multae regi vel civitati, pars ipsi, qui vindicatur, vel propinquis eius exsolvitur. eliguntur in iisdem conciliis et principes, qui iura per pagos vicosque reddunt; centeni singulis ex plebe comites consilium simul et auctoritas adsunt.</p> <p>13. Nihil autem neque publicae neque private</p> | <p>grande alarido, porém, se agradar, agitam as <i>frameas</i>; este louvor com armas é o tipo mais honroso de aprovação.</p> <p>12. Também é permitido, no Conselho, acusar e apresentar penas capitais. A distinção entre as penas é estabelecida a partir dos delitos. Os traidores e desertores são enforcados, os fracos, covardes e pervertidos são mergulhados na lama ou num pântano, e uma grade é colocada por cima. A diversidade de suplícios diz respeito à idéia de que é preciso mostrar os crimes no momento de sua punição e esconder as ignomínias. Mas a pena para delitos mais leves é proporcional: os condenados são multados em uma quantia de cavalos e gado. Uma parte da multa é paga ao rei ou à cidade, a outra parte é par aquele que foi lesado, ou para seus familiares. Nestes mesmos Conselhos também são eleitos os líderes, os quais administram a justiça pelos povoados e rincões. Para cada qual há uma centena de acompanhantes populares, que lhes proporcionam conselhos e autoridade.</p> <p>13. Não tratam de nenhum assunto, público ou</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>rei nisi armati agunt. sed arma sumere non ante cuiquam moris, quam civitas<sup>9</sup> suffecturum probaverit. tum in ipso concilio vel principum aliquis vel pater vel propinqui scuto frameaque iuvenem ornant: haec apud illos toga, hic primus iuventae honos; ante hoc domus pars videntur, mox rei publicae. insignis nobilitas aut magna patrum merita principis dignationem etiam adolescentulis assignant; ceteri robustioribus ac iam pridem probatis aggregantur, nec rubor inter comites aspici. gradus quin etiam ipse comitatus habet, iudicio eius quem sectantur; magnaque et comitum aemulatio, quibus primus apud principem suum locus, et principum, cui plurimi et acerrimi comites. haec dignitas, hae vires, magno semper electorum iuvenum globo circumdari, in pace decus, in bello praesidium. nec solum in sua gente cuique, sed apud finitimas quoque civitates id nomen, ea gloria est, si numero ac virtute comitatus emineat; expetuntur enim legationibus et muneribus ornantur et ipsa plerumque fama bella profligant.</p> | <p>privado, senão armados. Mas, como é de costume, ninguém pega em armas antes que os cidadãos reconheçam que haverão de ser capazes e daí então, durante o próprio Conselho, um dos líderes ou o pai ou os parentes ornam o jovem com o escudo e a 'framea'; isso, entre eles, é como a toga, a primeira honra da juventude. Antes desse momento, ele é considerado membro de uma família e, logo em seguida, membro da república. A ilustre nobreza ou os grandes méritos dos pais dão, mesmo aos adolescentes, o reconhecimento do príncipe; os demais são agregados aos outros mais vigorosos, já há muito aprovados, sem que se veja sinal de vergonha quando junto a seus companheiros. Porém, o próprio agrupamento apresenta graduações, estabelecidas de acordo com o julgamento daquele que seguem; e então é grande a rivalidade entre companheiros na disputa pelo primeiro lugar ao lado de seu líder, e também entre os líderes, na disputa pelo agrupamento mais numeroso e mais enérgico. Traz tal dignidade e poderio estar sempre rodeado por um</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>9</sup> Neste caso *civitas* diz respeito aos próprios cidadãos e por isso foi traduzida por “cidadãos” e não por “Cidade”. Ver Gerber e Greef (1962, p. 173).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>14. Cum ventum in aciem, turpe principi virtute vinci, turpe comitatu virtutem principis non adaequare. iam vero infame in omnem vitam ac probrosum superstitem principi suo ex acie recessisse: illum defendere tueri, sua quoque fortia facta gloriae eius assignare praecipuum sacramentum est: principes pro victoria pugnant, comites pro principe. si civitas, in qua orti sunt, longa pace et otio torpeat, plerique nobilium adulescentium petunt ultro eas nationes, quae tum bellum aliquod gerunt, quia et ingrata genti quies et facilius inter ancipitia clarescunt magnumque comitatum non nisi vi belloque tueare; exigunt enim principis sui liberalitate illum bellatorem equum, illum cruentam victricemque frameam; nam epulae et quamquam incompti, largi tamen apparatus pro</p> | <p>grande pelotão de jovens escolhidos: a glória na paz e a defesa na guerra. Aquele cujo agrupamento se destaca em número e coragem não apenas entre seu povo, mas também nas cidades vizinhas, tem renome e glória. Então são procurados por embaixadores, são ornados com presentes, e o mais das vezes sua própria reputação leva as guerras quase a cabo.</p> <p>14. Quando entra na batalha, é vergonhoso para o líder ser vencido em bravura e é vergonhoso para os companheiros não se igualar com o líder em bravura. Além disso, é infame e ignominioso pelo resto da vida ter abandonado a batalha e sobrevivido a seu líder; defendê-lo, protegê-lo e também atribuir-lhe seus próprios feitos grandiosos para a glória dele é a principal consagração militar. Os líderes lutam pela vitória, os companheiros pelo líder. Se a Cidade, na qual nasceram, está entorpecida por uma longa paz e pelo ócio, a maioria dos nobres adolescentes procura por nações que estejam guerreando com outras naquele momento, não só porque a inação é desagradável para seu povo como também mais facilmente tornam-se ilustres em situações de perigo e não se mantêm um grande agrupamento</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>stipendio cedunt. materia munificentiae per bella et raptus. nec arare terram aut exspectare annum tam facile persuaseris quam vocare hostem et vulnera mereri; pigrum quin immo et iners videtur sudore acquirere quod possis sanguine parare.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>sem violência e guerra: é, portanto, da generosidade de seu líder que reclamam aquele famoso cavalo de guerra, aquela sanguinária e vitoriosa <i>framea</i>. Com efeito, banquetes e abundância em apetrechos, ainda que sejam grosseiros, equivalem ao soldo. O material para sua munificência provém de guerras e roubos. Não os convencerias a arar a terra ou a esperar pela colheita tão facilmente como a desafiar o inimigo e conseguir ferimentos. Mas antes consideram improdutivo e sem valor adquirir pelo suor aquilo que pode ser alcançado pelo sangue.</p> |
| <p>15. Quotiens bella non ineunt, [non] multum venatibus, plus per otium transigunt, dediti somno ciboque, fortissimus quisque ac bellicosissimus nihil agens, delegata domus et penatium et agrorum cura feminis senibusque et infirmissimo cuique ex familia: ipsi hebent, mira diversitate naturae, cum iidem homines sic ament inertiam et oderint quietem. mos est civitatibus ultro ac viritim conferre principibus vel armentorum vel frugum, quod pro honore acceptum etiam necessitatibus subvenit. gaudent praecipue finitimarum gentium donis, quae non</p> | <p>15. Todas as vezes que não vão para a guerra, dedicam-se muito às caçadas, porém vivem mais na ociosidade, entregues ao sono e à comida. Os homens mais fortes e belicosos nada fazendo, o cuidado da casa, dos penates e dos campos confiado às mulheres, aos velhos e aos mais incapazes da família; e eles mesmos ficam ociosos, devido a uma notável contradição em sua natureza, que leva os mesmos homens a amarem assim a indolência e a odiarem a inação. É costume nas cidades servir aos líderes, de modo espontâneo e individualmente, de uma parte de</p>     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>modo a singulis, sed et publice mittuntur, electi equi, magna arma, phalerae torquesque; iam et pecuniam accipere docuimus.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>seu rebanho e de sua seara, o que é aceito como honra, mas que também cobre suas necessidades. Alegam-se, sobretudo, com presentes dos povos vizinhos, que não só são enviados por indivíduos, mas ainda em nome da Cidade: cavalos seletos, magníficas armas, colares e braceletes; e já os ensinamos a aceitar dinheiro.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>16. Nullas Germanorum populis urbes habitari satis notum est, ne pati quidem inter se iunctas sedes. colunt discreti ac diversi, ut fons, ut campus, ut nemus placuit. vicos locant non in nostrum morem conexis et cohaerentibus aedificiis: suam quisque domum spatio circumdat, sive adversus casus ignis remedium sive inscientia aedificandi. ne caementorum quidem apud illos aut tegularum usus: materia ad omnia utuntur informi et citra speciem aut delectationem. quaedam loca diligentius illinunt terra ita pura ac splendente, ut picturam ac liniamenta colorum imitetur. solent et subterraneos specus aperire eosque multo insuper fimo onerant, suffugium hiemi et receptaculum frugibus, quia rigorem frigorum eius modi loci molliunt, et si quando hostis advenit, aperta populatur, abdita autem et</p> | <p>16. Bem se sabe que povos germanos não habitam em centros urbanos, na verdade, não admitem moradias juntas umas com as outras. Moram separados e afastados, conforme agrada uma fonte, um campo ou um bosque. Estabelecem povoados não com edificações contíguas e conjugadas, segundo é nosso costume, mas cada qual circunda sua casa com um espaço, como prevenção contra incêndio ou por falta de habilidade para construir. Nem mesmo fazem uso de cascalho ou telhas, o material usado em todas as circunstâncias é amorfo e sem ornamento ou deleite. Diligentemente revestem certos locais com terra tão limpa e esplendente, que simula pintura e esboços coloridos. Costumam também abrir cavernas subterrâneas e cobri-las com muito esterco, como um refúgio no inverno e despena</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>defossa aut ignorantur aut eo ipso fallunt, quod quaerenda sunt.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>de grãos, porque locais assim aliviam o rigor do frio e quando o inimigo chega, destrói aquilo que está à vista, mas os lugares escondidos e debaixo da terra são desconhecidos e ludibrium exatamente porque devem ser procurados.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>17. Tegumen omnibus sagum fibula aut, si desit, spina consertum: cetera intecti<sup>10</sup> totos dies iuxta focum atque ignem agunt. locupletissimi veste distinguuntur, non fluitante, sicut Sarmatae ac Parthi, sed stricta et singulos artus exprimente. gerunt et ferarum pelles, proximi ripae neglegenter, ultiores exquisitius, ut quibus nullus per commercia cultus. eligunt feras et detracta velamina spargunt maculis pellibusque beluarum, quas exterior Oceanus atque ignotum mare gignit. nec alius feminis quam viris habitus, nisi quod feminae saepius lineis amictibus velantur eosque purpura variant, partemque vestitus superioris in manicas non extendunt, nudae brachia ac lacertos; sed et proxima pars pectoris patet.</p> | <p>17. Todos vestem um saio fechado com uma fivela ou, na falta desta, com um espinho; nus quanto ao mais, passam dias inteiros junto ao calor do fogo. Os mais ricos são diferenciados pelo uso de uma veste, que não é larga como a dos Sármatas e dos Partos, mas justa, marcando todas as formas do corpo. Também trazem em si peles de fera, negligentemente os povos às margens do rio, de modo mais cuidado os que habitam o interior, dado que estes últimos não obtêm adornos por relações comerciais. Primeiro eles escolhem as feras e depois retiram suas peles e forram-nas com fibras e couro de grandes animais, criados pelo Oceano exterior e desconhecido mar. Este é o traje de homens e mulheres; todavia, as mulheres cobrem-se mais</p> |

<sup>10</sup> Este trecho retoma tanto as *Metamorfoses* de Ovídio, 14, 166 *spinis conserto tegmine nullis*, quanto a *Eneida* de Virgílio, 3, 594 *consertum tegumen spinis*. Ambos tratam de Aquemênidas, quem Odisseu deixa na terra dos Cíclopes. Para THOMAS (2009, p. 59), o porquê de haver esse intertexto aí é difícil dizer, mas acrescenta que também a continuação *cetera intecti* é claramente moldada na continuação do texto de Virgílio *ac cetera Graius*. Em Virgílio, Aquemênidas torna-se primitivo por viver na terra dos primitivos Cíclopes, então Tácito, ainda segundo Thomas, estaria sugerindo o primitivismo germânico por esta relação intertextual. Além disso, vemos nesta referência à *Eneida* de Virgílio o estabelecimento de uma relação com o próprio gênero épico.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>18. Quamquam severa illic matrimonia, nec ullam morum partem magis laudaveris. nam prope soli barbarorum singulis uxoribus contenti sunt, exceptis admodum paucis, qui non libidine, sed ob nobilitatem plurimis nuptiis ambiuntur. dotem non uxor marito, sed uxori maritus offert. intersunt parentes et propinqui ac munera probant, munera non ad delicias muliebres quaesita nec quibus nova nupta comatur, sed boves et frenatum equum et scutum cum framea gladioque. in haec munera uxor accipitur, atque in vicem ipsa armorum aliquid viro affert: hoc maximum vinculum, haec arcana sacra, hos coniugales deos arbitrantur. ne se mulier extra virtutum cogitationes extraque bellorum casus putet, ipsis incipientis matrimonii auspiciis admonetur venire se laborum periculorumque sociam, idem in pace, idem in proelio passuram ausuramque: hoc iuncti boves, hoc paratus equus, hoc data arma denuntiant. sic vivendum, sic pereundum:</p> | <p>frequentemente com mantos de linho, matizados de púrpura. Não alongam a parte superior do vestido em mangas, deixando nus os braços e o colo à mostra.</p> <p>18. Embora os casamentos lá sejam austeros, não louvárias tanto nenhum outro costume deles. Pois eles são praticamente os únicos bárbaros que se contentam com uma só esposa, com exceção de alguns poucos que são requisitados a contrair matrimônios, não por lascívia, mas pela nobreza. Não é a esposa que oferece o dote ao marido, e sim o marido à esposa. Os parentes e amigos estão junto e avaliam os presentes, os quais não são buscados de acordo com caprichos femininos nem se enfeita com estes a recém-casada, são bois, cavalos com rédeas e escudo com ‘framea’ e gládio. Com estes presentes arranja-se uma esposa, e ela, por sua vez, leva alguma arma ao marido: nisto vêm o maior dos vínculos, o mistério sagrado, os deuses conjugais. Para que a esposa não se considere sem pensamentos de coragem e sem riscos de guerra, ela é admoestada a se tornar companheira dos trabalhos e perigos desde os auspícios iniciais do matrimônio, e há de sofrer e arriscar-se igualmente na paz e no prélio;</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>accipere se quae liberis inviolata ac digna reddat, quae nurus accipiant rursusque ad nepotes referantur.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>os bois jungidos, o cavalo aparelhado, as armas dadas declaram isso. Assim deve viver, assim deve criar: o conhecimento que adquire, inviolado e o conveniente, transmite a seus filhos, e as noras têm de aprender e, em seguida, expor aos netos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>19. Ergo saepta pudicitia agunt, nullis spectaculorum illecebris, nullis conviviorum irritationibus corruptae. litterarum secreta viri pariter ac feminae ignorant. paucissima in tam numerosa gente adulteria, quorum poena praesens et maritis permissa: abscisis crinibus nudatam coram propinquis expellit domo maritus ac per omnem vicum verberare agit; <i>publicatae enim pudicitiae</i> nulla venia: non forma, non aetate, non opibus maritum invenerit. nemo enim illic vitia ridet, nec corrumpere et corrumpi saeculum vocatur.</p> | <p>19. Vivem, portanto, em restrita pudicícia, que não é corrompida pelos atrativos dos espetáculos ou pelos excitamentos dos banquetes. Homens e mulheres, igualmente, desconhecem a conversação secreta por meio de cartas. Para uma população tão numerosa, há pouquíssimos casos de adultério, os quais têm punição imediata e concedida aos maridos: depois de ter seus cabelos cortados, ela é despida e na frente dos conhecidos o marido a expulsa de casa e a persegue com uma vara por todos os cantos. Não há perdão para a pudicícia prostituída<sup>15</sup>: nem pela beleza, nem pela</p> |

<sup>15</sup> J. G. C. Anderson, em seu comentário sobre *Germania* (Oxford, 1938), expõe que *publicatae enim pudicitiae* faz referência a mulheres solteiras, como se descobre ao final com *maritum invenerit*. Até então o assunto era o comportamento durante o matrimônio, portanto, haveria uma brusca mudança no tema. Para Anderson, a continuação do argumento leva a interpretação mais natural e esta é a consideração decisiva. James Fettes (1977) acredita que isso é um erro. Segundo ele, o melhor é inferir o sentido a partir da sentença antecedente, que descreve o método utilizado para castigar a traidora, perseguição *per omnem vicum*, que seria então tornar público, o que explicaria o uso de *publicare* e crê resolver o problema com uma mudança no texto, ao invés de *enim pudicitiae, impudicitiae*. Esta alteração está fundamentada no manuscrito Vat. Lat. 2964, que traz *enim inpudicitie*. E sugere a seguinte tradução para o trecho: “Para impudicícia assim exposta não pode haver perdão; nem beleza, nem juventude, nem riqueza poderiam encontrar-lhe um segundo marido”. Entendemos, com Anderson, ser possível a leitura do trecho como se tratando de solteiras; se pensarmos no fio condutor do tema como sendo a impudicícia, não haveria uma ruptura, ademais, a leitura de Fettes pressupõe, necessariamente, a leitura de *maritum* como *alterum maritum*, o que não fazemos, pois considerando o trecho posterior: “Certamente, ainda são melhores essas cidades em que apenas as donzelas se casam e vive-se com esperança e voto de esposa uma só vez. Assim, casam-se com um único marido”, não

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>melius quidem adhuc eae civitates, in quibus tantum virgines nubunt et cum spe votoque uxoris semel transigitur. sic unum accipiunt maritum quo modo unum corpus unamque vitam, ne ulla cogitatio ultra, ne longior cupiditas, ne tamquam maritum, sed tamquam matrimonium ament. numerum liberorum finire aut quemquam ex agnatis necare flagitium habetur, plusque ibi boni mores valent quam alibi bonae leges.</p>   | <p>idade, nem pelas posses ela encontrará um marido. Lá ninguém ri dos vícios e não dizem que corromper ou ser corrompido é próprio da época. Certamente, ainda são melhores essas cidades em que apenas as donzelas se casam e vive-se com esperança e voto de esposa uma só vez. Assim, casam-se com um único marido, de forma a haver um único corpo e uma única vida e não haja outro pensamento ou paixão posterior e para que o amem não por ser um marido, mas por ser um matrimônio. Determinar o número de filhos ou matar algum dos que nascerem a mais é considerado ação torpe; e bons costumes ali valem mais que boas leis em outro lugar.</p> |
| <p>20. In omni domo nudi ac sordidi in hos artus, in haec corpora, quae miramur, excrescunt. sua quemque mater uberibus alit, nec ancillis aut nutricibus delegantur. dominum ac servum nullis educationis deliciis dignoscas: inter eadem pecora, in eadem humo degunt, donec aetas separet ingenuos, virtus agnoscat. sera iuvenum venus, eoque inexhausta pubertas. nec virgines festinantur; eadem iuventa, similis</p> | <p>20. Em todas as casas, as crianças crescem nuas e sujas quanto a braços e pernas e quanto aos corpos, os quais admiramos. Sua mãe alimenta-as com os seios, e não as confia a criadas ou amas. Você não conseguiria discernir o senhor do escravo por caprichos de criação; eles passam o tempo em meio aos mesmos animais e no mesmo chão, até que a idade distinga os nascidos livres e a virtude os reconheça. A vida sexual dos jovens</p>                                                                                                                                                                                                            |

---

há como pensar em um segundo casamento, por qualquer que seja o motivo do término do primeiro. Entretanto, considerando também válido o ponto de vista de Fettes e acreditando ser o próprio período em latim passível de mais de um entendimento, procuramos, na versão, manter essa abertura.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>proceritas: pares validaeque miscentur, ac robor parentum liberi referunt. sororum filiis idem apud avunculum qui apud patrem honor. quidam sanctiorem artioremq; hunc nexum sanguinis arbitrantur et in accipiendis obsidibus magis exigunt, tamquam et animum firmiter et domum latius teneant. heredes tamen successoresque sui cuique liberi, et nullum testamentum. si liberi non sunt, proximus gradus in possessione fratres patris avunculi. quanto plus propinquorum, quanto maior affinium numerus, tanto gratiosior senectus; nec ulla orbitatis pretia.</p> | <p>demora para começar e por isso a mocidade é vigorosa. As moças não se apressam em casar; elas vivem a mesma juventude que eles e têm estaturas semelhantes. Quando se unem, são iguais em idade e força e seus filhos reproduzem em si a robustez dos pais. Com relação aos filhos das irmãs, a consideração do tio é a mesma que a do pai. Alguns julgam ser esse vínculo sanguíneo mais sagrado e estreito e, ao receber prisioneiros, isso é o que mais exigem, como se assim obtivessem um caráter mais firme e uma família maior. Entretanto, os herdeiros e sucessores de cada qual são seus filhos e não há nenhum testamento; se não houver filhos, os graus de parentesco mais próximos para a posse dos bens são irmãos, tios paternos e tios maternos. Quanto mais parentes, quanto maior o número de amigos, tanto mais favorecida será a velhice; e não se paga preço algum pela falta de filhos</p> |
| <p>21. Suscipere tam inimicitias seu patris seu propinqui quam amicitias necesse est; nec implacabiles durant; luitur enim etiam homicidium certo armentorum ac pecorum numero recipitque satisfactionem universa domus, utiliter in publicum, quia periculosiores</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>21. É necessário adotar as inimizades de seu pai ou parente assim como suas amizades; e não subsistem os renitentes, pois por um homicídio paga-se com certa quantia de gado e animais de seu rebanho e a família inteira aceita a reparação, com proveito para todos, porque as inimizades</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>sunt inimicitiae iuxta libertatem.</p> <p>Convictibus et hospitibus non alia gens effusius indulget. quemcumque mortalium arcere tecto nefas habetur; pro fortuna quisque apparatus epulis excipit. cum defecere, qui modo hospes fuerat, monstrator hospitii et comes; proximam domum non invitati adeunt. nec interest: pari humanitate accipiuntur. notum ignotumque quantum ad ius hospitis nemo discernit. abeunti, si quid poposcerit, concedere moris; et poscendi in vicem eadem facilitas. gaudent muneribus, sed nec data imputant nec acceptis obligantur. [victus inter hospites communis.]<sup>11</sup></p> <p>22. Statim e somno, quem plerumque in diem extrahunt, lavantur, saepius calida, ut apud quos plurimum hiems occupat. lauti cibum capiunt:</p> | <p>são mais perigosas entre pessoas livres.</p> <p>Nenhum outro povo concede tão abundantemente familiaridade e hospitalidade. É considerado crime negar abrigo a qualquer ser humano; cada um, conforme suas posses, acolhe com um magnificente banquete. Depois de terminado, aquele que há pouco era o hóspede, é o que indica quem hospedará e acompanha, então adentram na casa vizinha sem terem sido convidados. Mas não importa, eles são recebidos com a mesma polidez. Ninguém faz distinção entre conhecidos e desconhecidos no que diz respeito ao direito de hospitalidade. Se os que estão de saída reclamarem algo para si, é costume conceder; em contrapartida, há a mesma liberdade de pedir-lhes. Alegam-se com presentes, mas não se gabam pelo que dão e não se obrigam pelo que recebem. [O modo de viver entre hóspedes é generoso.]</p> <p>22. Depois de despertarem do sono, que quase sempre prolongam pelo dia, lavam-se geralmente em água quente, já que entre eles o inverno é</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>11</sup> Nesta passagem, adotamos para a tradução a versão *comis* apresentada no lugar de *communis* nos manuscritos da classe X do arquétipo perdido Hersfeld, a saber: Codex Vaticanus Lat. 1862 B e Codex Leidensis Perizonianus XVIII Q. 21 b. A opção foi feita em razão de sua melhor adequação semântica ao contexto. A tradução da sentença entre colchetes poderia ser: [Entre os hóspedes, o alimento é compartilhado]; de qualquer forma, o trecho está entre colchetes pela incerteza que apresenta quanto à sua fidelidade.



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>separatae singulis sedes et sua cuique mensa. tum ad negotia nec minus saepe ad convivia procedunt armati. diem noctemque continuare potando nulli probrum. crebrae, ut inter vinolentos, rixae raro conviciis, saepius caede et vulneribus transiguntur. sed et de reconciliandis invicem inimicis et iungendis affinitatibus et asciscendis principibus, de pace denique ac bello plerumque in conviviis consultant, tamquam nullo magis tempore aut ad simplices cogitationes pateat animus aut ad magnas incalescat. gens non astuta nec callida aperit adhuc secreta pectoris licentia loci; ergo detecta et nuda omnium mens. postera die retractatur, et salva utriusque temporis ratio est: deliberant, dum fingere nesciunt, constituunt, dum errare non possunt.</p> | <p>predominante. Limpos, fazem a refeição em cadeiras individuais e cada qual em sua mesa. Então, vão aos negócios, e não raras vezes aos banquetes, armados. Passar o dia e a noite bebendo não é vergonha para nenhum deles. As duras brigas entre bêbados, raramente com gritarias, terminam geralmente em derramamento de sangue e ferimentos. No entanto, quase sempre deliberam nesses banquetes sobre a reconciliação recíproca de inimigos, a formação de alianças, a eleição de chefes e até mesmo a paz e a guerra, como se em nenhum outro momento o espírito estivesse mais aberto a simples reflexões ou se aquecesse mais para as grandes. O povo, que não é astucioso nem sagaz, expõe os até então segredos do coração pela licença da circunstância; portanto, a mente de todos está descoberta e nua. No dia seguinte, a argumentação é retomada, sem prejuízo de um ou outro momento: deliberam quando não conseguem fingir e decidem quando não podem duvidar.</p> |
| <p>23. Potui humor ex hordeo aut frumento, in quendam similitudinem vini corruptus; proximi ripae et vinum mercantur. cibi simplices,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>23. Para beber há um líquido feito de cevada e grãos, que depois de fermentado guarda certa semelhança com o vinho. Os povos próximos às</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>agrestia poma, recens fera aut lac concretum: sine apparatu, sine blandimentis expellunt famem. adversus sitim non eadem temperantia. si indulseris ebrietati suggerendo quantum concupiscunt, haud minus facile vitiis quam armis vincuntur.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>margens do rio também compram vinho. As refeições são simples, frutas do campo, carne fresca, leite coalhado; matam a fome sem refinamento, sem delícias. Com relação à sede, não usam da mesma moderação. Se fores complacente com sua embriaguez, trazendo o quanto desejarem, tão mais facilmente serão vencidos pelos vícios como pelas armas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>24. Genus spectaculorum unum atque in omni coetu idem: nudi iuvenes, quibus id ludicrum est, inter gladios se atque infestas frameas saltu iaciunt. exercitatio artem paravit, ars decorem, non in quaestum tamen aut mercedem: quamvis audacis lasciviae pretium est voluptas spectantium. aleam, quod mirere, sobrii inter seria exercent, tanta lucrandi perdendive temeritate, ut, cum omnia defecerunt, extremo ac novissimo iactu de libertate ac de corpore contendunt. victus voluntariam servitutem adit: quamvis iuvenior, quamvis robustior alligari se ac venire patitur. ea est in re prava pervicacia, ipsi fidem vocant. servos condicionis huius per commercia tradunt, ut se quoque pudore victoriae exsolvant.</p> | <p>24. O tipo de espetáculo é um só e o mesmo em todo encontro: jovens nus, que consideram um divertimento lançar-se com um salto em meio a espadas e hostis ‘frameas’. A prática levou à habilidade e a habilidade à elegância, mas não para proveito ou por paga; ainda que sejam brincadeiras audaciosas, a satisfação dos espectadores é sua recompensa. Ocupam-se de jogos quando sóbrios como de um assunto sério, o que é de se admirar, com tanto desatino para ganhar ou perder que, quando se esgotarem todas as possibilidades, disputarão seu corpo e liberdade em um lance extremo e derradeiro. O perdedor segue em voluntária servidão e ainda que seja o mais jovem e mais forte, ele sofre por ser preso e vendido; tal a persistência em uma prática insensata, a que eles chamam de</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>25. Ceterum<sup>12</sup> servis non in nostrum morem, descriptis per familiam ministeriis, utuntur: suam quisque sedem, suos penates regit. frumenti modum dominus aut pecoris aut vestis ut colono iniungit, et servus hactenus paret: cetera domus officia uxor ac liberi exsequuntur. verberare servum ac vinculis et opere coercere rarum: occidere solent, non disciplina et severitate, sed impetu et ira, ut inimicum, nisi quod impune est. liberti non multum supra servos sunt, raro aliquod momentum in domo, numquam in civitate, exceptis dumtaxat iis gentibus quae regnantur. ibi enim et super ingenuos et super nobiles ascendunt: apud ceteros impares libertini libertatis argumentum sunt.</p> <p>26. Faenus agitare et in usuras extendere ignotum; ideoque magis servatur quam si</p> | <p>integridade. Comercializam escravos desta condição, para que também se liberem da vergonha de uma vitória assim.</p> <p>25. Possuem escravos, que não são, como é nosso costume, designados para serviços domésticos. Cada um governa sua casa e moradia. O senhor demanda dele, como de um colono, uma quantidade de grãos, animais ou vestes, e o escravo é bastante obediente. A esposa e os filhos realizam os demais afazeres do lar. Bater em um escravo e castigá-lo com trabalho e amarras é raro: costumam matá-los, não por disciplina ou rigor, mas por impulso e raiva, como a um inimigo, fora isso não há punição. Os homens livres não são muito superiores aos escravos; estes raramente possuem alguma influência na casa, nunca na Cidade, com exceção apenas daqueles povos comandados por reis; lá, com efeito, eles sobrelevam-se aos homens livres e aos nobres, mas para os outros, as desigualdades entre os libertos são prova de liberdade.</p> <p>26. É desconhecida a prática da usura e o acúmulo de dinheiro por juros, por isso tal atitude</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>12</sup> O texto latino estabelecido pela LOEB (TACITUS, 2006) traz *ceteris* e uma possibilidade de versão seria: Possuem *outros* escravos

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>vetitum esset. agri pro numero cultorum ab universis in vicem occupantur, quos mox inter se secundum dignationem partiuntur; facilitatem partiendi camporum spatia praestant. arva per annos mutant, et superest ager. nec enim cum ubertate et amplitudine soli labore contendunt, ut pomaria conserant et prata separent et hortos rigent: sola terrae seges imperatur. unde annum quoque ipsum non in totidem digerunt species: hiems et ver et aestas intellectum ac vocabula habent, autumnus perinde nomen ac bona ignorantur.</p> | <p>é mais observada do que se fosse proibida. Os campos são, sucessivamente, ocupados por todos os agricultores, de acordo com a quantidade deles, e depois partilhados entre eles conforme a posição social. A extensão dos territórios facilita a partilha. Mudam de terreno ano a ano e ainda sobra campo a cultivar, pois não desgastam a fertilidade e a dimensão do solo pelo cultivo, já que plantam pomares, separam os prados e regam os vegetais. Exige-se da terra somente grãos, por essa razão, não dividem o próprio ano em tantas estações: inverno, primavera e verão têm significação e nomes, do outono ignoram igualmente a denominação e as vantagens.</p> |
| <p>27. Funerum nulla ambitio: id solum observatur, ut corpora clarorum virorum certis lignis cremantur. struem rogi nec vestibus nec odoribus cumulant: sua cuique arma, quorundam igni et equus adicitur. sepulcrum caespes erigit: monumentorum arduum et operosum honorem ut gravem defunctis aspernantur. lamenta ac lacrimas cito, dolorem et tristitiam tarde ponunt. feminis lugere honestum est, viris meminisse.<br/>Haec in commune de omnium Germanorum</p>                                                                      | <p>27. Não há ostentação nos funerais. Cuidam apenas em cremar os corpos dos homens ilustres com a madeira adequada. Não alimentam as chamas da fogueira funerária com roupas ou perfumes; mas para cada um, suas armas, e ainda o cavalo de alguns é atirado ao fogo. Uma leve forma o túmulo, pois rejeitam a difícil e trabalhosa homenagem dos monumentos como se fosse pesado para os defuntos. Rapidamente deixam de lado as lamentações e as lágrimas, vagarosamente, a dor e a tristeza. Às mulheres é</p>                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>origine ac moribus accepimus; nunc singularum gentium instituta ritusque, quatenus differant, quae&lt;que&gt; nationes e Germania in Gallias commigraverint, expediam.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>decoroso chorar, aos homens, recordar.</p> <p>Soubemos em geral estas coisas a respeito da origem e costumes de todos os germanos. Agora apresentarei os ritos e as convenções de cada povo, até que ponto diferem entre si, e quais nações migraram da Germânia para as Gálias.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>28. Validiores olim Gallorum res fuisse summus auctorum Divus Iulius tradit; eoque credibile est etiam Gallos in Germaniam transgressos. quantulum enim amnis obstabat quominus, ut quaeque gens evaluatorat, occuparet permutaretque sedes promiscuas adhuc et nulla regnorum potentia divisas? igitur inter Hercyniam silvam Rhenumque et Moenum amnes Helvetii, ulteriora Boii, Gallica utraque gens, tenuere. manet adhuc Boihaemi nomen significatque loci veterem memoriam quamvis mutatis cultoribus. sed utrum Aravisci in Pannoniam ab Osis, Germanorum natione, an Osi ab Araviscis in Germaniam commigraverint, cum eodem adhuc sermone institutis moribus utantur, incertum est, quia pari olim inopia ac libertate eadem utriusque ripae bona malaque</p> | <p>28. O divino Júlio, o melhor dentre os escritores, relata que a posição dos gauleses, outrora era mais forte e certamente por isso é crível terem os gauleses passado para a Germânia<sup>16</sup>. E quanto um rio opunha-se a que cada povo que se fortalecera ocupasse e trocasse de sítio, até então públicos e não divididos pelo poder dos reinos? Assim sendo, os helvécios habitaram a região entre a floresta Hercínia e os rios Reno e Meno, as terras para além as ocuparam os Boios, um e outro povos gauleses. O nome Boiemos permanece até hoje e atesta a antiga tradição do local embora tenham mudado seus moradores.</p> <p>Mas se foram os araviscos que, provindos dos osos [nação de germanos], migraram para a Panônia ou se foram os osos que, provindos dos araviscos, migraram para a Germânia, não se sabe</p> |

<sup>16</sup> *Ac fuit tempus, cum Germanos Galli virtute superarent, ultro bella inferrent, propter hominum multitudinem agrisque inopiam trans Rhenum colonias mitterent. Comentariorum De Bello Gallico, VI, 24.*

Tácito não só conhecia os *Comentariorum*, como lera o sexto livro, no qual há uma digressão sobre os germanos.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>erant. Treveri et Nervii circa affectationem Germanicae originis ultro ambitiosi sunt, tamquam per hanc gloriam sanguinis a similitudine et inertia Gallorum separentur. ipsam Rheni ripam haud dubie Germanorum populi colunt, Vangiones Triboci Nemetes. ne Ubii quidem, quamquam Romana colonia esse meruerint ac libentius Agrippinenses conditoris sui nomine vocentur, origine erubescunt, transgressi olim et experimento fidei super ipsam Rheni ripam collocati, ut arcerent, non ut custodirentur.</p> | <p>ao certo, já que até hoje utilizam o mesmo idioma e os mesmos princípios e costumes; porque outrora se igualavam em pobreza e liberdade e havia as mesmas coisas boas e más em ambas as margens do rio. Os trévoros e os nérvios são os primeiros a pretenderem com fervor a origem germânica, como se por esta relação sanguínea gloriosa eles se apartassem da semelhança e inação dos gauleses. Sem dúvida, povos germânicos habitam a margem do Reno: vangíones, tribocos e nêmetes. Nem mesmo os úbios, ainda que tenham merecido ser colônia romana e por vontade própria sejam chamados ‘agripinenses’ devido ao nome de seu fundador, envergonham-se de sua origem; há muito tempo, atravessam o Reno e, após provarem sua fidelidade, foram estabelecidos sobre a margem desse rio, não para serem observados, mas para que impedissem a passagem.</p> |
| <p>29. Omnium harum gentium virtute praecipui Batavi non multum ex ripa, sed insulam Rheni amnis colunt, Chattorum quondam populus et seditione domestica in eas sedes transgressus, in quibus pars Romani imperii fierent. manet honos et antiquae societatis insigne; nam nec</p>                                                                                                                                                                                                                                 | <p>29. De todos estes povos, os mais corajosos são os batavos, que não ocupam grande extensão da margem, mas habitam uma ilha do rio Reno. Antigamente, eram uma população dos catos e por causa de uma guerra civil passaram a esses sítios, onde se tornariam parte do Império</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>tributis contemnuntur nec publicanus atterit; exempti oneribus et collationibus et tantum in usum proeliorum sepositi, velut tela atque arma, bellis reservantur. est in eodem obsequio et Mattiacorum gens; protulit enim magnitudo populi Romani ultra Rhenum ultraque veteres terminos imperii reverentiam. ita sede finibusque in sua ripa, mente animoque nobiscum agunt, cetera similes Batavis, nisi quod ipso adhuc terrae suae solo et caelo acrius animantur.</p> | <p>Romano. Permanecem a honra e a insígnia da antiga aliança, então eles não são rebaixados com tributos nem são oprimidos pelo cobrador de impostos; são isentos de encargos ou contribuições e poupados para o uso em batalhas somente: do mesmo modo que armas e armamento são reservados às guerras. O povo matíaco desfruta do mesmo benefício, pois a grandeza da população romana propagou a reverência ao império para além do Reno e para além das vetustas fronteiras. Assim, em sua</p> |
| <p>Non numeraverim inter Germaniae populos, quamquam trans Rhenum Danuviumque consederint, eos qui decumates agros exercent: levissimus quisque Gallorum et inopia audax dubiae possessionis solum occupavere; mox</p>                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>própria margem está seu assentamento e território, mas estão conosco em mente e espírito; no mais são similares aos batavos, sem contar que em sua terra recebem maior disposição do solo e do clima.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>limite acto promotisque praesidiis sinus imperii et pars provinciae habentur.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>Não enumerarei dentre as populações da Germânia, embora tenham se assentado além do Reno e do Danúbio, aqueles que cultivam campos decimados. Os mais ágeis gauleses, levados pela temerária pobreza, ocuparam o solo cuja propriedade era incerta; logo depois, com os limites traçados e os postos de defesa movidos adiante, estas terras foram consideradas a extremidade do Império e parte de uma província.</p>                                                                          |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>30. Ultra hos Chatti initium sedis ab Hercynio saltu incoherent, non ita effusis ac palustribus locis, ut ceterae civitates, in quas Germania patescit, durant siquidem colles, paulatim rarescunt, et Chattos suos saltus Hercynius prosequitur simul atque deponit. duriora genti corpora, stricti artus, minax vultus et maior animi vigor. multum, ut inter Germanos, rationis ac sollertiae: praeponere electos, audire praepositos, nosse ordines, intellegere occasiones, differre impetus, disponere diem, vallare noctem, fortunam inter dubia, virtutem inter certa numerare, quodque rarissimum nec nisi Romanae disciplinae concessum, plus reponere in duce quam in exercitu. omne robur in pedite, quem super arma ferramentis quoque et copiis onerant: alios ad proelium ire videas, Chattos ad bellum. rari excursus et fortuita pugna. equestrium sane virium id proprium, cito parare victoriam, cito cedere: velocitas iuxta formidinem, cunctatio propior constantiae est.</p> | <p>30. Para além destes povos, os catos começam seu assentamento a partir da floresta Hercínia e o local não é tão amplo ou pantanoso como as outras Cidades que compõem a Germânia. Se, contudo, as colinas se estendem, paulatinamente se rarefazem, e a floresta Hercínia acompanha seus catos e os deixa apenas ao final de seu assentamento. Esta gente possui corpos mais robustos, membros trabalhados, feição ameaçadora e maior vigor de espírito. Eles têm grande raciocínio e sagacidade, que os destaca dentre os germanos: elegem homens excelentes, ouvem os eleitos, sabem sua posição hierárquica, reconhecem as oportunidades, retardam o ataque, organizam-se durante o dia, entrincheiram-se à noite, incluem a sorte dentre as coisas incertas e a coragem dentre as coisas certas e – algo raríssimo e somente concedido à disciplina romana – confiam mais no comandante que no exército. Todo poder militar está na infantaria, que além de armas, carrega também utensílios de ferro e provisões: os outros povos, vêm para a batalha, os catos vão para a guerra. A incursão e a luta casual são raras. De certo, é próprio da força equestre alcançar rapidamente a vitória e</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>31. Et aliis Germanorum populis usurpatum raro et privata cuiusque audentia apud Chattos in consensum vertit, ut primum adoleverint, crinem barbamque submittere nec nisi hoste caeso exuere votivum obligatumque virtuti oris habitum. super sanguinem et spolia revelant frontem seque tum demum pretia nascendi rettulisse dignosque patria ac parentibus ferunt: ignavis et imbellibus manet squalor. fortissimus quisque ferreum insuper anulum (ignominiosum id genti) velut vinculum gestat, donec se caede hostis absolvat. plurimis Chattorum hic placet habitus, iamque canent insignes et hostibus simul suisque monstrati. omnium penes hostes initia pugnarum; haec prima semper acies, visu nova; nam ne in pace quidem vultu mitiore mansuescunt. nulli domus aut ager aut aliqua cura: prout ad quemque venere, aluntur, prodigiis alieni, contemptores sui, donec exsanguis senectus tam durae virtuti impares faciat.</p> | <p>rapidamente retirar-se: a celeridade está muito próxima ao medo, já a demora é ligada à firmeza.</p> <p>31. A prática empregada poucas vezes por outras populações dos germanos, e pela ousadia individual, tornou-se um consenso entre os catos: deixar o cabelo e a barba crescerem logo que se tornassem rapazes e não tirar a vestimenta do rosto, devotada e prometida à coragem, até que tivessem matado o inimigo. Sobre sangue e espólios revelam sua face, só então eles mostram que mereceram ter nascido e que são dignos da pátria e de seus familiares: junto aos pusilânimes e covardes permanece a miséria. Além disso, os mais valentes usam um anel de ferro (o que é ignominioso para este povo) como se fosse um grilhão, até o momento em que a morte de um inimigo o liberta. Este aspecto agrada à maioria dos catos, e mesmo com os cabelos embranquecendo ainda portam as insígnias que os revela tanto aos inimigos quanto aos amigos. É com estes homens que toda batalha tem início: são sempre a linha de frente do exército, imagem surpreendente. Pois nem na paz se abrandam com um semblante mais tranquilo. Não possuem casa, campo ou outra preocupação; em cada lugar que</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>32. Proximi Chattis certum iam álveo Rhenum, quique terminus esse sufficiat, Usipi ac Tencteri colunt. Tencteri super solitum bellorum decus equestris disciplinae arte praecellunt; nec maior apud Chattos peditum laus quam Tencteris equitum sic instituere maiores: posterius imitantur. hi lusus infantium, haec iuvenum aemulati: perseverent senes. inter familiam et penates et iura successionum equi traduntur: excipit filius, non ut cetera, maximus natu, sed prout ferox bello et melior.</p> | <p>vão recebem comida, são pródigos com os bens alheios, indiferentes com os seus, até que a débil velhice os torne incapazes de tão aguerrido ânimo.</p> <p>32. Os usípios e os tencteros habitam próximo aos catos, às margens do Reno, cujo leito seguro já basta como fronteira. Os tencteros, mais do que é ordinariamente ilustre nas guerras, são excelentes na arte da disciplina equestre. O mérito da infantaria dos catos não é maior que o da cavalaria dos tencteros. Desta forma instituíram os antigos, seus descendentes os imitam. Estas são as brincadeiras das crianças, a emulação dos jovens, e os idosos continuam a fazê-lo. Os cavalos são legados aos escravos, à família e aos herdeiros por direito; diferentemente de outras coisas, essa herança quem a recebe não é o filho mais velho e sim aquele que for mais apto e intrépido na guerra.</p> |
| <p>33. Iuxta Tencteros Bructeri olim occurrebant: nunc Chamavos et Angrivarios immigrasse narratur, pulsus Bructeris ac penitus excisis vicinarum consensu nationum, seu superbiae odio seu praedae dulcedine seu favore quodam erga nos deorum; nam ne spectaculo quidem</p>                                                                                                                                                                                                                                  | <p>33. Os brúteros outrora vieram para perto dos tencteros. Conta-se que os camavos e os angrivários imigraram há pouco, após os brúteros terem sido completamente arruinados e expulsos por uma união entre as nações vizinhas, seja pela aversão a sua soberba, seja pelo atrativo dos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>proelii invidere. super sexaginta milia non armis<br/>telisque Romanis, sed quod magnificentius est,<br/>oblectationi oculisque ceciderunt. maneat,<br/>quaeso, duretque gentibus, si non amor nostri, at<br/>certe odium sui, quando urgentibus imperii fatis<br/>nihil iam praestare fortuna maius potest quam<br/>hostium discordiam.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>despojos, seja por um certo favorecimento dos<br/>deuses para conosco, porque certamente não<br/>invejam a visão da batalha. Mais de sessenta mil<br/>morreram, não por armas ou lanças romanas mas<br/>para o deleite de nossos olhos, o que é<br/>magnífico. Eu rogo que esta situação permaneça<br/>e se prolongue entre os povos, se não por<br/>amizade a nós, seguramente por ódio a eles;<br/>quando os destinos do Império o ameaçam, a<br/>Fortuna já não pode oferecer nada melhor que a<br/>discórdia entre os inimigos.</p>                                                                                                                                                                                       |
| <p>34. Angrivarios et Chamavos a tergo Dulgubnii<br/>et Chasuarii cludunt aliaequae gentes haud<br/>perinde memoratae, a fronte Frisii excipiunt.<br/>maioribus minoribusque Frisiis vocabulum est<br/>ex modo virium. Utraeque nationes usque ad<br/>Oceanum Rheno praetexuntur ambiuntque<br/>immensos insuper lacus et Romanis classibus<br/>navigatos. ipsum quin etiam Oceanum illa<br/>temptavimus; et superesse adhuc Herculis<br/>columnas fama vulgavit, sive adiit Hercules, seu<br/>quidquid ubique magnificentum est, in claritatem<br/>eius referre consensimus. nec defuit audentia<br/>Druso Germanico, sed obstitit Oceanus in se<br/>simul atque in Herculem inquiri. mox nemo</p> | <p>34. Os angrivários e os camavos são cercados<br/>pelos dulgúbnios, pelos casuários e por outros<br/>povos não tão célebres ao sul e são sucedidos<br/>pelos frísios ao norte. Os frísios são chamados<br/>maiores ou menores à proporção de suas forças.<br/>Estes dois povos têm o Reno por limite até o<br/>oceano e ainda cercam os imensos lagos antes<br/>navegados por naus romanas. Foi por ali que<br/>tentamos chegar ao oceano. Espalhou-se o boato<br/>de que até hoje existem colunas de Hércules lá,<br/>seja porque Hércules visitou o local, seja porque<br/>concordamos em atribuir à sua celebridade tudo<br/>aquilo que encontramos de magnífico em<br/>qualquer lugar. Não que tenha faltado ousadia a</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>temptavit, sanctiusque ac reverentius visum de actis deorum credere quam scire.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Druso Germânico, mas o Oceano impediu que investigassem a ele e a Hércules. Então, ninguém mais tentou, pois perceberam que era mais virtuoso e reverente crer nas ações dos deuses a compreendê-las.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>35. Hactenus in occidentem Germaniam novimus; in septentrionem ingenti flexu recedit. ac primo statim Chaucorum gens, quamquam incipiat a Frisiis ac partem litoris occupet, omnium quas exposui gentium lateribus obtenditur, donec in Chattos usque sinuetur. tam immensum terrarum spatium non tenent tantum Chauca, sed et implent, populus inter Germanos nobilissimus, quique magnitudinem suam malit iustitia tueri. sine cupiditate, sine impotentia, quieti secretique nulla provocant bella, nullis raptibus aut latrociniis populantur. id praecipuum virtutis ac virium argumentum est, quod, ut superiores agant, non per iniurias adsequuntur; prompta tamen omnibus arma ac, si res poscat, exercitus, plurimum virorum equorumque; et quiescentibus eadem fama.</p> | <p>35. Até este ponto nós tomamos conhecimento do ocidente da Germânia; mas esta se volta ao norte com uma grande inflexão. E logo em primeiro lugar encontramos os caucos, que embora principiem após os frísios e ocupem uma parte do litoral, estendem-se pela lateral de todos os povos dos quais tratei até que fazem uma curva em direção aos catos. Os caucos não apenas são proprietários de um vasto território, mas também o povoam. Eles são a mais nobre população dentre os germanos, que prefere manter sua grandeza pela justiça. Não são cobiçosos nem soberbos; tranqüilos e afastados, não provocam guerras, não causam devastação com raptos ou latrocínios. A principal prova de sua coragem e força é que não obtém por meio de injustiças o título de superiores. Há armas preparadas para todos e inclusive, se a situação exigir, um exército muitíssimo numeroso em homens e cavalos; e eles conservam a mesma fama mesmo</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>36. In latere Chaucorum Chattorumque Cherusci nimiam ac marcentem diu pacem inlaccessiti nutrierunt: idque iucundius quam tutius fuit, quia inter inpotentes et validos falso quiescas: ubi manu agitur, modestia ac probitas nomina<sup>13</sup> superioris sunt. ita qui olim boni aeque Cherusci, nunc inertes ac stulti vocantur: Chattis victoribus fortuna in sapientiam cessit. Tracti ruina Cheruscorum et Fosi, contermina gens, adversarum rerum ex aequo socii sunt, cum in secundis minores fuissent.</p> | <p>vivendo em paz.</p> <p>36. Ao flanco dos caucos e dos catos há os queruscos, que por muito tempo não foram atacados e desenvolveram uma paz ociosa e desmedida. E isto foi mais por deleite que por segurança, pois em meio a povos violentos e fortes, perderás tempo descansando. Onde se vive pelo poder, moderação e probidade compõem a reputação do mais poderoso. Assim, os queruscos, que outrora eram chamados de bons e justos, agora são os tolos e fracos: para os vitoriosos catos a sorte contou por sabedoria. Os fesos, povo vizinho, foram arrastados pela destruição dos queruscos, com eles agora dividem igualmente as adversidades, ainda que tenham sido inferiores em épocas ditosas.</p> <p>37. Os cimbro habitam o mesmo golfo da Germânia, próximo ao Oceano; a Cidade é</p> |
| <p>37. Eundem Germaniae sinum proximi Oceano Cimbri tenent, parva nunc civitas, sed gloria</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>37. Os cimbro habitam o mesmo golfo da Germânia, próximo ao Oceano; a Cidade é</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

<sup>13</sup> Nos textos latinos de *Germania* que lemos, a opção é por *nomina* (Puteolanus), mas o aparato crítico traz também a leitura *nomine*. Lee (1968) elenca três possibilidades de interpretação para essa versão menos comum, todas muito pouco prováveis dentro do contexto em que se insere, porém, segundo ele, “em Tácito é arriscado negligenciar a leitura mais difícil”. A primeira diz que essas qualidades existem apenas com referência ao mais forte; a segunda seria a tradução de *nomine* por “em nome de”, propondo que só o mais forte decide o que é moderado e justo; e a terceira propõe que “moderação e justiça (da parte do mais fraco) é atribuída ao mais forte”. Lee ainda apresenta três interpretações para o período com *nomina*: o mais forte arroga a si mesmo os títulos de moderação e justiça, moderação e justiça são concedidas ao mais forte e moderação e justiça são chamadas por esses nomes somente quando acompanhadas de força superior, de outra forma passariam por covardia e tolice. Esta última opinião sobre o significado dessa passagem, Lee adotou de J. H. Sleeman (Cambridge, 1914) e crê ser esta a mais adequada. Concordamos com Lee quanto a esta última interpretação, pois seguindo o raciocínio que vinha sendo desenvolvido e acompanhando o que se seguirá, “onde se vive pelo poder” as honras da moderação e justiça deixam de ser honras quando praticadas pelos fracos, da mesma forma que a sorte dos vencedores catos tornou-se sabedoria.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>ingens. veterisque fama lata vestigia manent, utraque ripa castra ac spatia, quorum ambitu nunc quoque metiaris molem manusque gentis et tam magni exitus fidem. sescentimum et quadragesimum annum urbs<sup>14</sup> nostra agebat, cum primum Cimbrorum audita sunt arma Caecilio Metello et Papirio Carbone consulibus. ex quo si ad alterum imperatoris Traiani consulatum computemus, ducenti ferme et decem anni colliguntur: tam diu Germania vincitur. Medio tam longi aevi spatium multa in vicem damna. non Samnis, non Poeni, non Hispaniae Galliaeve, ne Parthi quidem saepius admonuere: quippe regno Arsacis acrior est Germanorum libertas. quid enim aliud nobis quam caedem Crassi, amissionem et ipse Pacor, infra Ventidium deiectus Oriens obiecerit? at Germani Carbone et Cassio et Scauro Aurelio et Servilio Caepione Maximoque Mallio fuissemus vel captis quinque simul consulares exercitus populo Romano, Varum trisque cum eo legiones etiam Caesari abstulerunt; nec impune C. Marius in Italia, divus Iulius in Gallia, Drusus ac Nero et Germanicus in suis eos sedibus</p> | <p>pequena agora, mas de grande glória. Ainda permanecem amplos vestígios da antiga fama: espaçosos acampamentos em ambas margens do rio, cujo perímetro dá hoje a você a medida da multidão e força deste povo e convencem de tão grande êxito. Nossa cidade contava seiscentos e quarenta anos quando pela primeira vez ouviu-se falar do exército cimbro, sob o consulado de Cecílio Metelo e Papírio Carbão. Se calcularmos a partir daí até o segundo consulado do imperador Trajano, reuniremos cerca de duzentos e dez anos: tanto tempo para vencer a Germânia. Durante tão longo espaço de tempo muitos foram os prejuízos a ambas as partes. Nem os samnitas, nem os cartagineses, nem os hispanos, nem os gauleses, nem os partos nos deram mais lições, pois que a liberdade dos germanos mostrou-se mais dura que a tirania de Arsace. Além da morte de Crasso, o que mais nos apresentaria o oriente, depois de este mesmo ter perdido Pácoro e ter sido subjugado por Ventídio? Já os germanos, tendo derrubado ou aprisionado Carbão, Cássio, Aurélio Escauro, Servílio Cepião e Máximo Málio, tiraram cinco exércitos consulares do povo</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>14</sup> *urbs* é uma palavra utilizada em *Germania* apenas para designar a cidade de Roma.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>perculerunt: mox ingentes Gai Caesaris minae in ludibrium versae. inde otium, donec occasione discordiae nostrae et civilium armorum expugnatis legionum hibernis etiam Gallias adfectavere; ac rursus inde pulsi proximis temporibus triumphati magis quam victi sunt.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>romano de uma só vez e destruíram ainda Varo e com ele três legiões de César. Não foi impunemente que C. Mário os derrotou na Itália, o divino Júlio nas Gálias e Druso, Nero e Germânico em sua própria casa. A grande ameaça de Caio César logo se transformou em zombaria. Desde então houve paz, até que por ocasião de nossa discórdia e dos confrontos civis tomaram de assalto os quartéis de inverno das legiões e buscaram apoderar-se das Gálias; mas em seguida foram expulsos dali e nos últimos tempos tivemos mais triunfos que vitórias sobre eles.</p>                                         |
| <p>38. Nunc de Suebis dicendum est, quorum non una, ut Chattorum Tencterorumve gens; maiorem enim Germaniae partem obtinent, propriis adhuc nationibus nominibusque discreti, quamquam in commune Suebi vocentur. insigne gentis obliquare crinem nodoque substringere: sic Suebi a ceteris Germanis, sic Sueborum ingenui a servis separantur. In aliis gentibus seu cognatione aliqua Sueborum seu, quod saepe accidit, imitatione, rarum et intra iuventae spatium; apud Suebos usque ad canitiem horrentes capilli retorquentur, ac saepe in ipso vertice religantur; principes et ornatiorem</p> | <p>38. Agora se deve tratar dos suevos, que não compõem um povo uno como os catos ou os tencteros. Com efeito, eles ocupam a maior parte da Germânia, mas ainda são separados em nações com nomes próprios, embora geralmente os chamem de suevos. É característica deste povo por os cabelos para o lado e amarrá-los com um nó; desta forma distinguem-se os suevos dos demais germanos e os suevos livres dos escravos. Em outros povos, quer por haver alguma relação com os suevos quer por imitação (o que sói ocorrer), esse costume é raro e próprio da juventude. Entre os suevos, até na velhice os</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>habent. ea cura formae, sed innoxia; neque enim ut ament amenturve, in altitudinem quandam et terrorem adituri bella comptius hostium oculis ornantur.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>cabelos eriçados são colocados para trás e com frequência presos na própria cabeça. Os líderes trazem mais ornatos. Estes são os cuidados com a aparência, todavia inocentes. O motivo não é para que amem ou sejam amados, mas para, adornadamente, prover àqueles que vão à guerra de uma imagem de certa estatura e aterrorizante aos olhos do inimigo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>39. Vetustissimos nobilissimosque Sueborum Semnones memorant; fides antiquitatis religione firmatur. stato tempore in silvam auguriis patrum et prisca formidine sacram omnes &lt;eiusdem&gt; nominis eiusdemque sanguinis populi legationibus coeunt caesoque publice homine celebrant barbari ritus horrenda primordia. est et alia luco reverentia: nemo nisi vinculo ligatus ingreditur, ut minor et potestatem numinis prae se ferens. si forte prolapsus est, attolli et insurgere haud licitum: per humum evolvuntur. eoque omnis superstitio respicit, tamquam inde initia gentis, ibi regnator omnium deus, cetera subiecta atque parentia. adicit auctoritatem fortuna Semnonum: centum pagis habitant, magnoque corpore efficitur ut se Sueborum caput credant.</p> | <p>39. Os semnones dizem ser a nação mais antiga e nobre dos suevos; a certeza da antiguidade é assegurada pela religião. Em data marcada, “em uma floresta sagrada pelas previsões dos antepassados e prisco terror”, reúnem-se todas as populações de mesmo nome e sangue por meio de seus embaixadores e, depois de matarem um homem publicamente, celebram as horrendas origens do bárbaro ritual. E há outra reverência ao bosque sagrado: ninguém ali adentra a não ser que atado por um liame, mostrando-se inferior ante ao poder da divindade. Se por acaso caírem, não é permitido que sejam erguidos ou se ponham de pé, devem sair rastejando. Toda a superstição volta-se para o seguinte: como foi lá que se originou o povo, é lá que está o deus soberano de todas as coisas; os demais devem ser</p> |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>40. Contra Langobardos paucitas nobilitat: plurimis ac valentissimis nationibus cincti non per obsequium, sed proeliis ac periclitando tuti sunt. Reudigni deinde et Aviones et Anglii et Varini et Eudoses et Suarines et Nuitones fluminibus aut silvis muniuntur. nec quicquam notabile in singulis, nisi quod in commune Nerthum, id est Terram matrem, colunt eamque intervenire rebus hominum, inveni populis arbitrantur. est in insula Oceani castum nemus, dicatumque in eo vehiculum, veste contactum; attingere uni sacerdoti concessum. is adesse penetrali deam intellegit vectamque bubus feminis multa cum veneratione prosequitur. laeti tunc dies, festa loca, quaecumque adventu hospitioque dignatur. non bella ineunt, non arma sumunt; clausum omne ferrum; pax et quies tunc tantum nota, tunc tantum amata, donec idem sacerdos satiatam conversatione mortalium deam templo reddat. mox vehiculum</p> | <p>subordinados a ele e obedientes. A ventura dos semnones adiciona autoridade à crença; eles habitam em uma porção de aldeias e tão grande corporação os faz crer que são os cabeças dentre os suevos.</p> <p>40. Os langobardos, ao contrário, enobrecem-se por serem poucos. Rodeados por nações muito numerosas e valentes, eles não estão a salvo graças à submissão e sim às batalhas, e por exporem-se ao perigo.</p> <p>A seguir vêm os reudignos, os aviões, os anglos, os varinos, os eudoses, os suardones e os nuítones, todos estes fortificados com rios ou florestas. Nenhum destes é particularmente notável, exceto pelo culto comum a Nerto, a mãe terra, que pode, segundo crêem, intervir em questões humanas e investir contra as populações.</p> <p>Em uma ilha do Oceano há um bosque sagrado e lá existe um carro consagrado, coberto por um véu; apenas um sacerdote pode tocá-lo. Ele percebe a presença da deusa em seu santuário e acompanha com muita veneração, ela ser transportada por vacas. Então os dias são felizes, há festividades em todo lugar que ela julga digno para ir e hospedar-se. Eles não vão a guerras e</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>et vestis et, si credere velis, numen ipsum secreto lacu abluitur. servi ministrant, quos statim idem lacus haurit. arcanus hinc terror sanctaque ignorantia, quid sit illud, quod tantum perituri vident.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>não pegam em armas, todas as espadas são guardadas. Só neste momento a paz e o sossego são conhecidos e amados; até que o mesmo sacerdote leve de volta ao seu templo a deusa, já saciada do convívio com os mortais. Logo depois, o carro, o véu e, se você quiser acreditar, a própria divindade são banhados em um lago secreto. Os escravos fazem o serviço e sem demora são engolidos pelo mesmo lago. Daí o misterioso terror e o santo desconhecimento sobre o que acontece nesse rito, só assistido por aqueles que vão morrer.</p>                                                                                         |
| <p>41. Et haec quidem pars Sueborum in secretiora Germaniae porrigitur: propior, ut, quo modo Paulo ante Rhenum, sic nunc Danuvium sequar, Hermundurorum civitas, fida Romanis; eoque solis Germanorum non in ripa commercium, sed penitus atque in splendidissima Raetiae provinciae colonia. passim sine custode transeunt; et cum ceteris gentibus arma modo castraque nostra ostendamus, his domos villasque patefecimus non concupiscentibus. in Hermunduris Albis oritur, flumen inclutum et notum olim; nunc tantum auditur.</p> | <p>41. Esta parte dos suevos estende-se pelos rincões mas remotos da Germânia. A mais próxima a nós – para seguir agora pelo Danúbio, como há pouco fiz com o Reno – é a Cidade dos hermúnduros, leal aos romanos; dos germanos, apenas com eles comercializamos não só às margens do rio, mas também ao longe, na esplendorosa colônia da província da Récia. Eles transitam para cá e para lá sem serem vigiados; e enquanto expomos aos outros povos tão somente nossas armas e fortes, a estes nós mostramos nossas casas e vilas, porque não as cobiçam. No território dos hermúnduros nasce o Elba, outrora um rio célebre e</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>42. Iuxta Hermunduros Naristi ac deinde Marcomani et Quadi agunt. Praecipua Marcomanorum gloria viresque, atque ipsa etiam sedes pulsus olim Boiis virtute parta. nec Naristi Quadive degenerant. eaque Germaniae velut frons est, quatenus Danuvio praecingitur. Marcomanis Quadisque usque ad nostram memoriam reges manserunt ex gente ipsorum, nobile Marobodui et Tudri genus (iam et externos patiuntur), sed vis et potentia regibus ex auctoritate Romana. raro armis nostris, saepius pecunia iuvantur, nec minus valent.</p> | <p>reconhecido, atualmente apenas conhecem-no de nome.</p> <p>42. Perto dos hermúnduros vivem os naristos e, mais adiante, os marcomanos e os quados. A glória e a força dos marcomanos são notáveis, sua própria região foi obtida pela coragem quando, antigamente, expulsaram de lá os boios. Os naristos e os quados equiparam-se a eles, povos estes que são como a frente da Germânia até onde o Danúbio a cerca. Os marcomanos e os quados, até os nossos dias, mantiveram-se reis de seus próprios povos, como as nobres famílias de Moroboduo e de Tudri (mas já admitem estrangeiros); a força e poder dos reis, entretanto, vem da consideração romana. Amiúde são ajudados por nosso dinheiro e raramente por nossas armas, nem por isso são menos valorosos.</p> |
| <p>43. Retro Marsigni, Cotini, Osi, Buri terga Marcomanorum Quadorumque claudunt. e quibus Marsigni et Buri sermone cultuque Suebos referunt: Cotinos Gallica, Osos Pannonica língua coarguit non esse Germanos, et quod tributa patiuntur. partem tributorum Sarmatae, partem Quadi ut alienigenis imponunt: Cotini, quo magis pudeat, et ferrum</p>                                                                                                                                                                                     | <p>43. Os marsignos, os gotinos, os osos e os búrios encerram-se às costas dos marcomanos e dos quados. Destes, os marsignos e os búrios parecem-se com os suevos na linguagem e nos costumes. A língua gaulesa dos gotinos e a língua panônia dos osos provam que eles não são germanos, por isso aturam os tributos. Parte dos tributos é imposta pelos sármatas e parte pelos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>effodiunt. omnesque hi populi pauca<br/> campestrium, ceterum saltus et vertices<br/> montium [iugumque] insederunt. dirimit enim<br/> scinditque Suebiam continuum montium iugum,<br/> ultra quod plurimae gentes agunt, ex quibus<br/> latissime patet Lugiorum nomen in plures<br/> civitates diffusum. valentissimas nominasse<br/> sufficiet, Harios, Helveconas, Manimos,<br/> Helisios, Naharvalos. apud Naharvalos antiquae<br/> religionis lucus ostenditur. praesidet sacerdos<br/> muliebri ornatu, sed deos interpretatione<br/> Romana Castorem Pollucemque memorant. ea<br/> vis numini, nomen Alcis. nulla simulacra,<br/> nullum peregrinae superstitionis vestigium; ut<br/> fratres tamen, ut iuvenes venerantur. ceterum<br/> Harii super vires, quibus enumeratos paulo ante<br/> populos antecedunt, truces insitae feritati arte ac<br/> tempore lenocinantur: nigra scuta, tincta<br/> corpora; atrás ad proelia noctes legunt ipsaque<br/> formidine atque umbra feralis exercitus<br/> terrorem inferunt, nullo hostium sustinente<br/> novum ac velut infernum adspectum; nam primi<br/> in omnibus proeliis oculi vincuntur.</p> <p>Trans Lugios Gotones regnantur, paulo iam<br/> adductius quam ceterae Germanorum gentes,</p> | <p>quados, para quem eles são estrangeiros. Os<br/> gotinos ainda mineram ferro, o que é mais<br/> vergonhoso. Todas essas populações possuem<br/> poucas planícies, habitam então desfiladeiros e o<br/> topo das montanhas. Pois divide e separa a<br/> Suévia uma cadeia de montanhas, para além da<br/> qual vivem miríades de povos; dentre eles, o<br/> nome mais amplamente divulgado é o dos lígios,<br/> que se estendem por muitas Cidades. Bastará ter<br/> nomeado as mais fortes: os hários, os helveconas,<br/> os manimos, os helísios e os naarvalos. Entre os<br/> naarvalos apresenta-se um bosque sagrado de<br/> uma antiga religião: um sacerdote preside o ritual<br/> vestido de mulher, mas segundo a interpretação<br/> romana, referem-se ao culto aos deuses Castor e<br/> Pólux. Tal a natureza daquela divindade, cujo<br/> nome é Alcos. Não utilizam imagens e não há<br/> vestígio de nenhuma crença estrangeira; no<br/> entanto, essas duas divindades são veneradas<br/> como jovens irmãos. Quanto aos hários, além da<br/> força, que excede a das populações enumeradas<br/> pouco antes, eles são ferozes e aumentam seu<br/> aspecto selvagem por meio de artifícios e do<br/> momento certo. Os escudos são enegrecidos e os<br/> corpos pintados; escolhem noites sem lua para as</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>nondum tamen supra libertatem. protinus deinde ab Oceano Rugii et Lemovii; omniumque harum gentium insigne rotunda scuta, breves gladii et erga reges obsequium.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>batalhas e causam terror usando o próprio medo e as sombras deste exército funesto. Nenhum inimigo suporta a nova e, por assim dizer, infernal aparência.</p> <p>Para além dos lígios, há o reinado dos gotões; seu soberano governa mais duramente que o dos outros povos germanos, mas não a ponto de suprimir a liberdade. Logo em seguida e ao lado do Oceano estão os rúgios e os lemóvios. São sinais distintivos de todos estes povos os escudos redondos, os gládios curtos e a obediência aos reis.</p>                                                                                                            |
| <p>44. Suionum hinc civitates, ipso in Oceano, praeter viros armaque classibus valent. formae navium eo differt, quod utrimque prora paratam semper adpulsui frontem agit. nec velis ministrant nec remos in ordinem lateribus adiungunt: solutum, ut in quibusdam fluminum, et mutabile, ut res poscit, hinc vel illinc remigium. est apud illos et opibus honos, eoque unus imperitat, nullis iam exceptionibus, non precario iure parendi. nec arma, ut apud ceteros Germanos, in promisco, sed clausa sub custode, et quidem servo, quia subitos hostium incursus prohibet Oceanus, otiosae porro armatorum</p> | <p>44. Adiante há as Cidades dos suiones, localizadas no próprio Oceano e vigorosas por seus homens, armas e, sobretudo, por suas frotas. A estrutura de seus navios é diferente da dos demais, porque existe proa em ambas as pontas, então a parte frontal está sempre preparada para o impulso. Não os dirigem à vela nem fixam remos em fileiras às laterais; seguem a velas soltas, como se faz em certos rios, mas o curso pode ser alterado para qualquer direção, conforme a ocasião exigir. Entre eles há consideração pela riqueza e um homem apenas manda, sem quaisquer restrições e com direito irrevogável à</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>manus facile lasciviunt: enimvero neque nobilem neque ingenuum, ne libertinum quidem armis praeponere regia utilitas est.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>obediência. As armas não são carregadas em público, como se vê nos demais povos germanos, mas ficam trancadas e sob a proteção de um guarda, seguramente um escravo; porque o Oceano impede a súbita incursão do inimigo e, além disso, as mãos desocupadas dos homens armados facilmente cometem excessos; sem dúvida, não é útil ao rei armar um nobre, um homem livre ou mesmo um liberto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>45. Trans Suionas aliud mare, pigrum ac prope inmotum, quo cingi claudique terrarum orbem hinc fides, quod extremus cadentis iam solis fulgor in ortum edurat adeo clarus, ut sidera hebetet; sonum insuper emergentis audiri formasque equorum et radios capitis adspici persuasio adicit. illuc usque, et fama vera, tantum natura. ergo iam dextro Suebici maris litore Aestiorum gentes adluuntur, quibus ritus habitusque Sueborum, língua Britannicae propior. matrem deum venerantur. insigne superstitionis formas aprorum gestant: id pro armis hominumque tutela securum deae cultorem etiam inter hostes praestat. rarus ferri, frequens fustium usus. frumenta ceterosque fructus patientius quam pro solita Germanorum</p> | <p>45. Para lá dos suiones há outro mar, preguiçoso e quase imóvel, que rodeia e cerca o mundo; a prova disto é que o último brilho do sol ao se pôr continua claro até o nascer novamente do sol, de modo que ofusca as estrelas; a crença ainda acrescenta que é possível ouvir o barulho de quando ele emerge e ver as imagens dos cavalos e os raios de sua cabeça. Tão somente até ali, e os boatos são verdadeiros, chega a natureza. Portanto, agora iremos para o litoral à direita do mar dos suevos, onde são banhados os povos estios, cujos costumes e aparência são suevos, mas a linguagem é mais próxima à britânica. Eles veneram a mãe dos deuses. Como símbolo desta superstição, carregam imagens de javalis; isto substitui armas</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>inertia laborant. sed et mare scrutantur, ac soli omnium succinum, quod ipsi glesum vocant, inter vada atque in ipso litore legunt. nec quae natura quaeve ratio gignat, ut barbaris, quaesitum compertumve; diu quin etiam inter cetera eiectamenta maris iacebat, donec luxuria nostra dedit nomen. ipsis in nullo usu: rude legitur, informe perfertur, pretiumque mirantes accipiunt. succum tamen arborum esse intellegas, quia terrena quaedam atque etiam volucris animalia plerumque interiacent, quae implicata humore mox durescente materia clauduntur. fecundiora igitur nemora lucosque sicut Orientis secretis, ubi tura balsamaque sudantur, ita Occidentis insulis terrisque inesse crediderim, quae vicini solis radiis expressa atque liquentia in proximum mare labuntur ac vi tempestatum in adversa litora exundant. si naturam succini admoto igni temptes, in modum taedae accenditur alitque flammam pinguem et olentem; mox ut in picem resinamve lentescit.</p> <p>Suionibus Sitionum gentes continuantur. cetera similes uno differunt, quod femina dominatur: in tantum non modo a libertate sed etiam a servitute degenerant.</p> | <p>e a proteção dos homens, mantém seguro o adorador da deusa mesmo em meio a inimigos. O uso de espadas é raro, mas o de bastões é freqüente. Cultivam grãos e outros frutos da terra mais pacientemente que pela costumeira inércia dos germanos. E também exploram o mar, são os únicos germanos a recolher o âmbar, chamado por eles de <i>glesum</i>, do fundo do mar e da própria praia. Com qual substância e por qual método cria-se esse material, eles não investigaram ou descobriram, já que são bárbaros. Porém, durante muito tempo ficou misturado aos outros resíduos marinhos, até que nossa luxúria o nomeou. Não possui utilidade para eles; recolhem-no bruto, trazem-no sem forma e admiram-se ao receber o pagamento. Você pode conceber que o âmbar seja produto da seiva das árvores, porque certos animais terrestres e mesmo voadores geralmente são encontrados no meio dela: pegados ao líquido, logo ficam presos à matéria endurecida. Eu poderia pensar, portanto, que assim como em recônditos locais do oriente são produzidos incensos e bálsamo, há nas ilhas e terras do ocidente florestas e bosques muito mais férteis, que são comprimidos e liquefeitos pelos raios do</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>46. Hic Suebiae finis. Peucinorum Venethorumque et Fennorum nationes Germanis an Sarmatis adscribam dubito, quamquam Peucini, quos quidam Bastarnas vocant, sermone cultu, sede ac domiciliis ut Germani agunt. sordes omnium ac torpor procerum; conubiis mixtis nonnihil in Sarmatarum habitum foedantur. Venethi multum ex moribus traxerunt; nam quidquid inter Peucinos Fennosque silvarum ac montium erigitur latrociniis pererrant. hi tamen inter Germanos potius referuntur, quia et domos figunt et scuta gestant et pedum usu et pernicitate gaudent:</p> | <p>sol quando este se avizinha; essa seiva escorre até o mar mais próximo e, pela força das tempestades, é carregada às praias opostas. Se você testar as propriedades do âmbar levando-o ao fogo, verá que ele queima como uma tocha e desenvolve uma chama oleosa e odorífera; logo quando amolece transforma-se em pez ou resina.</p> <p>Os povos sítones confinam com os suiones. Em tudo o mais semelhantes, diferem deles apenas em um ponto: a mulher é quem manda; desta forma degenera-se não só a liberdade, como também a escravidão.</p> <p>46. Aqui termina a Suévia. Estou em dúvida se referirei as nações dos peucenos, dos vênedos e dos fenos como germanos ou sármatas, embora os peucenos, chamados de bastarnas por alguns, sejam como os germanos na linguagem, aparência, por fixar moradia e pelo tipo de habitação. Todos são sujos e os chefes indolentes; por conta dos casamentos entre os povos, eles recebem alguma coisa do aspecto horrível dos sármatas. Os vênedos contraíram muitos de seus costumes; com seus assaltos, percorrem todas as florestas e montanhas que se elevam entre os peucenos e os fenos. No entanto, estes povos são</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>         quae omnia diversa Sarmatis sunt in plaustro<br/>         equoque viventibus. Fennis mira feritas, foeda<br/>         paupertas: non arma, non equi, non penates;<br/>         victui herba, vestitui pelles, cubile humus: solae<br/>         in sagitiis spes, quas inopia ferri ossibus<br/>         asperant. idemque venatus viros pariter ac<br/>         feminas alit; passim enim comitantur partemque<br/>         praedae petunt. nec aliud infantibus ferarum<br/>         imbriumque suffugium quam ut in aliquo<br/>         ramorum nexu contegantur: huc redeunt<br/>         iuvenes, hoc senum receptaculum. sed beatius<br/>         arbitrantur quam ingemere agris, inlaborare<br/>         domibus, suas alienasque fortunas spe metuque<br/>         versare; securi adversus homines, securi<br/>         adversus deos rem difficillimam adsecuti sunt,<br/>         ut illis ne voto quidem opus esset. cetera iam<br/>         fabulosa: Hellusios et Oxionas ora hominum<br/>         voltusque, corpora atque artus ferarum gerere:<br/>         quod ego ut incompetum in medio relinquam.       </p> | <p>         preferencialmente mencionados como germanos,<br/>         pois fixam domicílio, levam escudos e alegram-se<br/>         por usarem os pés e pela velocidade da corrida.<br/>         Em tudo isso diferem dos sármatas, que passam a<br/>         vida andando de carro ou a cavalo. Os costumes<br/>         selvagens dos fenos são espantosos e sua pobreza<br/>         vergonhosa: não possuem armas, cavalos ou<br/>         penates. Eles utilizam ervas como alimento, peles<br/>         como vestes e o chão como leito. Sua única<br/>         esperança reside nas flechas; na falta do ferro,<br/>         fazem suas pontas com ossos. O mesmo tipo de<br/>         caça alimenta igualmente homens e mulheres,<br/>         pois elas os acompanham por toda parte e pedem<br/>         um quinhão da presa. E não há outro abrigo<br/>         contra as feras e as chuvas para as crianças a não<br/>         ser a proteção de algum entrelaçamento de<br/>         galhos; para lá voltam os jovens, lá é o refúgio<br/>         dos velhos. Mas acreditam haver mais felicidade<br/>         nisso que em gemer trabalhando nos campos,<br/>         construir suas casas e ficar de olho, por esperança<br/>         ou medo, em sua fortuna e na alheia. Tranquilos<br/>         com relação aos homens, tranquilos com relação<br/>         aos deuses, alcançaram algo difícilíssimo: eles não<br/>         têm necessidade nem de fazer pedidos. Já o<br/>         restante é fabuloso: que os helúsios e os oxiões       </p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                       |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>têm rostos e expressões humanas, mas corpos e membros de feras; questão que eu deixarei em aberto, já que não foi esclarecida.</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## COMENTÁRIOS

### Capítulo I. Sobre a construção da monografia etnográfica em *Germania*

#### I.1 A tradição etnográfica e a história

A etnografia não era considerada entre os antigos gregos e romanos um gênero literário como a épica, a tragédia ou a historiografia, nem essa nomenclatura era atribuída aos textos que hoje consideramos etnográficos, apesar de sua origem grega. A recorrência de elementos particulares e sua organização textual indicam a existência de uma tradição etnográfica.

Em sua introdução à tradução de *Germania*, J. B. Rives aponta como provável obra inaugural da tradição etnográfica *Periegesis* (ao redor do mundo) de Hecateu de Mileto, datada do século V a. C., a partir da qual é possível identificar três formas em que essa tradição se desenvolveu: a periegesis, a monografia etnográfica e a etnografia como digressão nas histórias (TACITUS, 2002). O autor de uma periegesis é um viajante que descreve e tece comentários sobre as regiões por onde passa. Como exemplos deste tipo de literatura, citamos o *Périplo* atribuído a Silas, do séc. IV a.C., que discorre sobre povos, cidades e ilhas do mediterrâneo, o *Périplo do Ponto Euxino* e o *Périplo do Mar Negro* de Arriano e o *Périplo* do periegeta Dionísio, este último posterior a Tácito.<sup>17</sup>

A segunda parte de *Germania*, seguindo a divisão temática adotada e apresentada na introdução, aproxima-se da escrita periegetica.

Quanto a monografias etnográficas, as primeiras de que se tem notícia, segundo Rives, são *Aigyptiaka* e *Persika* de Helânico de Lesbos e *Lydiaka* de Xanto, o Lídio, ambos

---

<sup>17</sup>Cf. MÜLLER, C. (ed.). *Geographi graeci minoris*. Paris: Firmin-Didot, 1882.

coetâneos de Heródoto (TACITUS, 2002). Em *Aigyptiaka* são apresentadas as propriedades da terra e os costumes de seus habitantes, em *Persika*, os mitos fundadores e uma história da dinastia real, e em *Lydiaka*, seu passado legendário e histórico.

Todavia, entre *Germania* e as monografias etnográficas como *Persika* e *Aigyptiaka* há apenas em comum a estruturação monográfica e o tema principal voltado à descrição de um povo, pois nessas o mítico e a geografia ocupam papel de destaque, enquanto em *Germania*, as informações geográficas da região são sucintas e ocupam pequeno espaço na obra e o mítico é restrito à questão da origem da gente (TRÜDINGER, 1918, p. 147).

Segundo nos informa Fraser (1972, p. 496), o círculo de Calímaco demonstrava pouco interesse por povos não-gregos, com exceção daqueles que pertenciam ao mundo homérico e épico; o historiador Hecateu de Abdera representou uma visão diferente ao escrever uma obra sobre as antiguidades egípcias, provavelmente intitulada *Sobre os egípcios*. Esta obra não chegou até nós, mas muitos excertos são incorporados no primeiro livro da *História* de Diodoro e por meio dele somos informados das seções em que se dividia o texto de Hecateu, consideradas características da escrita etnográfica (FRASER, 1972), que são: cosmologia e teologia nativas, geografia do Egito, governadores do local e costumes. Com exceção da segunda seção, as demais apresentam diversos trechos em que se abriu espaço para o contraste entre a cultura oriental e a grega, cujo resultado sempre favorecia os egípcios e não seu próprio povo. De acordo com Fraser (1972, p. 497):

Com exceção da segunda, cada uma dessas fornece grande oportunidade, não para especulações filosóficas abstratas, mas para contrastar as noções orientais e gregas (um contraste que Hecateu faz com frequência), (...) nós

vemos a partir de Diodoro que ele ansiava por demonstrar tanto a antiguidade quanto a superioridade da cultura egípcia.<sup>18</sup>

Na primeira seção, por exemplo, Diodoro aponta para o fato de que os deuses gregos seriam derivações dos deuses egípcios, bem como seus mitos, e na seção sobre os costumes egípcios, Diodoro diz:

Os gregos depositaram sua convicção sobre essas coisas, a saber, a honra dos bons e o castigo dos maus, em mitos inventados e em relatos desacreditados; assim, estas coisas não só não podem influir para levar os homens a uma vida melhor, como também, ao contrário, recebem muito desprezo, ridicularizadas pelos maus; mas entre os egípcios, não sendo mitológico e sim visível o castigo dos maus e a honra dos bons, ambos lembram-se a cada dia do conveniente e, dessa forma, produz-se a maior e mais proveitosa correção de seus hábitos.<sup>19</sup>

A *Germania* de Tácito situa-se na tradição desta literatura etnográfica da qual os grandes nomes são Homero, Hecateu, Heródoto, Teopompo e Posidônio; com exceção de Hecateu, os demais escreveram textos etnográficos para inserir e compor o todo de suas obras, história ou épica, como digressões. Para Syme (1958), a *Germania* é única, mas não é original. Muitos historiadores já haviam se exercitado neste campo e estabelecido uma longa tradição. Em seu estudo introdutório à tradução de *Germania*, Perret afirma que esta literatura fornece a Tácito, além de informações e um molde estrutural para o desenvolvimento do texto, recorrentes teorias (TACITE, 1949). Uma delas associa o povo ao local em que ele mora, ou seja, seu tipo físico e características psicológicas refletiriam as peculiaridades da

---

<sup>18</sup> A tradução das citações ao longo do trabalho é de responsabilidade do autor.

<sup>19</sup> Tradução do espanhol (DIODORO DE SICILIA, 2011, p. 311).

região habitada. Perret informa-nos que esta teoria antropogeográfica foi sistematizada pela primeira vez no século V a. C. pelo autor do tratado *Περὶ ἀέρων, ὑδάτων, τόπων* que figura na coleção hipocrática. Heródoto, ao tratar dos egípcios em *Histórias* II, 35, apresenta-se adepto a essa ideia: “Os egípcios possuem um clima peculiar e um rio cuja natureza o diferencia de todos os outros e, além disso, criaram muitos hábitos e costumes que são quase completamente opostos ao do restante da humanidade”. De *Germania*, podemos citar alguns trechos que demonstram a filiação de Tácito a essa teoria: “graças ao clima e ao terreno habituaram-se ao frio e à fome” (IV, 3); “no mais são similares aos batavos, sem contar que em sua terra recebem maior disposição do solo e do clima” (XXIX, 3). Também de sua obra *Agricola* citamos um exemplo: “o clima configurou seu estado físico” (XI, 2)<sup>20</sup>.

Outra teoria diz respeito à excelência do estado primitivo da natureza humana, enquanto a civilização representaria a corrupção dos valores inerentes a este estado. Essa tendência de idealizar os povos “bárbaros”, de acordo com Perret (TACITE, 1949), vai se afirmar a partir do século IV e principalmente na obra de Éforo. Em *Germania*, Tácito apresenta os costumes rudes dos germanos, inclinado a admirá-los e não a criticá-los por sua barbárie, como faria um etnógrafo moderno. Esta propensão a valorar o primitivo povo germano seria proveniente da idealização do natural, que era como uma das preceptivas do gênero. Perret, a esse respeito, afirma: “há um certo colorido idealizante que é como uma lei do gênero e que nos revela, portanto, pouca coisa sobre a personalidade ou intenções de Tácito”. Syme (1958) afirma, para além de se tratar de um tópico recorrente, que a idealização do selvagem cria uma imagem de virtude e felicidade primitiva, a qual inevitavelmente censura, direta ou indiretamente, a luxúria e a corrupção da vida urbana.

Perret expõe ainda que também faz parte da tradição etnográfica a reflexão sobre as questões de origem. E de todos os povos convém questionar se é autóctone, imigrante ou

---

<sup>20</sup> *seu... positio caeli corporibus habitum dedit.*

composto de uma mistura de autóctones e de imigrantes (TACITE, 1949). Tácito não deixa de evocar essas três possibilidades, mas defende a suposição da autoctonia do povo germano, como vemos no início do parágrafo 2 (p. 10-11) de *Germania*, pois a região possui características que a tornam de difícil acesso e nada atrativa para se habitar.

Considerando essa hipótese, sob a análise de Perret, os germanos seriam provenientes de uma origem comum e como um único grande grupo, que se desenvolverá separadamente, se faz reconhecer por traços comuns: língua, costumes e tipo físico (TACITE, 1949). A fórmula que Tácito aplica aos germanos já havia sido utilizada por pseudo-Hipócrates que afirma, no capítulo 19, que o povo cita diferencia-se bastante dos demais e é apenas parecido a si mesmo, como os egípcios<sup>21</sup>.

Em relação à natureza de *Germania*, não há muitas discussões entre seus estudiosos desde a publicação dos trabalhos de Trüdinger (1918) e Norden (1920), segundo Rives, pois a maioria reconheceu-na como monografia etnográfica (TACITUS, 2002). Reconhecemos que essa obra de Tácito aproxima-se, por suas características, de uma monografia etnográfica, entretanto, pensamos que classificar *Germania* é simplificar uma obra que é deveras rica em termos de gênero e que, portanto, não se permite enquadrar em um molde rígido de definição. Ademais, colocá-la no mesmo conjunto “monografias etnográficas” em que estão *Lydiaka* e *Persika* seria admitir sua total afinidade. Então, nossa intenção não é procurar um rótulo para *Germania*, e sim discutir sua composição genérica.

As propostas anteriores de classificá-la como história local ou geografia foram insatisfatórias, porque a obra apresenta poucos detalhes históricos ou topográficos (RIVES, 1999, p. 50). A questão geográfica está restrita ao início da obra (parágrafo 1) e a poucas e pontuais menções ao longo do texto (30. 1 *durant siquidem colles, paulatim rarescunt, et Chattos suos saltus Hercynius prosequitur simul atque deponit; 35.1 in septentrionem ingenti*

---

<sup>21</sup> Apud NORDEN (1920)

*flexu recedit; 41.2 in Hermunduris Albis oritur; 43.2 dirimit enim scinditque Suebiam continuum montium iugum*). Diferentemente de Estrabão ou Ptolomeu, Tácito tende a localizar uma *natio* em particular por referência a outras *nationes* e não por características topográficas, e os detalhes topográficos que surgem são pouquíssimos e muito vagos.

Outrossim a classificação de *Germania* como história local é inadequada para Rives, já que a obra contém poucos detalhes históricos. Tácito faz alguns apontamentos sobre a origem e movimentos de certas *nationes*, como os helvécios e os boios (28.2), mas deixa de lado encontros militares com os romanos, mesmo sendo estes recentes, dentre os quais a guerra de Domiciano com os catos e a insurreição dos queruscos sob Armínio; e ao invés disso, ele insere um sumário relâmpago dessas guerras no capítulo sobre os cimbrós (37. 2-5) (TACITUS, 2002). Por relatos históricos políticos e descrições geográficas estarem pouco presentes na obra, essa se diferencia das monografias etnográficas e obras de cunho perieгético tradicionais, que davam ênfase a essas questões.

Na opinião de Rives (TACITUS, 2002), as monografias etnográficas tradicionais costumavam retratar sociedades urbanas complexas, como aquela dos egípcios e a dos persas, mas se houvesse mais evidências para monografias contemporâneas sobre outras sociedades tribais, como aquela do orador grego Dion de Prusa sobre os getas (FgrH 707) ou aquela de Arriano sobre os alanos (FgrH 156 F12-13), *Germania* poderia parecer menos incomum.

Ao buscar compreender essa obra de Tácito do ponto de vista do gênero literário, uma questão maior e mais complexa apresenta-se, a da classificação da própria etnografia. A etnografia não foi considerada um gênero entre os antigos, mas será que podemos vê-la assim agora, tal como a epistolografia? Se sim, *Germania* não deveria ser encarada como uma peça historiográfica. Porém, as monografias etnográficas muito se aproximavam de história, como vimos acima, apesar de não serem vistas como uma e mesma coisa, e aqui citamos Momigliano (2004, p. 92):



Autores de história local, de cronografias, genealogias, dissertações eruditas, obras etnográficas, quaisquer que fossem seus méritos, não se qualificavam como verdadeiros historiadores. É suficiente que nos lembremos de que a lista dos historiadores importantes em Quintiliano inclui, entre os gregos, Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Teopompo, Éforo, Filisto, Clitarco e Timagenes.

E também pela forma como a etnografia desenvolveu-se, como digressões nas histórias, seria mais adequado defini-la espécie da história. Desta forma, pensamos que uma monografia etnográfica é uma monografia histórica com viés etnográfico. De toda maneira, a construção de *Germania* é incomum, mas este fato dentro do conjunto das obras de Tácito não é tão insólito, dado o caráter experimental que perpassa por todas essas (MOMIGLIANO, 2004, p. 163).

De acordo com Rives, tanto a monografia quanto a digressão etnográfica, a despeito de suas diferenças, possuem um certo número de elementos típicos, pois sua ocorrência é regular (TACITUS, 2002, p. 15):

O único tema invariável é o próprio povo, incluindo sua origem, suas características físicas e seus costumes religiosos, sociais e militares; ao lado disso pode haver também a história da dinastia ou política. Outro tema recorrente é seu território: suas fronteiras, sua natureza e topografia, seu clima e recursos.

## I.2 Digressões etnográficas

A etnografia sói aparecer como digressão em obras historiográficas, tanto gregas quanto latinas. Heródoto a utilizou em alguns momentos em suas *Histórias*, mais completamente no livro 2 (2-182) ao tratar do Egito e no livro 4, ao tratar da Cítia (5-82) e da Líbia (168-99). E todas elas baseadas em investigações do próprio historiador, que foi até esses locais.

Também Júlio César em seus *Comentarii de Bello Gallico* faz digressões etnográficas, que versam sobre o povo britano, o gaulês e o germano, de acordo com experimentações pessoais. Heródoto e César, portanto, são testemunhas oculares dos fatos que narram, uma constante do gênero historiográfico desde Políbio. Segundo Gudeman (1900), o registro de César sobre a vida e os costumes germânicos é o mais antigo dentre os romanos. Quanto ao conteúdo, *Germania* apresenta muitos pontos que se aproximam bastante da descrição de César dos germanos, a saber, a dedicação somente à guerra e caçadas, a questão da castidade na juventude, do vestuário, da agricultura, da alimentação, da divisão de terrenos, do estabelecimento da moradia e da hospitalidade.

Na digressão sobre os germanos feita em *De Bello Gallico*, VI há os seguintes trechos, que recortamos para compará-los a algumas passagens de *Germania*:

21. 3 Toda sua vida consiste em caçadas e dedicação à arte militar: desde pequenos dedicam-se ao esforço e à dureza.
4. Os que permanecem castos por mais tempo gozam o maior louvor entre os seus: julgam desenvolver com isto a estatura, desenvolver as forças e fortalecer os nervos.
5. Têm, positivamente, como uma das maiores torpezas conhecer a mulher antes dos vinte anos. Do fato, não há qualquer segredo, porque tanto se

banham promiscuamente nos rios como usam peles ou pequenos agasalhos [de pêlos], desnuda a maior parte do corpo.

22.1 Não se interessam pela agricultura, e a maior parte do seu alimento consiste em leite, queijo, carne. E ninguém tem um tamanho certo de campo ou territórios próprios; mas os magistrados e os chefes atribuem, para cada ano, às famílias e às comunidades de homens que então se reuniram, um campo do tamanho e no lugar que lhes parece bem: e, um ano após outro, obrigam-nos a partir.

3 Disso muitas são as causas que apresentam: (...) para que não surja a ambição de dinheiro (...).

23. 1 Para as cidades o maior louvor é ter desertos, o mais amplamente possível devastados, os territórios ao seu redor.

9 Não julgam piedoso violar um hóspede. Os que, por qualquer motivo, lhes chegam, protegem-nos contra a injustiça, têm-nos por sagrados: abrem-se-lhes as casas de todos e se partilha o alimento.<sup>22</sup>

De *Germania* são os excertos a seguir, que tratam de notícias similares às de César, apresentadas por nós na mesma ordem que apareceram acima nos *Comentarii*:

15. *Quotiens bella non ineunt, multum venatibus*

Todas as vezes que não vão para a guerra, dedicam-se muito às caçadas

20. (...) *sera iuvenum venus, eoque inexhausta pubertas*

A vida sexual dos jovens demora a começar e por isso a mocidade é vigorosa.

---

<sup>22</sup> Tradução de M. G. NOVAK. In: NOVAK, M. DA G.; NERI, M. L.; PETERLINI, A. A. (org.). **Historiadores latinos**: antologia bilíngue. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

17. *Tegumen omnibus sagum fíbula aut, si desit, spina consertum: Cetera intecti totos dies iuxta focum. (...) gerunt et ferarum pelles*

Todos vestem um saio fechado com uma fivela ou, na falta desta, com um espinho; nus quanto ao mais, passam dias inteiros junto ao calor do fogo. (...)

Também trazem em si peles de fera

14. (...) *nec arare terram aut expectare annum tam facile persuaseris quam vocare hostem et vulnera mereri. pigrum quin immo et iners videtur sudore adquirere quod possis sanguine parare.*

Não os convencerias a arar a terra ou a esperar pela colheita tão facilmente como a desafiar o inimigo e conseguir ferimentos. Mas antes consideram improdutivo e sem valor adquirir pelo suor aquilo que pode ser alcançado pelo sangue.

23 (...) *cibi simplices, agrestia poma, recens fera aut lac concretum*

As refeições são simples, frutas do campo, carne fresca, leite coalhado

26. *Faenus agitare et in usuras extendere ignotum; ideoque magis servatur quam si vetitum esset. Agri pro numero cultorum ab universis in vices occupantur, (...). arva per annos mutant, et superest ager.*

É desconhecida a prática da usura e o acúmulo de dinheiro por juros, por isso tal atitude é mais observada do que se fosse proibida. Os campos são, sucessivamente, ocupados por todos os agricultores, (...). Mudam de terreno ano a ano e ainda sobra campo a cultivar.

16. (...) *vicos locant non in nostrum morem conexis et cohaerentibus aedificiis: suam quisque domum spatio circumdat*

Estabelecem povoados não com edificações contíguas e conjugadas, segundo é nosso costume, mas cada qual circunda sua casa com um espaço

*21. (...) convictibus et hospitibus non alia gens effusius indulget. Quemcumque mortalium arcere tecto nefas habetur; pro fortuna quisque apparatus epulis excipit.*

Nenhum outro povo concede tão abundantemente familiaridade e hospitalidade. É considerado crime negar abrigo a qualquer ser humano; cada um, conforme suas posses, acolhe com um magnificente banquete.

Que Tácito conhecia os *Comentarii* de César é certo, e não apenas pelas semelhanças das informações entre um e outro texto. No parágrafo 28 de *Germania* há uma menção explícita à obra de Júlio César:

*28. Validiores olim Gallorum res fuisse summus auctorum Divus Iulius tradit*

O divino Júlio, o melhor dentre os escritores, relata que a posição dos gauleses, outrora era mais forte

Há inclusive uma semelhança na escrita de uma sentença em *Germania*, que aponta para a deliberação de Tácito de explicitar sua alusão a César. De *Germania* é a frase: *deorum maxime Mercurium colunt* (dentre os deuses, cultuam sobretudo Mercúrio); a frase que aparece nos *Comentarii de Bello Gallico* VI. 17,1 de César é: *deum maxime Mercurium colunt*, que poderíamos verter como “cultuam, sobretudo, o deus Mercúrio”. A única diferença é o caso e número da palavra *deus*, que em César é acusativo singular e em Tácito genitivo plural, mas ainda assim ambas as frases mantêm o mesmo significado, lembrando que Tácito está se referindo aos germanos e César aos gauleses.

Isso implicaria dizer, de certa forma, que esta seria uma maneira de Tácito demonstrar a quem está emulando. A questão da emulação de *Comentarii de Bello Gallico* de César por Tácito é anunciada no início de sua obra. O parágrafo de abertura de *Germania*, que trata das delimitações geográficas da região conhecida como território germano, retoma o início do livro I dos *Comentarii*. Essa obra de César inicia-se pelo nome da região objeto de análise:

*Gallia est omnis (...)*

E com a mesma construção, Tácito abre *Germania*:

*Germania omnis (...)*

O nome da região do povo que será apresentado principia tanto os *Comentarii De Bello Gallico* quanto *Germania*, e ambas são seguidas por *omnis*. Na sequência, tanto o texto de César quanto o de Tácito buscam delimitar o território dos povos da Gália e dos povos germanos, respectivamente, indicando o que os separa dos demais povos, em geral, rios. Nos *Comentarii* César diz ser a Gália dividida em três partes: uma habitada pelos belgas, outra pelos aquitanos e a outra pelos celtas (gauleses). Os gauleses são separados dos aquitanos pelo rio Garona, dos belgas pelo Marne e Sena. Os belgas ficam próximos ao Reno e vivem em combate com os germanos. O território dos gauleses inicia no rio Ródano e é cercado pelo rio Garona, o Oceano e o território dos belgas; os sequanos e os helvécios ficam próximos ao Reno. Belgas e aquitanos são separados por rios e pelos Pirineus. Em *Germania* Tácito expõe, mais concisamente, o que delimita o território germano com relação aos povos que o cercam; Reno e Danúbio o separam dos gauleses, retos e panônios; as montanhas e o medo mútuo, dos sármatas e dácios e o Oceano o separa do restante.

Mais à frente em nosso trabalho, nos comentários sobre as interpretações acerca da finalidade de *Germania*, discutimos a ausência de prefácio nessa obra de Tácito. *Germania* inicia-se abruptamente, sem um prefácio, seção importante e usual em obras historiográficas; entretanto, como vimos, Tácito começa sua obra ao modo dos *Comentarii* de César. E, de certa forma, a parte inicial de *Germania* faz às vezes de próêmio ao indicar ao leitor que o texto será uma monografia histórica sobre os germanos, por remeter à introdução aos *Comentarii*; porém, como ficamos sabendo posteriormente, essa inferência é aplicada apenas em linhas gerais.

No entanto, as informações sobre os germanos de um e outro divergem em alguns pontos, como, por exemplo, com relação à questão religiosa. César afirma em *Comentarii de Bello Gallico*, VI, 21 que os germanos não têm druidas para regular o culto divino, não zelam pelos sacrifícios; eles contam entre os deuses somente aqueles a quem podem ver e pelo ofício dos quais eles são abertamente assistidos, a saber, o Sol, o deus Fogo e a Lua, do restante, eles não conhecem nem por relato. Por Tácito somos informados que os germanos não só possuem sacerdotes (parágrafo 10 *si publice sacerdos civitatis; sacerdos ac rex vel princeps*; parágrafo 11 *silentium per sacerdotes*), como não cultuam o Sol, o deus Fogo ou a Lua. Dentre os deuses, diz-nos Tácito, os germanos cultuam, sobretudo, Mercúrio, mas também Hércules e Marte, e uma parte dos suevos cultua Ísis; também “consagram bosques e florestas e designam com nomes de deuses algo oculto, que vêm somente por meio da reverência” (parágrafo 9).

Em sua obra *Agricola*, cuja extensão é equivalente a de *Germania* e igualmente dividida em 46 parágrafos, Tácito constrói uma digressão etnográfica, que se estende do parágrafo 10 ao 12. Abaixo encontram-se o final do nono parágrafo, para observarmos a maneira como é introduzida a digressão, e trechos dos parágrafos que contêm a digressão, para podermos comparar os elementos ali utilizados e seu tratamento com os de *Germania*.

(...) Para concluir sua função, ele colocou a mão dela sobre a minha e imediatamente depois foi enviado à Britânia, acompanhando esta promoção a função sacerdotal de pontifício.

10. A posição geográfica da Britânia e os povos que lá habitam têm sido registrados por muitos escritores: se eu trato deles não é pelo desafio da comparação em matéria de exatidão ou talento, mas porque foi Agricola quem os subjugou completamente: portanto, onde escritores mais antigos ornaram retoricamente um tema ainda legendário, será encontrada apenas uma confiável narração de fatos.

A Britânia é a maior ilha conhecida pelos romanos: com relação a sua extensão e posição, tem a Germânia a leste e a Espanha a oeste; ao sul pode-se até ver a Gália; o litoral norte não tem terras opostas a ele, mas é atingido pela imensidão do mar aberto. Lívio e Fábio Rústico, os mais minuciosos dos escritores antigos e modernos, respectivamente, compararam a forma da Britânia como um todo a uma escápula alongada ou a uma lâmina de machado. (...) Foi somente sob Agricola que frotas romanas pela primeira vez contornaram esta costa, a costa do mais remoto mar, e estabeleceram a insularidade da Britânia. (...)

11. Como quer que seja, a questão sobre quem foram os primeiros habitantes da Britânia ou se eles eram nativos ou imigrantes nunca recebeu atenção, como se poderia esperar de povos bárbaros. O físico deste povo apresenta muitas variantes, a partir das quais são feitas suposições: o cabelo ruivo e os largos lábios dos habitantes da Caledônia atesta sua origem germânica; as faces coradas dos sílures, seu cabelo em geral ondulado e a posição da Espanha no lado oposto a seu litoral, mostra a passagem dos iberos há tempos atrás e a ocupação desta área por eles; aqueles povos que estão próximos à Gália são também como os gauleses, quer porque a influência da



hereditariedade persista quer porque em duas terras projetadas em direções opostas até que eles se encarem a condição climática estampa um tipo físico no corpo humano; mas, tendo uma visão geral do caso, nós podemos prontamente acreditar que os gauleses tomaram posse da ilha vizinha. Você encontraria lá cerimônias gaulesas e crenças religiosas gaulesas; a língua não é muito diferente (...)

12. Sua força reside em sua infantaria; mas certos povos lutam também em carros (...) raramente duas ou três Cidades se reunirão para expulsar um perigo comum; por isso, eles lutam individualmente e são coletivamente conquistados. O céu é obscurecido por nuvens e chuva constante, mas o frio não é rigoroso. A duração dos dias vai além da medida de nosso mundo: as noites são claras e, em partes distantes da Britânia, curtas, tanto que há apenas um curto espaço de tempo entre o anoitecer e o amanhecer. Se não houver nuvens para impedir, o brilho do sol – dizem – é visível durante a noite: ele não se põe e então se levanta, mas simplesmente muda de lugar. Isso quer dizer que as extremidades planas da terra com suas sombras fracas não projetam a escuridão e o cair da noite nunca alcança o céu e as estrelas.

O solo, com exceção da oliveira, da videira e outros frutos típicos de terras mais quentes, é passivo de plantações e fecundo em gado: eles desenvolvem-se lentamente, mas são rápidos para brotar – em cada caso pela mesma razão, a grande humidade do solo e do céu. A Britânia produz ouro, prata e outros metais, a conquista vale a pena. Seu mar também produz pérolas, mas de certa forma obscuras e cor-de-chumbo. Alguns acham que falta habilidade a esses pescadores de pérolas; no Mar Vermelho, nós imaginamos que elas são retiradas vivas e ainda respirando das ostras, enquanto na Britânia elas são recolhidas somente quando lançadas na praia: quanto a mim, eu acreditaria mais prontamente estar faltando qualidade às pérolas que cobiça aos romanos.

13. Quanto ao povo mesmo, eles pagam eficazmente as cobranças, tributos e obrigações impostas pelo governo, se não houver abusos. Eles ficam rebeldes ante o incorreto: porque sua sujeição, embora plena o suficiente para envolver a obediência, não envolve a escravidão. O divino Júlio foi, de fato, o primeiro romano a entrar na Britânia com um exército.

A partir de então, o historiador passa a entrelaçar ao texto o tema da política militar romana.

A introdução de um texto etnográfico sobre a Britânia dentro da biografia de Agricola não causa estranheza, já que apresenta ao leitor as características da região para onde a figura principal do texto foi enviada e de seus habitantes. Caracteriza-se assim como uma ferramenta importante para a obra, pois por ela os leitores constroem uma imagem das condições com as quais se deparou e teve de enfrentar o general Agricola. No início do primeiro parágrafo dessa digressão (10), Tácito justifica a elaboração desse texto etnográfico:

A posição geográfica da Britânia e os povos que lá habitam têm sido registrados por muitos escritores: se eu trato deles não é pelo desafio da comparação em matéria de exatidão ou talento, mas porque foi Agricola quem os subjugou completamente: portanto, onde escritores mais antigos ornaram retoricamente um tema ainda legendário, será encontrada apenas uma confiável narração de fatos.

A apresentação da proposta do texto faz as vezes de prólogo, que normalmente abre textos de historiografia, ao qual se segue a delimitação territorial: “A Britânia é a maior ilha conhecida pelos romanos: com relação a sua extensão e posição, tem a Germânia a leste e a Espanha a oeste (...)”. Em *Germania* não há qualquer tipo de prólogo, parte-se da questão

geográfica: “Toda a Germânia está separada dos gauleses retos e panônios pelos rios Reno e Danúbio (...)”

O texto sobre a Britânia não é construído apenas com base em escritos etnográficos anteriores. O material etnográfico disponível sobre a Britânia, que parte de Pitéas de Marselha (323 a. C.) e prossegue com escritores posteriores, serve de fonte, mas Tácito o altera pelas informações atuais recebidas da expedição de Agricola (MARINCOLA, 2007). Por exemplo: “Foi somente sob Agricola que frotas romanas pela primeira vez contornaram esta costa, a costa do mais remoto mar, e estabeleceram a insularidade da Britânia.” Portanto, este historiador traz uma novidade e certamente digna de nota, pois “onde escritores mais antigos ornaram retoricamente um tema ainda legendário, será encontrada apenas uma confiável narração de fatos”.

Nessa digressão sobre os britanos em *Agricola*, notamos também o desenvolvimento de três *topoi* da escrita etnográfica (parágrafo 12), que também estão presentes em *Germania*: a climatologia, os produtos do solo e ouro, prata e outros metais. Seu desenvolvimento em ambas as obras se dá na mesma ordem, porém os dois primeiros *topoi* são mais trabalhados em *Agricola* (TRÜDINGER, 1918). A descrição da Britânia é, inclusive, mais abrangente que a da Germânia, segundo Trüdinger. *Germania* é atualmente vista pela maioria dos estudiosos como monografia etnográfica, entretanto, não desdobra essas questões tanto quanto faz a digressão etnográfica de *Agricola*, um indício provável de que o foco de *Germania* está na observação dos fatores que constituem a identidade dos germanos e os torna o povo inigualável que é, analisando principalmente sua vida social, da qual fazem parte os hábitos guerreiros, os costumes morais e da vida cotidiana.

Segundo Dench (MARINCOLA, 2007), a experimentação etnográfica, mais que a escrita meramente, torna-se realmente explícita no final da República, mesmo que este conceito esteja arraigado em algumas tradições antigas, como já percebemos em Heródoto,

quem afirma ter ele próprio viajado e realizado pesquisa etnográfica, principalmente no caso do Egito. O principal exemplo de experimentação ligada à escrita é César. Em *De Bello Gallico*, conhecimento e conquista estão intimamente relacionados; o general exemplar do texto é quem escreve sobre as particularidades gaulesas em contraste com uma ameaça germânica mais monolítica. O exemplo do general Agricola também pode ser citado, apesar de o escritor ter sido seu genro.

Pelo que vimos de *excursi* etnográficos em escritos históricos, podemos perceber que, até a época de Tácito, este expediente historiográfico vinha sendo utilizado para tentar descrever completamente o povo inimigo em um contexto de guerra, portanto ligados à conquista. *Germania*, então, pode ser vista como integrante desta tradição etnográfica da forma como era desenvolvida, dadas as frequentes investidas de Roma contra os germanos, ou em chave irônica, já que os romanos não conquistaram de forma definitiva a Germânia, então, o que era para ser parte de uma obra de história passou a ser esta mesma o todo, pelo fato de *Germania* ser uma monografia, uma obra independente e não um *excursus*.

Por esse motivo, por *Germania* não ter um prefácio e por não haver notícia na literatura romana de outra monografia etnográfica, alguns estudiosos, como Paratore (1962), consideraram-na como um estudo preliminar para as *Histórias*, mas esta ideia não recebeu aceitação geral segundo Rives (TACITUS, 2002). Tal hipótese fundamenta-se na ideia de que seria muito mais provável que um texto etnográfico fosse, à época, uma digressão, um expediente recorrente em histórias a ser uma novidade. Porém, há uma antiga tradição de monografias etnográficas e Tácito pode estar se filiando, de certa forma, a esta. Além do mais, a apresentação dos germanos nas duas obras é marcadamente diferente, o livro IV das *Histórias* traz o relato da rebelião germânica, apresentando os germanos menos favoravelmente que em *Germania*. Syme (1958, p. 138) faz a seguinte afirmação a esse respeito: “Ver *Germania*, em qualquer sentido que seja, como uma introdução às *Histórias* de

Tácito é precoce e errôneo (mesmo que seja vista como um *excursus* estendido e antecipado)”. Pois comenta Syme que em *Germania* não há menção a nenhum acampamento legionário de Vindonissa a Véteros e Noviomago e certamente não trata de acampamentos estranhos e tribos pequenas, o que prestaria um grande serviço às *Histórias* no relato da disputa ocorrida ao longo do Reno. Ascibúrgio, por exemplo, é mencionado em *Germania* (3.3) somente pela origem de seu nome fazer parte da lenda relatada e não como um forte como em *Histórias* (IV, 33). Em *Histórias*, Tácito demonstra um admirável conhecimento do nome dos lugares na região do Reno (SYME, 1958).

Um olhar rápido pelas obras de Tácito possibilita notar que este foi o historiador que utilizou mais espécies historiográficas e trabalhou-os de uma maneira como até então não havia sido feita, explorando a mistura de gêneros em uma trama bem arranjada e explorando os limites genéricos.

### **I.3 Da estruturação da monografia etnográfica em *Germania***

Pelo esquema montado por Thomas (2009) de acordo com os temas dos parágrafos, temos para a primeira metade de *Germania*: 1. *situ* e fronteiras; 2-4. origem, nome e características físicas dos germanos; 5. produção e minerais; 6-8. armas e características militares; 9-10. religião; 11-15. sistemas políticos; 16. habitação; 17. vestuário; 18-21. casamento e relacionamentos; 22-4. bebida e outros entretenimentos; 25. uso de escravos; 26. hábitos de agricultura; 27.1-27.2. funerais. Pelo exposto, já podemos notar que a estrutura desta seção de *Germania* foi forjada no molde dos escritos etnográficos.

Resumindo esta divisão de Thomas, temos seis temas gerais: território, origem e características físicas, costumes militares, religião, sistemas políticos e costumes sociais; em uma detalhada exposição sobre um único povo, o germano, e em uma única obra. Mas diferentemente das primeiras monografias, em que essas seções temáticas são separadas umas das outras e totalmente independentes, em *Germania* Tácito enlaça um tema a outro em uma trama bem arquitetada (THOMAS, 2009). De acordo com Perret (1949, p. 20), não foram apenas teorias e categorias que Tácito recebeu de seus predecessores etnógrafos, mas também esse estilo de composição literária segundo o qual as diversas partes da descrição se seguem, postas como em desordem, e frequentemente conectadas por simples ganchos verbais. A partir deste modelo, Tácito, de maneira muito particular, desenvolve o texto por associações verbais e enreda o leitor desde o princípio.

O parágrafo 5, por exemplo, trata dos minerais encontrados na terra germânica e o parágrafo 6, das armas, então a conexão é feita ao começar a falar de armas pelo minério utilizado em sua confecção. Tal relação fora, outrossim, exposta por Trüdingen (1918):

Também buscam mais a prata que o ouro, sem nenhuma afetação íntima, mas porque uma soma de denários de prata é mais fácil para adquirir mercadorias comuns e de baixo custo.

6. Na verdade, nem o ferro é abundante, como se pode inferir pelo tipo de suas armas. Raros são os que usam espadas ou lanças maiores:

Conexão semelhante, apenas em ordem inversa, faz Heródoto em *Histórias* I, 215 tratando dos masságetas: “Eles fazem toda sorte de coisas de bronze e ouro. Quando se trata de pontas de lança, de flechas e machadinhas, eles sempre usam bronze, mas decoram seus elmos, cintos e couraças com ouro. (...) Eles não usam ferro ou prata de forma alguma, nem sequer os possuem em seu país, todavia há bronze e ouro em abundância”.

O que também podemos perceber pela leitura de *Germania* é que esta passagem de um tema a outro não ocorre somente no exato momento da mudança de um parágrafo a outro ou em apenas um período, mas no decorrer de um parágrafo, como no oitavo; fato que nos leva a pensar na separação do texto em parágrafos como uma divisão mais prática dos assuntos e não absoluta.

8. Contam as narrativas que algumas batalhas, já a ponto de perder-se, foram restabelecidas pelas mulheres, dada a constância de suas preces e a interposição de seus peitos, assim indicado de perto o cativo, o que eles temem mais arrebatadamente com relação a suas mulheres, a ponto de serem mais eficazmente constrangidos os ânimos dos povos a quem se exige, dentre os reféns, garotas nobres. Ademais disso, julgam haver nas mulheres algo de sagrado e providente e não desprezam seus conselhos nem negligenciam suas predições. Sob o império de Vespasiano, vimos Veleda ser considerada como uma divindade, durante muito tempo, pela maioria dos homens; e outrora veneraram também Aurínia e muitas outras, não com vil lisonja nem como se forjassem deusas.

Ao nos contar sobre as batalhas restabelecidas pelas mulheres por suas preces e do medo que os germanos têm de que façam suas mulheres reféns, Tácito mescla o tema da guerra com o das mulheres e o das mulheres com o da religião para chegar ao final do parágrafo tratando das deusas e iniciar o seguinte falando dos deuses germânicos. Portanto, dos hábitos bélicos à religião, que em uma monografia etnográfica tradicional representaria uma mudança repentina, em *Germania* é tão sutilmente arranjada, que a leitura flui sem quebras. De acordo com Rives, Tácito toma a elegância como princípio de organização do

texto e deliberadamente evita agrupar toda a informação em um tópico, mas busca variedade e transições graciosas (TACITUS, 2002).

Outra transição de temas realizada com esse procedimento ocorre no interior do parágrafo 5, (TRÜDINGER, 1918): “Sua honra e glória certamente não derivam da aparência dos rebanhos: alegram-se com a quantidade, e estas são as únicas e mais agradáveis **riquezas** que possuem. Se foram deuses favoráveis ou encolerizados que lhes negaram **o ouro e a prata**, eu não saberia dizer”. Ao final do breve relato sobre o gado da Germânia, Tácito se refere a esses animais utilizando a palavra *opes*, cujo significado remete à riqueza monetária ou material. Dessa forma, o leitor já é introduzido à ideia antes mesmo do tema dos metais valiosos e demais ser de fato apresentado, portanto, essa passagem ocorre de modo sutil e natural a quem lê.

Também Diodoro já havia criado ligações temáticas ao longo de suas descrições de povos. Em *Biblioteca Histórica* V, 25-26, por exemplo, Diodoro, depois de tratar do clima frio que acomete os gauleses, passa à produtividade do solo, que devido à temperatura, não produz vinho. Em *Germania*, parágrafo 5, também se passa do clima ao solo, porém, sem uma conexão entre esses temas. Para Norden (1920, p. 462), a semelhança do princípio de composição entre Diodoro e Tácito é óbvia, e para ele a ausência de elos temáticos é típica sim em etnografias, mas nas que são significativamente mais antigas. Portanto, poderíamos pensar neste elemento como um expediente emulado por Tácito de etnógrafos anteriores.

Todavia, a construção de elos temáticos por associação de ideias é muito mais trabalhada em Posidônio e Tácito (NORDEN, 1920, p. 465) que em outros autores, os quais fazem uso mais pontual e esporádico deste recurso.

A etnografia enquanto composição literária desenvolveu também uma linguagem particular. Os fragmentos existentes de Hecateu mostram um estilo direto e sem deleite, de alto rigor descritivo. A seriedade e a gravidade dos textos etnográficos ainda estão presentes



em Heródoto, mas ele consegue, segundo Norden (1920, p. 460), combinar a forma puramente científica com o discurso γλωκτιής jônico. As características formais dos textos etnográficos primeiros, como as frases curtas e simples, tornam-se preceptivas para os escritos daqueles que se propõem a tratar do mesmo tópico, a saber, descrição de povos e lugares que habitam, pois replicam o estilo narrativo primitivo. Posidônio se vale destas particularidades ao tratar dos hábitos alimentares dos celtas, por exemplo, como podemos perceber pelo longo fragmento de suas *Histórias* citado por Ateneu em *Deipnosophistas*, IV, 151-152, do qual citamos apenas o início:

Os celtas colocam palha no chão quando eles servem refeições, que eles fazem em mesas de madeira montadas a pouca distância do chão. Sua comida consiste de poucos pães, mas uma grande quantidade de carne preparada em água ou assadas sobre carvão ou em espetos.

Para Perret, a característica formal dos textos dos primeiros etnógrafos constitui-se posteriormente em lei dessa espécie literária (TACITE, 1949). Tácito segue-na e assim dá a sua narração um ar de espontaneidade, como a de um viajante ingênuo que também se ocupa da reflexão científica, ao mesmo tempo em que cose brilhantemente os temas uns aos outros e os conclui com fórmulas impactantes, as *sententiae*.

Na primeira parte deste capítulo, apresentamos o *topos* etnográfico da reflexão sobre a origem de um povo (p. 60 e 61) e agora veremos mais detalhadamente sua utilização em *Germania*. Esse *topos* é introduzido no parágrafo 2: “Quanto aos próprios Germanos, eu os julgaria nativos e de forma alguma imiscuídos aos que vêm de outras gentes”. A hipótese de Tácito sobre a formação dessa *gens* é aí demonstrada, seguida pelos motivos que a sustentam: os povos desejosos de outro local para moradia de outrora lá chegavam em naus e não por terra; poucos navios do *orbe nostro* visitam o imenso e adverso Oceano e ninguém, exceto os

nativos da Germânia, deixaria a Ásia, a África ou a Itália, enfrentaria o perigo do violento e desconhecido mar, para dirigir-se à Germânia, de aspecto tosco, clima rigoroso e desagradável. Ainda no mesmo parágrafo, Tácito relata a tradição germânica originada com o deus Tuistão, *deum terra editum*, que é relembra pelos nativos por meio de cantos antigos e explica a adoção do nome “Germânia”. Primeiramente, o autor não faz nenhuma menção a outras hipóteses para a origem dos germanos além da autoctonia, nem mesmo as cogita, diferentemente do que podemos verificar no caso dos britanos no parágrafo 11 de *Agricola*, (trazido por nós na página 72 deste trabalho) e no caso dos judeus em *Histórias*, V, 2-3, de Tácito.

Apesar disso, nos dois primeiros argumentos para a autoctonia há espaço para considerarmos não só possível como factível a migração, somente por mar, para terras germânicas, corroborada pelo fato de Hércules e Ulisses terem por lá passado (parágrafo 3), mas o terceiro argumento e o relato que se segue a esse vêm para invalidar qualquer teoria sobre o voluntário deslocamento de alguém, de qualquer parte do mundo conhecido, para tais rincões e o estabelecimento de moradia de quem tivesse por lá aportado, confirmando a hipótese de Tácito.

No parágrafo 4, o autor volta a sua teoria para reforçá-la pela peculiaridade e especificidade dos germanos: “Eu próprio concordo com aqueles que julgam que os povos da Germânia não se mesclaram, por meio do casamento, com outras nações, dada a peculiaridade, pureza e tamanha similaridade de sua gente”. Trüdinger (1918, p. 149-151) chama a atenção para esse fato, assim como para a possibilidade de migração proveniente do sul indicada pela presença de Hércules e Ulisses na Germânia, e afirma que verificando a história do movimento das nações no passado, a existência de povos puros parece quase inacreditável.

O próprio Tácito se contradiz (*quia nec terra olim sed classibus advehebantur qui mutare sedes quaerebant*) quando aborda a migração de povos gauleses para a Germânia no parágrafo 28. Após contar ao leitor ter lido em César que a posição dos gauleses anteriormente era mais forte, afirma que certamente por isso era crível que os gauleses tivessem passado para a Germânia e questiona: “E quanto um rio opunha-se a que cada povo que se fortalecera ocupasse e trocasse de sítio, até então públicos e não divididos pelo poder dos reinos?”. Por esta passagem somos informados que povos mais fortes de antes tinham facilidade em estabelecer-se em território germano, uma informação que faria muita diferença naquela trama sobre a autoctonia em que Tácito procurou enredar o leitor nos primeiros parágrafos da obra. Para além de um descompasso no texto, percebemos que o autor quer conduzir seus leitores por determinadas sendas, para que cheguem às conclusões que ele, o autor, deseja. Neste caso, ele quer nos convencer da autoctonia do povo germano, um elemento que colabora para a construção da imagem dos germanos como povo único, só parecido a si mesmo. Essa visão não só justificaria *Germania*, um estudo sobre os costumes sociais dos nativos dessa região, como também o impasse histórico imposto por eles à expansão do império romano. Isso, contudo, não exclui a possibilidade de Tácito ter outros objetivos com a obra (ver capítulo III. 1).

Segue-se à afirmação sobre a pureza racial a descrição física dos germanos (parágrafo 4): “olhos azuis e ameaçadores, cabelos ruivos, corpanzís vigorosos somente ao embate”. Esses poucos detalhes físicos estão presentes, segundo Tácito, em todos os habitantes da Germânia, indicando assim sua homogeneidade, mas como nos alerta Trüdinger (1918) esse não é um critério importante na definição da origem da gente, como em *Agricola*, 11 (ver p. 72). Percebemos que a descrição inicia-se com *truces* “ameaçadores”, um dos dois adjetivos para *oculi*, opção de Tácito que associa a característica guerreira à natureza de todos os membros dessa *gens*; e encerra-se com *et tantum ad impetum valida*, indicando que seus

corpanzis são vigorosos apenas para a luta, uma predisposição natural à guerra, pois não suportam o trabalho com a mesma firmeza, e é exatamente nesse ponto que há a ligação entre a resistência dos germanos com a teoria sobre a interferência das condições climáticas e geográficas na constituição de características específicas. Como não habitam uma região quente, não toleram a sede e o calor intenso, mas acostumaram-se ao frio e à fome graças ao clima e ao terreno, e deste tópico, cuja ligação é justamente *caelo solove*, Tácito passa a tratar de questões geográficas e climáticas do local no parágrafo 5, introduzido por *terra*. Retomamos aqui então um assunto que discutimos mais acima, o procedimento de criação de elos temáticos no texto, que faz com que os temas se sigam uns aos outros de modo fluido e sem quebras.

Trüdinger (1918) chama-nos a atenção para a justaposição do tópico da resistência física com o da geografia e como a construção literal desse primeiro tópico assemelha-se em peças etnográficas, construção típica da escrita etnográfica e que indicaria a inserção de determinada obra nessa tradição. Em *Histórias Filípicas* de Pompeu Trogo “*corpora ad inediam laboremque, animi ad mortem parati*” segue-se à explicação geográfica e climática da Hispânia, e a salubridade própria do clima já prepara o leitor para a resistência física de seus habitantes, em *De Bellum Iugurthinum*, XVII, de Salústio, “*genus hominum salubri corpore, velox, patiens laborum*” está entre a questão geográfica e a climática, mas sem qualquer elo entre eles, e em *Historiae*, V, 6, de Tácito, “*corpora hominum salubria, et ferentia laborum*” está também entre esses dois tópicos e sem qualquer elo ou relação explícita entre eles. A diferença em *Germania* é a utilização desse expediente de composição literária adotado amiúde por Tácito ao longo dessa obra, que cose um tema a outro, conseqüentemente estabelecendo uma relação entre os temas.

Pelo curto espaço reservado à geografia, percebemos que Tácito não pretende detalhar as características do território de maneira científica; a língua do povo germano também não é

uma preocupação desse historiador, pois apenas temos notícia de dois vocábulos: *framea*, no parágrafo 6 e *glesum*, no parágrafo 45. Trüdinger (1918) afirma que a natureza do Tácito etnógrafo se destaca mais se comparada com o maior dentre os etnógrafos gregos: Posidônio. De acordo com Trüdinger, o interesse de Posidônio é universal e científico, para ele, todas as pessoas são partes iguais do Todo; Posidônio aprofunda a análise sobre a organização política e vida social dos povos que observa, trata dos detalhes dos alimentos e sua preparação, das características do comer e beber, de costumes estranhos, como os duelos durante o banquete e o tratamento dado a inimigos mortos. Já Tácito acaba apresentando as condições políticas reais dos germanos a partir da descrição, em linhas gerais, da vida social desse povo: seus hábitos de guerra, morais, familiares, entre outros. Ou seja, de uma descrição que aparenta ser despretensiosa, Tácito delinea a essência germânica, o que faz os germanos serem o que são, apresentando suas bases.

Posidônio faz uma descrição clara e pictórica, tanto que é possível ver o cenário todo diante dos olhos. Quanto à habitação, Posidônio apresenta ao leitor claramente a forma, tamanho e material utilizado, enquanto Tácito não informa qual seja exatamente o material usado na construção das casas, nem detalhes de sua forma: a avaliação é estética (parágrafo 16). Trüdinger (1918) diz, por exemplo, ser inesquecível a representação de Posidônio do sacrifício feito pelos sacerdotes celtas, com todos os detalhes da aparência das sacerdotisas, o tamanho da caldeira e do processo de oferta do sacrifício; e afirma que certamente há momentos em *Germania* em que a clareza é alcançada, mas quase sempre se funde com efeitos retóricos.

Ainda na visão apresentada por Trüdinger (1918), Tácito, com uma formulação concisa e um estilo que projeta luz e sombra, criando antíteses espirituosas, quer agir na mente do leitor, já Posidônio é o espelho que reflete o mundo exterior, claro e nítido em seus

contornos e cores, entretanto distante da objetividade dos antigos etnógrafos, pela construção de enargeias.

#### **I.4 Comparações entre romanos e germanos**

Ao longo de toda a obra, pudemos identificar apenas quatro passagens em que Tácito explicitamente faz comparação entre germanos e romanos. Há outras comparações no decorrer do texto, todas são genéricas e o segundo termo da comparação pode referir-se a quaisquer povos, mas é muito provável que o leitor julgue estar diante de um vitupério aos costumes romanos, posto que tais atitudes depreciativas eram vigentes em Roma à época de Tácito e que o ponto de vista do autor não escapa a sua posição no espaço e no tempo.

As comparações sutilmente tendem a favorecer os germanos, cujos costumes são melhores geralmente em decorrência de sua origem primitiva. Mas como vimos na primeira sessão desses comentários (p. 62), o louvor e idealização do estado natural, que inevitavelmente critica a ostentação e hábitos desregrados e corruptos da vida em grandes cidades como Roma, é uma das teorias e preceptivas de textos etnográficos.

Também é um traço típico de peças etnográficas gregas a descrição de um outro povo com base em seu próprio como uma maneira de o escritor melhor se fazer entender pelos seus leitores. Mas nem sempre esta oposição era feita de forma neutra. Na *História* de Diodoro, supracitada, percebemos que as comparações estabelecidas entre gregos e egípcios, curiosamente, buscam o enaltecimento destes últimos; sobre a última seção, destinada aos costumes e modos dos egípcios, Fraser diz:

Esta seção, a mais significativa para nossa avaliação de Hecateu, mostra inegavelmente que uma proposta do trabalho era contrastar as duas culturas, grega e egípcia, em detrimento da primeira.

Portanto, ainda que o povo romano fosse nomeado como o segundo membro desta comparação, estes trechos poderiam ser entendidos como se referindo a este elemento constituinte da tradição etnográfica.

As comparações explícitas são as seguintes:

6. (...) *equi (...) sed nec variare gyros in morem nostrum docentur: in rectum aut uno flexu dextros agunt, ita coniuncto orbe ut nemo posterior sit.*

Os cavalos (...) não são adestrados a dar voltas para todos os lados como é hábito nosso: seguem em linha reta ou com uma curva à direita, de tal forma que, fechado o círculo, ninguém fique para trás.

11. (...) *nec dierum numerum, ut nos, sed noctium computant.*

Não contam, como nós, o número de dias, mas sim de noites.

16. *vicos locant non in nostrum morem conexis et cohaerentibus aedificiis: suam quisque domum spatio circumdat, sive adversus casus ignis remedium sive inscripta aedificandi.*

Estabelecem povoados não com edificações contíguas e conjugadas, segundo é nosso costume, mas cada qual circunda sua casa com um espaço, como prevenção contra incêndio ou por falta de habilidade de construir.

25. *Ceteris servis non in nostrum morem, descriptis per familiam ministeriis, utuntur: suam quisque sedem, suos penates regit.*

Possuem escravos, que não são, como é nosso costume, designados para serviços domésticos. Cada um governa sua casa e moradia.

Contudo, são as comparações genéricas as mais incisivas. Como exemplo citamos duas passagens do parágrafo 19: *Nemo illic vitia ridet* (Lá ninguém ri dos vícios) e (...) *ibi boni mores valent quam alibi bona leges* (e bons costumes ali valem mais que boas leis em outro lugar). Outros trechos há que, ainda que não sejam comparações, mostram que o contato com os romanos lhes ensina hábitos do centro urbano que podem ser prejudiciais à manutenção dos bons costumes provindos da simplicidade primitiva tão digna de louvor, fazendo dos romanos os “vilões corruptores”, como se pode perceber no parágrafo 5, onde Tácito diz que as nações mais próximas à fronteira, pelo hábito do comércio, vendem o ouro e a prata por um bom preço, conhecem o dinheiro romano (*nostrae pecuniae agnoscunt*) e escolhem, enquanto as pessoas que habitam as regiões mais distantes usam o modo mais simples e tradicional de permuta de mercadorias; e também no parágrafo 15, em que há a afirmação de que os romanos já os ensinaram a aceitar dinheiro (*iam et pecuniam accipere docuimus*).

Pelo exposto, não é possível afirmar categoricamente que o objetivo de Tácito tenha sido o de criticar os romanos em favor dos germanos pela comparação entre ambos os povos, pois ele não fornece base para esse tipo de constatação. Como afirma Rives (TACITUS, 2002, p. 51): “Tácito não opõe simplesmente morais *germani* a imorais romanos, já que ele critica seu modo de viver pelo menos tanto quanto o louva”. E certamente podemos coletar em *Germania* passagens que trazem uma crítica de seu autor a respeito dos costumes do povo estudado. No parágrafo 11 temos:

*illud ex libertate vitium, quod non simul nec ut iussi conveniunt, sed et alter et tertius dies cunctatione coeuntium absumitur.*



É um vício derivado de sua liberdade não se encontrarem ao mesmo tempo, como se convocados, e assim um dia a mais, e ainda um terceiro, é consumido pela delonga dos participantes.

No parágrafo 15, Tácito diz que quando os germanos não vão para a guerra, eles se dedicam muito às caçadas, porém vivem mais na ociosidade, entregues ao sono e à comida, enquanto o cuidado da casa, dos penates e dos campos fica a cargo das mulheres, dos velhos e dos mais incapazes da família, mostrando assim um traço de seu caráter que, de fato, pode ser encarado como um vício.

Mesmo assim, *Germania* apresenta muito material que não tem relação com questões morais e não pode ser explicado simplesmente como suplemento, conforme aponta Rives (TACITUS, 2002).

Mas devemos lembrar que apesar de ser possível ler *Germania* como um elogio aos germanos e um vitupério aos romanos, podemos também vê-la como uma obra que defende a teoria da excelência do estado primitivo ou como uma obra que se supõe defensora dessa teoria apenas para poder criticar os romanos, enfim, muitas outras hipóteses que já foram levantadas e defendidas por estudiosos são factíveis e serão tratadas na terceira parte destes comentários.

## Capítulo II. Sobre a construção da periegesis em *Germania*

### II. 1 Das características

Em 27, 2 de *Germania* inicia-se o catálogo das nações germanas com o seguinte parágrafo servindo-lhe de abertura:

*nunc singularum gentium instituta ritusque, quatenus differant, quae<que> nationes e Germania in Gallias commigraverint, expediam.*

Agora apresentarei os ritos e as convenções de cada povo, até que ponto diferem entre si, e quais nações migraram da Germânia para as Gálias.

Segundo Thomas (2009), este princípio tem um forte tom didático, cuja estrutura **nunc + objeto direto ou subordinada substantiva objetiva direta + expediam** é uma técnica apropriada a inícios didáticos e encontrada em Varrão (*De lingua latina* V, 1, 7: *nunc singulorum verborum origines expediam*) antes de tratar da etimologia de cada palavra. Mas esta estrutura é muito recorrente em poesia, primeiro em *De rerum natura* de Lucrecio (2.62-6; 4.633-4; 6.239-45, 495-7, 639-41, 680-2, 738-9, 1090-3) e depois em *Geórgicas* e *Eneida* de Virgílio (G. 4.149-50; En. 6.756-9; 7. 37-40; 11. 314-15). Citamos como exemplos dois trechos de *Eneida* e um trecho de *Geórgicas* com o intuito de apresentar o modelo de estrutura imitada por Tácito e seu contexto de utilização; *Eneida* VI, 756-9, introduz um desfile de líderes italianos e romanos: **nunc** age, *Dardaniam prolem quae deinde sequatur | gloria, qui maneant Itala de gente nepotes, | inlustris animas nostrumque in nomen ituras | expediam dictis et te tua fata docebo*; *Eneida* VII, 37-40 vem no início de um livro que será concluído com um catálogo de tribos da Itália: **nunc** age, *qui reges, Erato, quae tempora,*

*rerum / quis Latio antiquo fuerit status, aduena classem / cum primum Ausoniis exercitus appulit oris, / **expediam***; e *Geórgicas* IV, 149-50 inicia um catálogo sobre as qualidades das abelhas: *nunc age, naturas apibus quas Iuppiter ipse / addidit **expediam***.

A introdução da segunda metade de *Germania* feita desta maneira, seguindo uma tradição muito presente na épica para dar início aos catálogos, sugere ao leitor o conteúdo que se seguirá. E Tácito empregará novamente este expediente em *Anais*, IV, I, 1, para inserir uma digressão sobre uma vida:

*nunc originem, mores et quo facinore dominationem raptum ierit, **expediam***

Agora apresentarei sua origem, seus costumes e por qual crime ele tomaria para si o poder absoluto.

E também em *Histórias*, I, LI, 1:

*nunc initia causasque motu Vitelliani **expediam***

Agora apresentarei o início e as causas do motim de Vitélio

A organização dessa segunda metade de *Germania* é muito diferente da primeira. Aqui Tácito segue as convenções da tradição periegética ao conduzir o leitor a um “tour” pela Germânia, para o qual Rives chama a atenção (TACITUS, 2002). Uma *natio* segue-se a outra ligada brevemente com a anterior e essa passagem ocorre quando já foram feitos comentários sobre uma determinada *natio* e tratar-se-á da seguinte, que é aquela cuja localização é a mais próxima à vista anteriormente. Como notamos, por exemplo, no início de *Germania*, 30 “Para além destes povos, os catos começam seu assentamento (...)” e 32 “Os usípios e os tencteros habitam próximo aos catos, às margens do Reno, cujo leito já basta como fronteira”.

Em contraste com a generalização da primeira metade, conclui Rives, a segunda metade de *Germania* está completamente voltada para as particularidades (TACITUS, 2002). Tácito afirma que pretende apresentar “os ritos e as convenções de cada povo, até que ponto diferem entre si”, entretanto, as diferenças entre eles não são muitas. Ficamos sabendo, portanto, que: os catos deixam o cabelo e a barba crescerem assim que se tornam rapazes e só os cortam quando matam um inimigo e essa prática é empregada poucas vezes por outras populações dos germanos (parágrafo 30); a infantaria dos catos é tão excelente quanto a cavalaria dos tencteros (parágrafo 32); os reudignos, os aviões, os anglos, os varinos, os eudoses, os suardones e os nuítones, têm em comum o culto à deusa Nerto, a mãe terra (parágrafo 40) e os hábitos dos estios são um tanto quanto peculiares a esse povo. E em muitos parágrafos, como no 33, 34 e 37, Tácito não tem quase nada a dizer sobre as tribos em questão e as poucas informações não dizem respeito ao proposto por ele mesmo na introdução dessa seção. Concordamos com Rives (TACITUS, 2002) então quando afirma que Tácito “cria a impressão que as diferenças entre as várias tribos germânicas são insignificantes em comparação com sua natureza comum, e que a segunda parte é essencialmente uma lista de todas as tribos da Germânia”. E Rives, usando uma genealogia moderna, ainda acrescenta que o que Tácito faz de fato é descrever uma gente e então listar suas espécies, assim ele complementa sua descrição do caráter dos germanos com uma demonstração de seu número e extensão. Essa explicação torna a periegesis de *Germania* apenas um catálogo acessório, mas para os estudiosos cuja interpretação sobre a finalidade do texto recai em sua função de manual de guerra, a primeira parte é o complemento, uma contextualização geral sobre a vida social dos germanos e o ponto central seria o mapa explicativo de *nationes* que Tácito desenha a seguir.

Pela leitura dessa segunda metade de *Germania* pudemos notar que a preocupação maior se concentra na localização das *nationes* germanas e em questões de guerra, como suas batalhas e consequências e hábitos guerreiros.

## II. 2 Digressões históricas em *Germania*

Em Roma, a construção de textos etnográficos destinava-se a compor obras de história, como digressões, e essa tradição já remontava a historiadores gregos. Com *Germania*, Tácito “quebra” essa tradição ao retomar a forma de composição utilizada originalmente para etnografias e inverte os papéis usuais de história e etnografia, a monografia é etnográfica e a história é digressão.

A primeira digressão histórica em *Germania* é construída no parágrafo 33, por meio da qual se introduz no material etnográfico acontecimentos históricos envolvendo *nationes* germanas e sua relação com o Império romano. Tácito parece aludir ao fato da destruição dos brúteros e sua expulsão por nações vizinhas para tratar de Roma e dos limites do império (THOMAS, 2009); após mencionar o ocorrido, o historiador faz uma reflexão sobre a causa: “seja pela aversão a sua soberba, seja pelo atrativo dos despojos, seja por um certo favorecimento dos deuses para conosco, porque certamente não invejam a visão da batalha”. Mas, na verdade, o motivo não importa, o que interessa é que mais de sessenta mil germanos, ou seja, inimigos, morreram sem qualquer esforço da parte dos romanos, apenas para o deleite de seus olhos, e isso deve ser de fato magnífico, independente da situação na qual se encontrasse o Império romano.

No caso, os germanos impunham há tempos um árduo obstáculo à expansão territorial romana e a ruína de uma parte desse tão potente adversário pelo mesmo adversário parece providencial e Tácito, como em prece aos deuses, diz, por nossa versão, “eu rogo que esta situação permaneça e se prolongue entre os povos, se não por amizade a nós, seguramente por ódio a eles”, pois onde a aliança com outros povos não prevalecer, que reine a discórdia entre eles, o que levou à destruição dos brúteros; no entanto, a oração a seguir, o ablativo absoluto *urgentibus imperii fatis* (quando os destinos do Império o ameaçam) parece indicar a iminência do declínio do Império, quer pela ameaça inimiga quer por guerras civis, mas como aponta Thomas (2009) é uma tendência universal da mentalidade literária romana ver o declínio e a deterioração como forças naturais. Esse período em *Germania* retoma uma construção utilizada por Tito Lívio em *Ab Urbe Condita* V, 22, 8 (*postremo iam fato quoque urgente*) ao relatar a queda dos veios e o declínio do mundo etrusco após todos seus anos de grandeza e riqueza, e também para se referir às grandes derrotas militares romanas em Ália em V, 36, 6 (*iam urgentibus Romanam urbem fatis*) e em Canas em XXII, 43, 9, por Virgílio em *Eneida* XI, 587 (*quandoquidem fatis urgetur acerbis*) ao falar sobre a morte de Camila e II, 653, e por Lucano X, 30. Em todas essas passagens, exceto em Lucano, o destino apresenta-se como um iminente desastre. Rives mostra-nos, entretanto, que apesar de esta interpretação negativa ter muitos pontos a favor, é questionável (TACITUS, 2002); primeiramente porque mesmo que os germanos fossem considerados poderosos, como Tácito os apresenta no parágrafo 37, eles não eram infalíveis, pelo que também nos informa o autor na referida passagem. Eles são frágeis pela mesma característica que os torna grandes: sua liberdade; em 37.3 é a liberdade dos germanos, mais dura que a soberania de Arsace, o que ensinou aos romanos mais lições que antigos fortes inimigos, no entanto, essa liberdade, excessiva e carente de disciplina, com exceção dos catos (parágrafo 30.2), os torna vulneráveis às disciplinadas tropas de Roma.

Mas refletindo sobre o parágrafo 33, nós percebemos que ainda que Tácito não tenha afirmado a inefabilidade germana e tenha apontado uma fraqueza guerreira desse adversário, proveitosa a triunfos romanos, uma das *nationes*, a dos catos, está livre dela e não é possível afirmar a crença do historiador na vitória, e conseqüente conquista, romana. A maneira como a descrição é conduzida enfatiza a força bélica germânica contra a romana, acrescentando-se a isso as vantagens que os próprios romanos fornecem a esses adversários ao se fragilizarem pela discórdia interna e guerras civis: “até que por ocasião de nossa discórdia e dos confrontos tomaram de assalto os quartéis de inverno das legiões”. Essa descrição parte do ponto “Já os germanos”, com o que se vai dizer ser esse o povo que apresenta perigo, pois diferentemente do oriente, que “além da morte de Crasso” nada mais significativo poderia empreender “depois de este mesmo ter perdido Pácoro e ter sido subjugado por Ventídio”, os germanos “tendo derrubado ou aprisionado Carbão, Cássio, Aurélio Escauro, Servílio Cepião e Máximo Málio”, uma considerável lista de comandantes, “tiraram cinco exércitos consulares do povo romano de uma só vez e destruíram ainda Varo e com ele três legiões de César”, feito incrível aos olhos do leitor; e quando Tácito relata a contrapartida, os sucessos dos romanos sobre os germanos, as vitórias são poucas, sem qualquer detalhe sobre as perdas do inimigo e todas tiveram conseqüências desfavoráveis para o vencedor “Não foi impunemente que C. Mário os derrotou na Itália, o divino Júlio nas Gálias e Druso, Nero e Germânico em sua própria casa” e, além do mais, “A grande ameaça de Caio César logo transformou-se em zombaria”.

O segundo ponto trazido por Rives a se opor a essa interpretação negativa é o de que o pessimismo de Tácito não era constante nem total, sendo muito mais patente em *Anais* que em suas primeiras obras (TACITUS, 2002), hipótese cuja procedência exemplifica-se com o otimismo disseminado em *Agricola* sobre as benesses aguardadas no governo de Trajano:

Trajano está aumentando, diariamente, a felicidade desta época; e a confiança pública aprendeu não somente a ter esperança e orar, mas a

receber a certeza da concretização de suas preces e assim fortaleceu-se (parágrafo 3).

Mas a ele (Agricola) não fora permitido sobreviver até a luz desta época ditosa e ver Trajano governar – uma consumação daquilo que ele anteviu em nossa audiência assim como em prece e profecia (parágrafo 44).

E seria pouco provável que um ano depois, ao escrever *Germania*, Tácito tivesse perdido toda a fé na força militar romana. Todavia, como o próprio autor de *Agricola* afirma no parágrafo 3 dessa obra “mas assim como é verdade que é próprio da natureza da fraqueza humana a cura operar mais lentamente que a doença e o corpo demorar a crescer e decair rapidamente, também é mais fácil aplacar o espírito dos homens e seu entusiasmo a revivê-los”. A reanimação é um processo lento e diante de tão forte inimigo como os germanos e da fraqueza do Império, ocasionada por esse mesmo em virtude de guerras civis, o destino próximo dos romanos é preocupante.

E, por último, há o argumento de que o contexto em que se insere tal oração não favorece uma leitura negativa, já que Tácito apresenta a destruição dos brúteros positivamente, como um presente dos deuses, e dentro dessa visão seria pouco plausível que a sequência não fosse positiva. Esse argumento é utilizado por Benario (1968).

Nós não pensamos que a sequência ao relato da derrota dos brúteros por tribos vizinhas, seguida por um pedido (esperança) do autor para que esse fato sempre se repetisse entre povos inimigos, devesse ser obrigatoriamente positiva ou otimista; pois, como acreditamos que seja, esse fato histórico apenas foi trazido à baila por Tácito a fim de demonstrar a preocupação diante do destino do Império frente às complicações impostas pelos germanos e pelos próprios romanos, para quem a Fortuna não poderia oferecer nada melhor que a discórdia entre os inimigos naquele momento e, portanto, tal discórdia é comemorada e



desejada, algo positivo que vem, e se anseia que venha, somente por existir alguma preocupação a que remediar. Outrossim, é possível, e provável, que essa preocupação aparente de Tácito tenha um caráter irônico. Syme volta sua interpretação para esse aspecto em 1936 (In: BENARIO, 1968, p. 39): “é talvez permitido ler, não tanto como uma preocupação com o destino futuro do Império e esperança que os inimigos de Roma estejam sempre divididos, mas como ironia e indignação por tal política dever ser recomendada no momento”.

Benario (1968) apresenta um resumo dos pontos de vista que marcaram o intenso debate de estudiosos sobre essa questão e afirma, logo no início, que não acredita que Tácito estivesse pessimisticamente adiantando a queda de Roma. A discussão centra-se no entendimento do período *urgentibus imperii fatis* dentro do parágrafo 33 de *Germania* e Benario diz que sua interpretação é influenciada pela ideia comum de que o pessimismo é uma constante na obra desse historiador latino. O primeiro estudioso a se posicionar sobre esse tópico é Reitzenstein em 1914, quem expõe uma visão totalmente positiva sobre a leitura da passagem. Para ele, o momento da composição de *Germania* era favorável, já que o Império, pela primeira vez desde César, estava renovado sob o comando do general Trajano; a *virtus* romana e o *fatum imperii Romani* eram incontrolláveis e esse *fatum* iria dominar os germanos, justamente porque ele conduzia Roma adiante, e o ódio dos germanos entre si naquele momento seria particularmente valioso. Pensamos que se a crença na inefabilidade da capacidade de conquista do Império estivesse na mente Tácito, não haveria necessidade de se desejar, de modo tão urgente e apelativo, que os inimigos matassem uns aos outros, Roma se valeria a si própria e não teria absolutamente nada a temer, nem os germanos; e algo melhor a Fortuna poderia sim conceder aos romanos que não a discórdia entre o povo inimigo que resiste à conquista a duzentos e dez anos, sua conquista.

Andresen refutou essa interpretação de Reitzenstein, segundo Benario (1968, p. 38), focado em uma pequena parcela da extensa contribuição desse estudioso, e voltou-se ao sentido oposto da leitura do período em questão, a de que ali Tácito demonstra seu medo de que a máquina do estado possa não resistir à pressão de um povo como os germanos, visão com a qual estamos de acordo.

A seguir, em 1928, R. Heinze também rejeita a interpretação otimista de Reitzenstein e insiste que Tácito teme o momento em que os bárbaros, unindo suas forças, atacarão o Império. Quanto a essa interpretação, não vemos no texto de *Germania* abertura para embasar tal conjectura.

Sabemos, também por Benario (1968, p. 41), que em sua ampla obra intitulada *Tacito*, E. Paratore posiciona-se a favor da visão pessimista; estamos de acordo com Paratore ainda por sua ideia de que o final do parágrafo 33 é a chave para a obra inteira, pois, de fato, a interpretação deste trecho não pode estar em desacordo com a interpretação da obra. Mas essa leitura pessimista está fundamentada também na construção da historiografia romana segundo V. Pöschl<sup>23</sup>, cuja concepção de historiografia baseia-se em três elementos: o fato de que as causas morais são responsáveis pela grandeza e declínio político, o surpreendente pessimismo sobre o destino de Roma e o sentimento de responsabilidade e culpa presentes naqueles romanos que se preocupam com a história de seu povo. Concepção da historiografia romana que se opõe àquela que defende a crença geral na imortalidade de Roma.

Por haver Tácito utilizado uma construção com recorrente sentido sombrio na literatura, principalmente por Tito Lívio, cujo relato era bem conhecido a Tácito e a seu público, segundo Rives, estaria o autor de *Germania* estabelecendo uma relação com a tradição literária (TACITUS, 2002). Pelas reflexões feitas acima, concluímos que essa relação não é de contradição, e sim de proximidade, já que Tácito imprime à passagem uma

---

<sup>23</sup> Cf. BENARIO, 1968, p. 42

significação na mesma linha de seu uso freqüente, mas não diríamos negativa simplesmente, pois o historiador mostra preocupar-se com a situação delicada em que o Império se encontra, e isso serve de alerta ao leitor. Ademais, retomar a derrota em Ália retratada por Tito Lívio, por exemplo, implica lembrar que, embora traçada pelo destino, a causa desse evento reside realmente nas falhas morais romanas, como sugere Rives, ou seja, o destino dos romanos reflete suas virtudes e falhas (TACITUS, 2002).

Não discutiremos aqui a propriedade da leitura deste trecho latino *urgentibus imperii fatis*, que é uma emenda proposta por Beato Renano, enquanto os manuscritos dividem-se em *urgentibus iam*, *in urgentibus* e *in gentibus*, como informa Rives (TACITUS, 2002). Assim como a maioria dos comentadores, consideramos a passagem um ablativo absoluto e não um objeto indireto do verbo *praestare*, uma opção que condiz com a tradição literária e também está mais de acordo com a prática taciteana, como nos lembra Rives, verificada em *Histórias* I, 22, 1 *urgentibus etiam mathematicis* e *Anais* VI, 4, 3 *Urgente Agrippa* e XIII, 15, 3 *Urgentibusque Agrippinae minis* (TACITUS, 2002).

Como o parágrafo 33, o parágrafo 37 de *Germania* também constitui uma digressão histórica. O trecho de 37.2 *sescentessimum et quadragesimum annum urbs nostra agebat cum primum Cimbrorum audita sunt arma Caecilio Metello AC Papirio Carbone consulibus* lembra, segundo Thomas (2009), o Prefácio, 4 de *Ab Urbe Condita* de Tito Lívio *supra septingentesimum annum* em que o autor expressa sua intenção de traçar a história romana desde seu início, a qual remonta para além do ano 700. Pensamos que Tácito inicia desta forma esse período para, retomando a ideia expressa no texto de Lívio, apresentar toda a complexa relação de Roma com os germanos a partir do primeiro contato entre eles, relato que se refere a um período de duzentos e dez anos encapsulado em uma digressão de 167 palavras. Thomas (2009) nos chama a atenção para a resistência de Tácito ao prosaico por

haver ele incluído o marcador de ano consular *Caecilio Metello ac Papirio Carbone consulibus* no final da sentença, quando esse normalmente inicia o período.

*Germania* 37.3, já discutido acima (p. 94), mostra que *libertas*, o ideal romano de outrora, representa enorme ameaça quando em posse do adversário. É essa *libertas* que faz o povo germano ser superior a todos os outros inimigos de Roma. E para Thomas (2009), a digressão histórica construída no parágrafo 37 encerra-se com um epigrama que captura a postura ineficaz de Domiciano em 83 “nos últimos tempos tivemos mais triunfos que vitórias sobre eles”.

## Capítulo III. A *Germania* como um todo

### III. 1 Interpretações sobre sua finalidade

Variadas hipóteses são feitas por estudiosos de *Germania* sobre sua finalidade, alguns acreditam que seja criticar a moral decadente romana pela oposição aos bons costumes dos primitivos germanos, outros, que seja instruir, outros ainda, que este seja um texto satírico para ironizar o fracasso dos romanos em conquistar a região. Mendell (1957), por exemplo, não pensa que o objetivo com essa obra tenha sido o de apresentar os germanos como ‘bons selvagens’, modelos para os depravados romanos:

Em *Germania* há uma possibilidade menor de se permitir esta tendência (ácido vitupério do presente), mas está suficientemente em evidência para ter levado mais de um crítico a colocar *Germania* na categoria dos escritos satíricos e a acreditar que seu principal objetivo era mostrar o contraste entre o pervertido romano e o nobre selvagem. Esta teoria dificilmente pode ser aceita: o fato é que Tácito não faz nada além de apresentar a situação como era, quando ele conta sobre ficar sentado ano após ano no senado e ver os melhores dentre seus amigos conservadores perseguidos pelo imperador enquanto arrogantes sem valor se desenvolviam.

Também desta ideia compartilha Leoni, de acordo com o exposto no prefácio à tradução de *Germania* de Stevenson (1952), versão brasileira mais recente da obra. No entanto, ao invés da finalidade política proposta por Mendell, Leoni vê nesta obra de Tácito

uma finalidade meramente informativa, pois o interesse do autor de *Germania*, segundo ele, residia no “conhecimento real” dos povos germânicos:

Pelo que diz respeito, porém, à *Germânia*, não me parecem absolutamente acertadas as observações comuns lidas em todos os tratados de literatura latina e que se repetem com monótona precisão: Tácito quis comparar os costumes corrompidos dos romanos com os primitivos e rudes, mas sadios, dos antigos povos germânicos. (...) Não é a comparação, mas o conhecimento real daqueles povos o que interessava a Tácito: na *Germânia* não encontramos uma tese política, sim uma finalidade informativa.

A ausência de prefácio, normalmente presente nas obras de historiografia, colabora para a existência de interpretações diversas, pois é neste momento que o historiador define a matéria a ser tratada, explica sua importância, reflete sobre a história e sobre a metodologia historiográfica e explicita sua posição, como nos lembra Rives (TACITUS, 2002). Como exemplos, citamos o prefácio de *Ab Urbe Condita* de Tito Lívio, o prefácio da *Guerra de Jugurta*, de Salústio e *Agricola* de Tácito. No primeiro, Tito Lívio denuncia a modalidade de história que praticará, a universal:

(1) Conseguirei a recompensa do trabalho se registrar a história do povo romano, desde os primórdios da Cidade?<sup>24</sup>

E ainda teorizando a história, escreve:

---

<sup>24</sup> *Facturusne operae pretium sim si a primordio Urbis res populi Romani perscripserim (...)*. In: NOVAK, M. DA G.; NERI, M. L.; PETERLINI, A. A. (org.). **Historiadores latinos**: antologia bilíngue. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

(10) O que é particularmente salutar e fecundo no conhecimento dos fatos é olhar atentamente as lições de cada exemplo, constantes de um documento claro: aí se pode encontrar o que imitar para si e para sua república; aí, o que evitar – indigno pelo começo, indigno pelo desfecho.<sup>25</sup>

No prefácio de *Guerra de Jugurta*, em IV. 1, Salústio faz sua proposição:

Tenho em mente escrever sobre a guerra que o povo romano travou com Jugurta, rei dos númidas, primeiro porque foi grande e cruel, e a vitória foi cheia de alternativas; depois, porque foi então que pela primeira vez se resolveu enfrentar a arrogância da nobreza (...) 3. Mas antes de me dispor a tal narrativa farei um pequeno retrospecto que irá esclarecer e melhor evidenciar o conhecimento de todos os fatos.<sup>26</sup>

E em *Agricola*, Tácito elabora um prefácio onde reflete sobre a virtude, a tirania, a história e a liberdade política.

Virtudes são mais apreciadas naquelas épocas em que surgiram, mas nestes tempos, mesmo para escrever sobre a vida de um homem que já está morto, eu tive de pedir permissão.

---

<sup>25</sup> *Hoc illud est praecipue in cognitione rerum salubre ac frugiferum, omnis te exempli documenta in illustri posita monument intueri; inde tibi tuaeque rei publicae quod imitere capias, inde foedum inceptu foedum exitu quod uites.* In: NOVAK, M. DA G.; NERI, M. L.; PETERLINI, A. A. (org.). **Historiadores latinos**: antologia bilíngue. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<sup>26</sup> SALÚSTIO. **A conjuração de Catilina. A guerra de Jugurta.** Tradução de A. S. Mendonça. Petrópolis: Vozes, 1990.

(...) a perseguição atingiu não apenas os autores, mas também seus livros.

(...) Eles imaginaram, sem dúvida, que naquelas labaredas desapareceriam a voz do povo, a liberdade do Senado e a consciência da humanidade.

e assim como as gerações passadas testemunharam os maiores excessos da liberdade, nós temos os extremos da escravidão.

Mas depois de tudo eu não devo me arrepender da tarefa de registrar nossa passada escravidão e testemunhar nossas bênçãos presentes, mesmo com uma língua destreinada e vacilante.

Quanto à interpretação de *Germania* como texto que visa ao rebaixamento dos romanos pela comparação com os nobres germanos, esta embasa-se nos contrastes traçados ao longo do texto por Tácito entre romanos e germanos, mas principalmente naqueles entre germanos e outro(s) povo(s) que não é (são) nomeado(s) e que pode ser tomado por Roma, pois são muito mais frequentes e incisivos àqueles poucos em que explicitamente se diz *in morem nostrum* (6.3) ou *in nostrum morem* (16.2), como vimos na quarta parte da primeira sessão de nossos comentários (p.86 e 87). Mas como também já sabemos, o enaltecimento do estado primitivo era constante em textos etnográficos e a comparação do povo sobre o qual se escreve com o seu próprio servem para fornecer subsídios para a compreensão dos leitores. Entretanto, por escolher se enquadrar nesta tradição, Tácito poderia estar acobertando suas reais intenções de criticar os maus hábitos romanos pelo elogio da moral germana.

A falta de prefácio, supramencionada, combinada com o fato de que na tradição romana etnografias eram tipicamente digressões em histórias e não monografias, sugeriu a alguns estudiosos, de acordo com Rives (TACITUS, 2002), a ideia de que Tácito escrevera *Germania* como um estudo preliminar para *Histórias* e não como uma obra independente



(RIVES, 1999, p. 48-49). Um destes pesquisadores foi Paratore (1962)<sup>27</sup>, mas esta hipótese não recebeu aceitação geral, visto que a apresentação dos germanos nas duas obras é marcadamente diferente, como vimos na segunda parte da primeira seção desses comentários (p. 76).

Perret sugere precaução ao avaliar as informações em *Germania*, pois estas podem corresponder a um fato verdadeiro sobre os germanos, comprovados pela arqueologia, por exemplo, ou a um lugar comum da tipologia etnográfica, usado para falar de um povo sobre o qual não se tem notícias autênticas, com base no que foi observado de um outro povo (TACITE, 1949). Tácito diz que os germanos cultuavam Mercúrio (parágrafo 9), e assim faziam os gauleses de César (VI, XVIII, 1) e os trácios de Heródoto (V, 7); também diz que os germanos deliberavam em dois momentos, primeiramente bêbados e depois sóbrios, tal como os persas de Heródoto (I, 133). No entanto, a recorrência de um mesmo costume em mais de um povo não significa, necessariamente, que a informação seja autêntica a apenas um deles. Como bem nos lembra Perret, a etnografia moderna ensina que hábitos muito parecidos são observados em povos bem diferentes e distantes (TACITE, 1949).

Muitas notícias em *Germania* têm sua autenticidade questionada por causa de discrepâncias criadas pelo próprio autor do texto, segundo Perret (TACITE, 1949, p. 23), a saber: em IX, 3, Tácito nos faz crer que os germanos, por não entalharem estátuas cultuais, tinham de seus deuses uma noção livre de todo antropomorfismo (*ceterum nec cohibere parietibus deos neque in ullam humani oris speciem assimulare ex magnitudine caelestium arbitrantur*), mas em XLIII, 4-5 ele fala de deuses que eram venerados como jovens homens (*ut iuvenes venerantur*); em IX, 3 ele nos conta que os germanos não possuíam templos, mas no livro I, LI, 2 dos *Anais* há o relato da destruição de um desses templos; em V, 4 ficamos sabendo que moedas preferem e em XLII, 2 que, com prata, se pode contar com eles, quando

---

<sup>27</sup> Non vidi

já foi dito que os germanos não se importam com ouro ou prata (parágrafo 26). Perret levanta a hipótese de que Tácito teria sido vítima de seu julgamento moralizante e criticado a riqueza ostentatória dos templos de seus concidadãos (TACITE, 1949). Nós pensamos que estas passagens tidas como contraditórias podem ser, apenas, aparentemente contraditórias, por terem outro significado em um contexto mais amplo.

Outra razão para Tácito ter elegido a etnografia para servir de estrutura para *Germania*, de acordo com Rives, teria sido a oportunidade para discutir assuntos morais e sociais, pois esse gênero, ou como pensamos que seja, espécie historiográfica, tradicionalmente servira como fórum para esse tipo de discussão (TACITUS, 2002). Afirma Rives (TACITUS, 2002, p. 51): “A etnografia funcionou quase desde seu surgimento como um trampolim para observações sobre a civilização e a corrupção que ela poderia vincular”. E a corrupção moral, como percebemos ao longo de todos os seus escritos, é uma preocupação recorrente de Tácito. Ainda segundo Rives, as observações de Tácito, principalmente aquelas sobre os costumes sexuais (parágrafos 18 e 19), levou alguns a proporem que seu objetivo em *Germania* era confrontar a degeneração de seus concidadãos com uma imagem imaculada dos germanos, mas esta ideia como interpretação geral do texto seria insuficiente (ver capítulo I. 4 deste trabalho). Consideramos esta interpretação, da maneira como é apresentada, sobre o que teria levado Tácito a escolher a etnografia, superficial e incompleta, já que o fato deste autor ter escolhido outras espécies historiográficas, antes e após a escrita de *Germania*, para compor as demais obras não o impediu de levantar, refletir e criticar hábitos morais, ou seja, a estrutura etnográfica era dispensável. Entretanto, se a intenção de Tácito fosse, como pode ter sido, disfarçar seus julgamentos morais sobre os romanos sob o véu das características típicas da tradição etnográfica, encontraríamos mais pertinência nessa justificativa pela opção da etnografia.

Levando em consideração o contexto histórico em que se insere essa obra, algumas hipóteses sobre a intenção de Tácito ao elaborar um estudo dedicado ao povo germano em particular são levantadas. *Germania* é escrita em 98 d. C., dois anos após a morte de Domiciano, quem se dizia conquistador da Germânia, e quando Trajano comandava as tropas no Reno. Mas a tentativa de se perfazer a conquista do território germânico já vinha de tempos atrás e a cada derrota de um imperador, maior tornava-se o desafio e a glória resultantes dessa dominação. De 12 a. C. a 9 d. C., sob Augusto, foram empreendidas batalhas na tentativa de conquistar a Germânia. Mas após o massacre das legiões de Varo em 9 d. C. criou-se uma política de restrição da expansão imperial, a qual foi desobedecida por Cláudio e outros após a dinastia flávia. O título *Germanicus* então, que foi primeiramente atribuído a Druso pelo senado, em reconhecimento aos seus feitos na região, foi adotado por todos seus descendentes imperiais, Cláudio, Calígula e Nero, e tornou-se um sinal de status imperial. E Tácito, em *Histórias* I, 62, nos relata que em 69 d. C. as legiões do Reno conferiram a seu general Vitélio, após proclamarem-no seu imperador, o título *Germanicus* (*nomen Germanici Vitellio statim additum*).

Ao longo do parágrafo 37 de *Germania*, Tácito aponta para a ameaça que os germanos representaram para a expansão romana durante os duzentos e dez anos de tentativa nesse sentido, pois sua liberdade os impelia a resistir à subjugação; e afirma ainda que “nem os samnitas, nem os cartagineses, nem os hispanos, nem os gauleses, nem os partos nos deram mais lições”.

Rives nos informa que alguns estudiosos, como Reitzenstein em 1914<sup>28</sup>, argumentaram que essa obra era um panfleto político, cuja intenção era chamar a atenção para a ameaça dos não-conquistados germanos e requerer de Trajano a concretização das promessas de Domiciano (TACITUS, 2002). Já Syme (1958) pensa que “Não cabia ao

---

<sup>28</sup> REITZENSTEIN, R. (1914) Bemerkungen zu den kleinen Schriften des Tacitus. In: **Nachrichten von der königlichen Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Phil.-hist. Klasse**. p. 226-76. (Non vidi)

consular Cornélio Tácito bancar o mentor de um imperador militar. (...) Era melhor para um senador abster-se de dar conselhos sobre política externa e militar. Ele poderia incorrer em erros de tática ou julgamento ou ambos”.

Porém, o entrave militar foi tão grande e a conquista tão árdua de se perpetrar que marcou definitivamente a história romana, e para Rives talvez Tácito estivesse mesmo mais interessado na questão histórica resultante (TACITUS, 2002).

Ainda consideraremos outro ponto de vista sobre a obra. Ao descrever a região da Germânia e os costumes da vida social de seus habitantes, Tácito teria “conquistado” esse território, feito o que todos os imperadores até então haviam falhado em conseguir, por incorporá-lo ao mundo literário romano. Essa linha de raciocínio provém de Nicolet (1991), quem propôs que o controle simbólico do espaço poderia ser na época tão importante para os romanos quanto a verdadeira conquista. Para chegarmos a essa conclusão, basta a lembrança da propaganda política de Domiciano sobre a conquista da Germânia na cunhagem de suas moedas, ao criar duas novas províncias da Germânia e ao trocar o nome do mês de setembro para “germânico”, informação esta provinda da vida de *Domiciano XIII*, 3, de Suetônio: “Tendo assumido para si o epíteto “Germânico” após dois triunfos, renomeou o mês de setembro e outubro a partir de sua denominação “Germânico” e “Domiciano”, porque tomou o poder com um e nasceu com o outro”<sup>29</sup>. Entretanto, não pensamos ser adequada a aplicação do princípio de Nicolet a essa questão, apesar de acreditarmos ser uma possibilidade válida. Se o controle simbólico do local fosse realmente mais importante que a conquista de fato, os romanos não teriam tentado conquistar a Germânia com tanto empenho. Foi por todas as tentativas terem sido de balde que apenas restou a opção de se forjar a imagem de uma realidade outra, a fim de receber os louros. Independente disso, o historiador Tácito

---

<sup>29</sup> Tradução nossa do latim: *post autem duos triumphos Germanici cognomine assumpto Septembrem mensem et Octobrem ex appellationibus suis Germanicum Domitianumque transnominavit, quod altero suscepit imperium, altero natus esset.*

seguramente conseguiu ter o controle sobre a Germânia, pois a recriou dentro do universo da literatura, em um aparente retrato fiel.

Por fim, concluímos que a variada gama de possibilidades de leitura de *Germania* são consequências do prisma pelo qual cada estudioso a observou e/ou acreditou que devesse ser observada. Por não poderem comprovar a impropriedade de outro ponto de vista, criaram um leque de possibilidades das quais podemos nos utilizar para observarmos *Germania* de vários ângulos, condição que só existe porque a obra é de tal forma engendrada que fornece oportunidade para tanto.

### **III. 2 *Germania* e *Agricola*: um programa comum**

Como foi visto acima, há estudiosos que identificam *Germania*, e também *Agricola*, como projetos preliminares de Tácito, nos quais ele experimentou as técnicas que necessitaria para obras mais ambiciosas. Em *Agricola*, Tácito faz uma mistura insólita de encômio e história, assim como cria *Germania* com duas partes distintas, que representam, na verdade, uma combinação da tradição etnográfica com a tradição periegética. A diferença entre uma e outra obra é que na primeira, encômio e história misturam-se ao longo do texto, e na segunda, etnografia e periegesis estão claramente separadas.

Rives aponta para a dificuldade de se determinar a extensão para a qual Tácito teve precedentes para essa combinação de *Germania*, indicando que o relato de Heródoto dos citas (IV, 5-82) fornece um paralelo geral, mas sua organização é muito diferente, e conclui que a etnografia africana de Salústio em *Bellum Iugurthinum*, XVII-XIX, que termina com um

breve resumo geográfico, estabeleça talvez um paralelo mais próximo, ainda que em uma escala muito menor (TACITUS, 2002).

Tácito utilizou temas e gêneros que não eram novos, entretanto foi um escritor experimental e inovador pela maneira como os trabalhou, criando obras totalmente inusitadas. Para Momigliano (2004, p. 163), não foram apenas *Agricola* e *Germania* suas obras experimentais; a experimentação é uma característica desse historiador e perpassa por todas suas obras “até em seus escritos históricos mais maduros” e que isso o tornou “um dos historiadores da antiguidade mais experimentais”, comparável somente a Xenofonte, que tentou a biografia, a novela histórica, a história militar com elementos autobiográficos, a simples narrativa histórica e a coleção de ditames filosóficos. E Momigliano (2004) ainda afirma: “Superficialmente, Tácito não é multifacetado. Ele tentou apenas a biografia, a etnografia, a discussão histórica sobre o declínio da eloquência e, finalmente, a simples narrativa analista. Mas quase todos os seus experimentos são complexos”.

Concordamos com Momigliano nesse ponto, que a experimentação é uma característica que Tácito imprime em todas as suas obras, não só em *Germania* e *Agricola*, as quais são comumente vistas dessa forma, talvez pelo grau de inovação ser mais presente, principalmente em *Germania*. No entanto, nenhum escrito de Tácito é exatamente aquilo que se espera que seja; os *Anais* não são uma simples narrativa analítica, aproximam-se muito das *Histórias* e contam até com digressões, já as *Histórias* apresentam um cenário de guerra civil em que os líderes militares não mais importantes, ou até poderíamos dizer com Momigliano, menos importantes, que os soldados, os provinciais e a plebe romana.

Para Syme (1958), o objetivo de *Agricola* está além de sua preocupação com a vida e elogio ao sogro de Tácito: “É um documento da literatura política romana, um manifesto para o imperador Trajano e a nova aristocracia imperial”. Por Rives (TACITUS, 2002) somos

informados da também interpretação política de *Agricola* e *Germania* de Nesselhauf<sup>30</sup>, quem argumentou vigorosamente que essas duas obras compartilhavam um programa comum; com *Agricola* Tácito visava celebrar as conquistas de seu sogro, as quais Domiciano havia intencionalmente desvalorizado para que elas não ofuscassem sua própria vitória na Germânia, e com *Germania* Tácito buscava refutar as reivindicações de Domiciano pela descrição dos germanos como eles realmente eram. Pelo prefácio de *Agricola*, que vimos na seção anterior, percebemos a forte desaprovação de Tácito com relação às atitudes déspotas de Domiciano e poderíamos chegar à interpretação de Nesselhauf se lembrarmos do que Tácito disse sobre a função da história em *Anais* III, 65: “Estou persuadido de que o principal objetivo da história é o de preservar as virtudes do esquecimento e unir às palavras e ações perversas o medo da infâmia e da posteridade”.

No entanto, Rives (TACITUS, 2002) chama a atenção para *Germania*, 30, quando Tácito trata da surpreendente e admirável *natio* dos catos: “Este povo possui corpos mais robustos, membros trabalhados, feição ameaçadora e maior vigor de espírito. Eles têm grande raciocínio e sagacidade, que os destaca dentre os germanos”; como os catos eram objeto das campanhas de Domiciano, a intenção não poderia ser desacreditá-lo, já que diante de tão amedrontador e poderoso inimigo a vitória sobre ele tornaria mais glorioso o vencedor. Então, Rives sugere que se entenda esse programa comum como um louvor a Trajano, um homem virtuoso como Agrícola e que empregara seus esforços para a glória de Roma; assim, uma obra etnográfica sobre o inimigo a ser derrotado daria a Trajano um panorama geral da questão e depois engrandeceria sua conquista.

---

<sup>30</sup> NESSELHAUF, H. (1952). Tacitus and Domitian. In: **Hermes**, n. 80, p. 222-45, reprinted in: V. Pöschl (ed.). **Tacitus**, p. 208-40.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Germania* escapa a uma definição genérica rígida, dada a variada riqueza de sua composição e unicidade na literatura historiográfica. Sua estrutura fundamental é construída com base na tradição etnográfica: a primeira metade, que se estende do parágrafo 1 ao 27, aproxima-se mais de uma monografia etnográfica e a segunda, que se estende do parágrafo 28 ao 46, segue a linha periegetica. Mas a etnografia, a despeito da origem grega do nome, não foi considerada entre os antigos gregos e romanos um gênero literário e desenvolveu-se principalmente como acessório de obras históricas, as digressões etnográficas. Desta forma, os moldes de *Germania* são sobremaneira incomuns à produção literária de então, e mesmo comparando-a às monografias tradicionais, como *Aigyptiaca* de Helânico de Lesbos e *Lydiaka* de Xanto, essa obra de Tácito diferencia-se pela carência de material mítico e geográfico. Em linhas gerais, e pelo que já foi discutido, pensamos que *Germania* seja uma monografia histórica com viés etnográfico.

A primeira seção de *Germania* apresenta os principais tópicos constantes em um texto etnográfico: as origens de um povo, suas características físicas e costumes religiosos, sociais e militares; e as fronteiras do território, sua natureza e topografia, seu clima e recursos. Ademais, faz uso de teorias típicas dessa tradição, como o reflexo no tipo físico e nas características psicológicas de um povo das peculiaridades da região que habita, e uso também de especificidades da escrita etnográfica. Elementos típicos tanto em monografias quanto em digressões etnográficas. Já a segunda seção de *Germania* traz uma lista das *nationes* da *gens* germana. Por que não pensar então em *Germania* como uma digressão para *Histórias* de Tácito, já que seu início é abrupto, sem qualquer proêmio, e sua natureza monográfica é insólita? A abertura de *Germania* retoma a abertura da monografia histórica *De*



*Bello Gallico* de César; o retrato dos germanos no livro IV das *Histórias* dista muito de sua caracterização em *Germania* e, além do mais, a experimentação é uma constante no conjunto de obras de Tácito, como bem vemos em *Agricola*, uma mistura de encômio e história. Segundo aponta Rives, *Germania* não é a anomalia que pode parecer à primeira vista, mas claramente apresenta as mesmas preocupações literárias, morais e políticas que caracterizam suas outras obras (TACITUS, 2002).

Portanto, como monografia etnográfica, diversas hipóteses sobre a finalidade da obra foram levantadas por estudiosos, algumas mais prováveis, outras menos. A hipótese aventada por Leoni na introdução à mais recente versão acadêmica em português de *Germania*, feita no Brasil por Stevenson em 1952, por exemplo, é muito pouco provável. Ele considera que a finalidade de *Germania* seja meramente informativa, pois o interesse de Tácito residia no “conhecimento real” dos povos germânicos, algo que não combina com o estilo taciteano apresentado em suas outras obras. Entretanto, a grandeza dessa obra menor de Tácito reside, principalmente, no modo de costura do texto e arquitetura do todo, que sustenta um amplo número de possibilidades de leitura. Pensamos que uma boa interpretação para a obra, se nos fosse questionado, resultaria da combinação das hipóteses, a nosso ver, mais prováveis: Tácito estaria interessado em tratar essa questão histórica marcante, o grande entrave militar imposto aos romanos pelos germanos, e teria escolhido a etnografia para servir de estrutura a *Germania* pela oportunidade que dava de discutir assuntos morais e sociais de modo mais velado e porque, ao mesmo tempo, explicaria a causa de tão significativo impasse pela análise das características desse povo, que ensinara mais lições a Roma que qualquer outro inimigo, o que serve de alerta. Ao final, Tácito teria “conquistado” os germanos ao inclui-los na literatura romana.

Há, outrossim, a presença de outras espécies historiográficas e gêneros literários, como a épica, que aparecem normalmente pela retomada por Tácito da construção de algum trecho e

da ideia de alguma passagem e de sua inserção no corpo de *Germania*. O objetivo disso é trazer de pronto à mente do leitor a memória do trecho original e sua significação; e com isso também se vincula o texto a esse gênero, como à elevação e características próprias da épica.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Edições de *Germania* e demais obras de Tácito

TACITUS. **Agricola, Germania, Dialogus**. Translated by M. Hutton, W. Peterson. Cambridge: Harvard University Press, 2006. 357 p.

\_\_\_\_\_. **Germania, Agricola, Dialogus de oratoribus**. Lipsia: Teubner, 1964. 128 p. Ericus Koestermann edidit. Vol. II.

\_\_\_\_\_. **Germânia** (De origine et situ germanorum). Tradução de João Penteadó Erskine Stevenson. São Paulo: Brasil editora, 1952. (Biblioteca de autores célebres, 24).

\_\_\_\_\_. **Oeuvres complètes de Tacite**. Traduites en français avec une introduction par J. L. Burnouf. Paris: Garnier, [s.d.].

### 2. Outras fontes antigas

ATHENAEUS. **The Deipnosophists**. Cambridge: Harvard University Press, 1957.

CAESAR. **The Gallic War**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

DIODORO DE SICILIA. **Biblioteca Histórica**. Madrid: Editorial Gredos, 2001.

MÜLLER, C. (ed.). **Geographi graeci minoris**. Paris: Firmin-Didot, 1882.

HERODOTUS. **The Histories**. New York: W. W. Norton & Company, 1992.

JUSTINO. **Epítome de las “Historias Filípicas” de Pompeyo Trogo. Prólogos. Pompeyo Trogo: Fragmentos**. Madrid: Editorial Gredos, 1995 (Biblioteca Clásica Gredos, 212).

LIVY. **Livy** (In fourteen volumes). Cambridge: Harvard University Press, 1988.

LUCRÈCE. **De la nature**. Paris: Les Belles Lettres, 1935.

POLYBIUS. **The Histories**. Cambridge: Harvard University Press, 1954.

POSIDONIUS. **I- The Fragments**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. 2 ed. (Cambridge classical texts and commentaries, v. 13). Edited by L. Edelstein; I. G. Kidd.

SALLUST. **Sallust** (Complete Work). Cambridge: Harvard University Press, 1985.

SUETONIUS. **Suetonius**. Vol. II. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

VIRGIL. **Eclogues, Georgics, Aeneid I-VI**. Cambridge: Harvard University Press, 1994. v.

1.

\_\_\_\_\_. **Aeneid VII-XII, The minor poems**. Cambridge: Harvard University Press, 1986. V.

2.

### **3. Trabalhos modernos**

BENARIO, H. W. Tacitus and the Fall of the Roman Empire. In: **Historia**: Zeitschrift für Alte Geschichte, Bd. 17, H. 1, p. 37-50, Jan. 1968.

FETTES, J. Tacitus, Germania 19.1. In: **The Classical Quaterly**, New Series, v. 27, n. 2, p. 469-470, 1977.

FRASER, P. M. Aspects of alexandrian literature. In: \_\_\_\_\_. **Ptolemaic Alexandria**. Oxford: Clarendon Press, 1972. p. 495-553.

GERBER, A.; GREEF, A. **Lexicon Taciteum**. Hildesheim: Georg Olms, 1962.

GUDEMAN, A. The sources of the Germania of Tacitus. In: **Transactions and Proceedings of the American Philological Association**, v. 31 (1900), p. 93-111.

JACOBY, F. **Die Fragmente der Griechischen Historiker**. Leiden: E. J. Brill, 1986.

LEE, G. M. Tacitus, Germania 36.1. In: **The Classical Quaterly**, New Series, v. 18, n. 2 (Nov., 1968), p. 382-383.

MARINCOLA, J. (Ed.) **A companion to Greek and Roman historiography**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

MELLOR, R. **Tacitus**. New York: Routledge, 1993.

MENDELL, C. W. **Tacitus: The man and his work**. New Heaven: Yale University Press, 1957. 397 p.

MOMIGLIANO, A. **As raízes clássicas da historiografia moderna**. Bauru: EDUSC, 2004.

NICOLET, C. **Space, Geography, and Politics in the Early Roman Empire**. Michigan: The University of Michigan Press, 1991.

NORDEN, E. **Die Germanische Urgeschichte in Tacitus Germania**. Leipzig: B. G. Teubner, 1920.

NOVAK, M. DA G.; NERI, M. L.; PETERLINI, A. A. (org.). **Historiadores latinos:** antologia bilíngue. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OAKLEY, S. P. Style and language. In: WOODMAN, A. J. (Ed.). **The Cambridge Companion to Tacitus.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 195-212.

SYME, R. **Tacitus.** Clarendon Press: Oxford, 1958.

TACITE. **La Germanie.** Texte établi et traduit avec une introduction par Jacques Perret. Paris: Les Belles Lettres, 1949.

TACITUS. **Germania.** Translated with introduction and commentary by J. B. Rives. Oxford: Clarendon Press, 2002. 346 p.

THOMAS, R. F. The *Germania* as literary text. In: WOODMAN, A. J. (Ed.). **The Cambridge Companion to Tacitus.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 59-73.

TRÜDINGER, K. **Studien zur Geschichte der griechisch-römischen Ethnographie.** Basel: Emil Birkhäuser, 1918.